

Esta manhã na Sorefame

Proseguiram hoje na Sorefame as paralisações de duas horas por turno, forma de luta que os trabalhadores decidiram adoptar para verem reintegrados 14 colegas que foram alvo de pesadas sanções disciplinares devido às funções que exercem como delegados sindicais ou membros da respectiva comissão representativa.

Durante o plenário realizado esta manhã por altura da greve, ficou decidido efectuar novas paralisações nos dias 23 e 25 de Maio, forma de luta que poderá prosseguir até «completa reintegração» dos despedidos, e anulação das suspensões aplicadas. (Pág. 9)



Covadonga não desembarcou o "seu" reactor nuclear

ASOCIACION NUCLEAR VANDERLLOS
C.N. VANDERLLOS

G-12-G
DESTINATION WESA- BILBAO

STEEL CAN NO.20
222 X 110 X 86 INCHES

563.88 X 279.4 X 218.44 CMS

34.4 MP

GROSS WT. 50,000 LBS
NET WT. 33,400 LBS

É difícil desmentir esta foto, tirada esta manhã a bordo do cargueiro espanhol acostado no Beato: o material nuclear estava lá, não foi desembarcado e segue ainda hoje para Cádiz (Pág. 20)

O NEGÓCIO DAS LAJES É APENAS UM EXEMPLO

EUA reforçam posição militar na Península

Os Estados Unidos parecem estar a querer transformar a Península Ibérica num novo arsenal europeu de armas nucleares. Esta impressão transparece das reacções da oposição espanhola à recente estadia naquele país do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, transmitidas de Madrid pelo correspondente do «DL», Fernando Jauregui. Em Lisboa, esta manhã, momentos antes de embarcar para uma breve escala na base norte-americana de Rota, antes de seguir para o Algarve, Brown evitou uma resposta directa às perguntas dos jornalistas sobre o estabelecimento, a médio ou curto prazo, de bases de mísseis nucleares em território português, limitando-se a considerar a questão prematura e a afirmar que o assunto não foi discutido nos contactos que teve em Lisboa.

No que se refere a Espanha, escreve o nosso correspondente, que os EUA manifestam especial interesse precisamente pela base de Rota, em Cádiz, na Andaluzia, onde se encontram já fundeados submarinos atómicos. Quanto a Portugal, o interesse prioritário norte-americano centra-se, por enquanto, na base das Lajes pela



Harold Brown

qual os EUA estão resolvidos a pagar um alto preço que só para os Açores representará uma contrapartida de 80 milhões de contos contando-se mais 60 milhões no fornecimento de equipamento diverso para as FA's portuguesas, designadamente para a Força Aérea (a arma que já recebe as maiores dotações no Orçamento agora proposto por Mota Pinto ao Parlamento).

A opinião generalizada dos observadores, em Madrid como em Lisboa, é de que as pressões dos EUA na Península Ibérica vão acentuar-se dado o interesse que a área apresenta no xadrez estratégico resultante do acordo americano-soviético, SALT-II, a ser assinado no dia 15 de Junho próximo. A próxima deslocação do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, a Madrid, com uma provável escala em Lisboa, aliada à presente visita de Brown, aponta para a confirmação desta tese.

De Madrid, Fernando Jauregui escreve que «Washington pretende acelerar a entrada espanhola para a NATO» tudo indicando, a despeito desta viagem «não ter podido ser mais sigilosa», que Brown terá «explicado

Continua na pág. 20

Caderno especial
1958

HUMBERTO DELGADO
Apresenta a sua candidatura à Presidência da República

Numa conferência de Imprensa, o general Humberto Delgado expôs as linhas de orientação da sua candidatura e as medidas governativas que adoptará no caso de ser eleito. Os salazaristas reagem. A batalha política vai apai-xonar o País.

Também no CADERNO ESPECIAL depoimentos de António Sérgio e Vieira de Almeida

CONCURSO

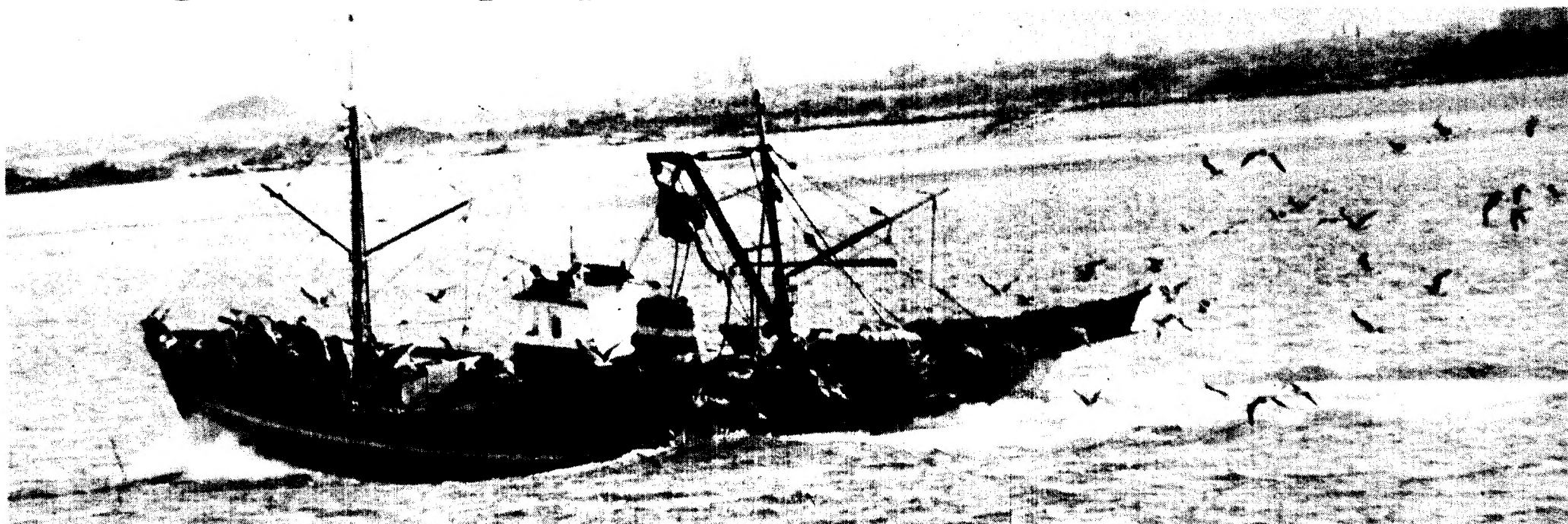
HOJE
8.º CUPAO

HOJE

HÁ

sete
PONTO
sete

A guerra do pequeno mar algarvio e andaluz



Um espectro paira sobre os mares andaluz e algarvio: o acordo de pescas luso-espanhol, assinado «à revella» dos pequenos pescadores, veio complicar relações de trabalho que nunca foram límpidas

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CA/RDP boicota AGT

• Condenados os novos despedimentos

A Comissão Administrativa da RDP boicotou a realização da AGT que ontem se deveria ter realizado, por convocação da Comissão de Trabalhadores, ao não autorizar as despesas relativas aos circuitos telefónicos que permitiriam ligar os trabalhadores espalhados pelos vários centros emissores e estúdios regionais a Lisboa e vice-versa. A CA/RDP demorou oito dias a responder à solicitação da CT, vindo a fazê-lo no próprio dia da AGT, ontem.

A AGT transformar-se-ia em RGT, sem qualquer poder deliberativo. Deve reconhecer-se que a participação dos trabalhadores de Lisboa foi reduzida (117). A explicação foi dada pela CT que considerou a pouca participação devido à intimidação constantemente sentida na empresa e pelo receio de que as

reuniões de trabalhadores possam acarretar represálias pessoais. Foram aprovadas as quatro moções apresentadas e que se traduzem em diversas e veementes condenações das ações da CA. Para além de repudiarem os despedimentos que neste momento se processam de mais de uma dezena de trabalhadores, devido à rescisão da contratação, as moções insurgiam-se contra a anulação de diversas regalias sociais.

Entretanto, a CT/RDP publicou os resultados definitivos da consulta sobre a destituição de dois representantes dos trabalhadores, respectivamente no Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Por uma margem de 65,6% contra 21,1% esses trabalhadores foram destituídos (600 votos de diferença). Igualmente no dia de ontem, o

Conselho de Informação para a RDP aprovou o regulamento para eleição dos seus dois representantes no Conselho de Administração que futuramente substituirá a actual Comissão Administrativa. Nesse sentido, a Comissão de Trabalhadores da RDP abriu o processo eleitoral para a escolha dos trabalhadores que substituirão os que acabam de ser destituídos. As candidaturas estão abertas até ao final de Maio, devendo a consulta decorrer na segunda semana de Junho. Nessa altura estarão igualmente eleitos os dois representantes do CI/RDP, devendo o Governo nomear também os seus dois representantes que, pelos vistos não acontecerá finalmente, dado o anterior comportamento do IV Governo de não acatamento das deliberações do CI/RDP.

PRT DOS JORNALISTAS

As razões do Sindicato perante a Comissão Técnica

Dado que ontem publicámos a posição da AID face ao aumento das tabelas salariais dos jornalistas, inserimos hoje, para que o assunto fique devidamente esclarecido, a declaração do Sindicato dos Jornalistas na reunião da Comissão Técnica para a Portaria de Regulamentação de Trabalho, efectuada em 16 do corrente, no Ministério do Trabalho.

Eis o teor dessa declaração: «Face à questão levantada pelo presidente da Comissão Técnica, sobre a «comportabilidade do sector quanto ao aumento fixado em 30%», o Sindicato dos Jornalistas considera que:

«1. — As propostas de aumentos salariais defendidas pela Comissão Negociadora Sindical são inteiramente justas, atendendo à degradação das condições de vida dos jornalistas nos últimos 28 meses;

«2. — Durante o período de vigência da actual tabela, o au-

mento do custo de vida foi superior a 50%;

«3. — No sector têm-se registado aumentos substanciais do preço dos jornais, tabelas e volume de publicidade;

«4. — Nesse período, foi atribuído às empresas do sector um importante apoio sob a forma de subsídio ao papel.

«A decisão ministerial de aumentos salariais da ordem dos 30% não atende às reivindicações dos jornalistas e está longe de repor o poder de compra que se verificava à data da entrada em vigor do actual contrato. Porém, atendendo à actual conjuntura no sector, o Sindicato considera minimamente justo o aumento de 30% sobre as actuais tabelas salariais.

«A questão salarial não pode ser vista sob uma óptica estritamente economicista. As empresas de Comunicação Social desempenham, por natureza, importante função social, reconhecida aliás em todos os países do Mundo e traduzida em múltiplas fórmulas que apontam para a dignificação do exercício dos agentes da Informação.

«Não são, evidentemente, os ordenados dos jornalistas que inviabilizam as empresas de Comunicação Social. Aliás, o aumento fixado ministerialmente representará não só, na prática e em média, um agravamento de 16,2% dos encargos globais do sector, segundo os estudos elaborados pelo MCS.

«Nestes termos, o Sindicato dos Jornalistas considera perfeitamente comportável o aumento fixado de 30% sobre a actual tabela salarial.

«Fazer recair sobre os jornalistas os custos de incapacidade de vária ordem existentes no sector, além de socialmente in-

justo, terá como consequência inevitável um aprofundamento da degradação da dignidade e qualidade da Informação em Portugal. E terá, também, reflexos negativos nas próprias empresas jornalísticas.

«A Comissão Negociadora Sindical, em conclusão, vê-se obrigada a repudiar uma vez mais as posições meramente economicistas que a Associação da Imprensa Diária vem assumindo.

«Quaisquer tentativas de subverter o espírito da portaria ministerial que fixou em 30% o montante global de encargos depararão com a firme oposição dos jornalistas, para os quais, isso sim, é incomportável a manutenção da actual situação salarial sem perda da dignidade mínima de quem exerce uma função de tão relevante responsabilidade e importância social.»

NA AMADORA

Colóquio sobre a Liberdade de Informação

O «Notícias da Amadora» promove hoje, às 21.30, na Sociedade Filarmónica da Amadora, um colóquio subordinado ao tema «Liberdade de Informação e Democracia», estando as intervenções de fundo a cargo de Miguel Urbano Rodrigues, director de «O Diário», Augusto de Carvalho, director-adjunto do «Expresso» e Orlando Gonçalves, director do «NA».

Assinado acordo ANOP-TASS

O presidente do Conselho de Administração da ANOP, João Tito de Moraes, assinou em Moscovo um acordo de cooperação entre a agência noticiosa portuguesa e a agência soviética TASS.

O acordo, que pelo lado soviético foi assinado pelo vice-director da TASS, Sergei Losev, prevê o intercâmbio de serviços noticiosos, por uma linha directa de dois sentidos, entre Lisboa e Moscovo.

• Publicamos hoje o oitavo cupão da 2.ª série, referente a 1958 e que tem o n.º 8. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo — 1951 a 1979 — que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobresscrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO — Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

ARRENDAR-SE

Casa Comercial c/mercearia e café, agência gás e R.N. À beira da estrada. Ótimo local. Renda sujeita a oferta CURVEL — TORRES VEDRAS Tel. 06173202

BULGÁRIA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS partidas a 14/6, 16/6, 30/7, 13/8, 6/9 (Festa Nac.) e 11/11 (Comemorações de 7 de Novembro) SOFIA e outras cidades TUDO INCLUIDO Informações e inscrições das 10 às 19.30h na ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA R. S. NICOLAU, 119 - 2.ª LISBOA-TELEF. 323963 ORGANIZAÇÃO DA AMADORAMA

COMARCA DE LISBOA

— 8.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

2.ª Publicação Para citação de credores desconhecidos Processo n.º 1187-C 1.ª Secção Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Calado da Guia e mulher, Maria Agostinha Leonor, residentes na Rua de Angola n.º 148 em Almeirim — Santarém, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Fassi, Lda., com sede na Rua Jardim do Regedor n.º 20/32-A, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Lisboa, 9 de Maio de 1979 O Juiz de Direito O Escrivão — Adjunto

Diário de Lisboa

A candidatura do almirante Américo Tomás

O candidato interrompe as suas funções de ministro da Marinha em que é interinamente substituído pelo Presidente do Conselho

O general Humberto Delgado afirma o propósito de promover a formação de um Governo forte que assegure a ordem e permita uma consulta livre à Nação

Nota do dia

Boletim político

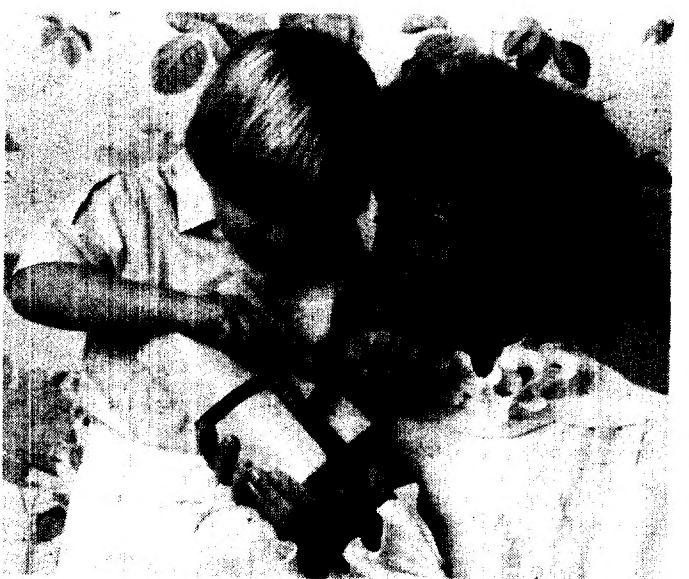
8

O Chefe do Estado

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DA T. A. P.

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.



Dia da Mãe. Um dia inesquecível. Mais beijos, um delicado presente. A Mãe, apreciará um dos grandes perfumes de «Guerlain»: «Chamade», «Parure» ou «Shallmaz». Ou ainda, Colónias com os mesmos aromas.

Diário de Lisboa

A notícia e a opinião do dia e da noite. A explicação das coisas e o porquê das coisas. O porquê dos acontecimentos e das coisas com seu porquê.

Angústia Desespero Solidão

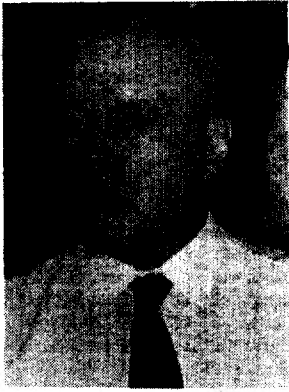
44545

uma voz amiga estará contigo

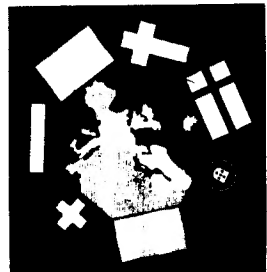
centro SOS voz amiga

ponto a ponto

O poeta Armindo Rodrigues é esta noite homenageado na Sociedade Portuguesa de Autores, falando da sua obra Luis Francisco Rebelo, Álvaro Salema, José Saramago e Urbano Tavares Rodrigues. Carlos Paredes e Cecília Barreira sublinharão com música e canto alguns dos seus poemas. A sessão de homenagem conta ainda com a intervenção de José Carlos Gonzalez, Fátima Murta, Dias Marques e João Belchior.



O poeta e deputado do Vietnam, Che Lem Viet, participou ontem em Santa Iria de Azóia numa sessão de solidariedade com o seu país, promovida pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação. Esta noite estará presente em iniciativa semelhante, no Ginásio da Moita.



O ministro do Comércio e Turismo, Repolho Correia, chefia a delegação portuguesa que durante o próximo fim-de-semana participa na reunião ministerial dos Conselhos da EFTA, que se realiza em Boro na Noruega. A ajuda a Portugal no domínio da promoção das exportações, do turismo e do investimento será um dos temas em debate.



O americano Noam Chomsky participa num seminário sobre Timor-Leste que amanhã se inicia em Lisboa. Aquele intelectual, que denunciou a invasão pela Indonésia, daquela antiga colónia portuguesa será acompanhado por deputados australianos e pelo jornalista Wilfred Burchett. O seminário é uma iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Timor-Leste e do CIDAC e nele participarão também representantes do PS, PSD, CDS, UDP, UEDS, MES, PC, (m-l)P e BASE-FUT.

A Comissão Nacional para as comemorações do 10 de Junho, presidida pelo tenente-coronel Vítor Alves, do Conselho da Revolução, foi ontem recebida em Belém pelo Presidente da República. O general Ramalho Eanes avistou-se também com a Comissão Regional de Vila Real, cidade onde se realizarão este ano as principais cerimónias comemorativas do Dia de Portugal.



No Palácio das Necessidades, Ministério dos Negócios Estrangeiros, é hoje assinado o protocolo da sessão da comissão mista luso-soviética de navegação marítima. Subscrevem o documento o secretário de Estado de Marinha Mercante de Portugal e o vice-ministro da Marinha Mercante da URSS. Logo após a cerimónia aquelas duas personalidades darão uma conferência de imprensa sobre o acordo.

A CURVA ARREBATADA

ISABEL DA NÓBREGA

Confesso-me consumidora convicta de telenovelas. Não será novidade. Depreendia-se de artigos com que acompanhei uma ou outra, quer para responder a «pedidos de esclarecimento», quer para lembrar que grande e irreparável erro é estarmos sentados diante da televisão a absorver episódios atrás de episódios sem o menor esforço crítico.

A análise social que nas telenovelas se faz não é profunda mas tem seus méritos. E ali não há retórica, tudo é passado a actos, são pessoas vivas que se mexem na nossa frente, com tantas contradições como nós.

Portanto, além da arte de representar e da subjacente direcção de actores que a tornam um espectáculo fascinante (e além da «lição» que os cabeleiros portugueses deviam aprender...), temos sem dúvida na quotidiana telenovela um presente real feito a quem não sabe ler, a quem nunca lê (nunca lia) um livro, não vai (não ia) ao teatro, e por aí fora. Esses são muitos, como sabemos, e as causas do mal não cabe hoje aqui recordá-las mais uma vez.

Hoje o ponto de vista é outro. Consumidora confessa de telenovelas, encontro nelas um elemento que não consigo valorizar, sobretudo nesta, no «Astro». E nem com aquele correspondente do Mário Castrim nem com o dr. Aldónio Gomes, (T.V.) me ponho de acordo. Trata-se da **língua-gem**.

Porque uma coisa é esse milagre de conservação e renova da língua portuguesa que ocorre no Brasil, em que o discurso mais trivial brota vocábulos há muito desvanecidos da nossa memória, e isso em qualquer classe, tanto na dos letrados como entre «muleques» vendedores (e basta chegar-nos a Lisboa um brasileiro comum para nos maravilharmos com a fres-

cura do falar, com a desenvoltura dos neologismos fruto de alegria e imaginação — e com a tal reserva de palavras nossas de seiscientos, de setecentos, de oitocentos... que julgávamos perdidas para sempre), outra a linguagem pobríssima, frustre, usada no «Astro», e que ameaça, e isso sim, é grave, colonizar e aculturar diversos núcleos da classe média portuguesa.

Vejam: o tá sobretudo o **tá legal**, que entre os mais novos do «Astro» é expelido de cinco em cinco segundos, começa a tornar-se sinistra muleta do diálogo característico de certos estratos da nossa população. Lástima.

Aliás, quando denuncio a pobríssima linguagem desta telenovela refiro-me principalmente ao disparar dessas palavras-muleta usadas **indiferentemente** por membros da burguesia como pelos da pequena burguesia.

Esse facto ressalta particularmente quando Lili, no hospital, é compulsivamente levada a privar com José feita jornalista. Ambas têm exactamente os mesmos termos, os mesmos tiques — além da mesma mania, claro. Ora, havendo com certeza José frequentado um bom colégio (lá, os bons colégios são, em geral, de freiras, e com frequência... na Europa, na Suíça), aprendido línguas, etc, parece-me uma fraqueza da história, pô-la a construir frases como a Lili, que recebeu, ai dela, a instrução mínima. No grupo de Filipe, igualmente se empregam duas dúzias de palavras para tudo, divididas entre todos como o pózinho que devem traficar. É o **tudo bem, o tá legal, o deixa pra lá, o tou numa boa**, e pouco mais. Uma aflição.

Por outro lado, palavras como **absolutamente**, pergunto-me a mim mesma se a maioria dos telespectadores de menos letras

ou menor vivacidade auditiva terão percebido logo tratar-se de uma negativa e não de uma afirmativa, como em Portugal. Pode fazer confusão, consoante as cenas, que ao ouvir-se alguém exclamar: «Tu querias era que eu me fosse embora!» outro responde: «Absolutamente!», se não se souber que o **absolutamente** significa «de maneira nenhuma!».

Também o **demais** quer apenas dizer **muito, tão, tanto, imenso**, e não **demais** como cá. Por isso a José está agora «feliz demais», a Lili gosta «demais» do filho, etc. Sabêmo-lo nós. Quantos o ignoram?

Bem... não prejudica, mas impunha-se-me recordá-lo para igualmente o contrapor à tese de que a língua que falamos em Portugal se enriquece com a audição das telenovelas brasileiras. Expliquei já um pouco porque não creio isso. É uma opinião. Penso que as telenovelas vieram enriquecer a vida de muitas pessoas, **por outras razões**. Divertem, entretêm, apaixonam, ensinam, provocam discussões, fazem companhia, e até podem conduzir de novo — quem sabe? — ao gosto pelo «romance». A ajuída do «Astro», essa, não pensava com certeza estar a escrever a «Guerra e Paz», nem o «Vermelho e Negro». O Herculanio Quintanilha não é positivamente o Julien Sorel... Foi, a meus olhos, uma excelente etapa no campo da nossa televisão. De caminho, uma chamada: sempre que a emissão da telenovela não principia às 8 e 35, pelos mais variados e não muito justificados motivos, às 8 e 50, retira a quem vive na cidade e já programou uma ida ao cinema, ao teatro, a possibilidade de o fazer. Ou vai

sem ver o episódio. Frustração ligeira mas evitável, não é?

Quanto à morte ou adormecimento das palavras, tenho para mim que somos nós, cidadãos, os responsáveis pelo esmorecer da sua vitalidade. Preguiçamos, fugimos ao convívio dos clássicos, esquecemos ou desprezamos a tradição oral. Nós, os da cidade e gente do comum. Até escritores com léxico pessoal muito rico demonstram (quase todos) timidez em usar determinados termos, **oralmente**. Receio de parecerem pretensiosos? Apenas inabilidade na verbalização? O certo é que, por exemplo, já ninguém em Portugal diz que está «exaurido», para exprimir que está estafado, exausto, que não pode mais — como muito naturalmente se diz no Brasil.

Mas há um lugar privilegiado, aí isso há, onde ainda se mantém viçosa a língua portuguesa. Esse lugar é o povo de Portugal, o povo da província. Verdadeiro repositório dos valores da língua, resistindo a modismos — capaz, é verdade, de fabricar neologismos por motivos de emigração (batimento, vacanças), mas isso é outra história.

Esta refere o lugar e o transporte da alma colectiva nas sagradas pompas da palavra oficiadas pelo povo guardião dela.

Há dias foi como um Pentecostes, ali à nossa frente o súbito fulgor. Pedíamos uma indicação na estrada, perto de Castelo de Vide. E o homem rude, grave e atencioso, pastor de ofício, explicou: «Vão primeiro a direito, depois chegam a uma curva arrebatada, aí desviam».

Seguimos as indicações e lá estava, vimos logo, a curva arrebatada. Nenhum linguista a teria descrito melhor.

Cem anos de caricatura portuguesa

JOÃO MEDINA*

1. A caricatura política nasce em Portugal há cerca de um século atrás, quando Rafael Bordalo Pinheiro inventa o Zé Povinho e, num número da **Lanterna Mágica** de 1875, põe a sua síntese visual do português perante os políticos que lhe pedem dinheiro para o «Santo», na ocorrência o sr. Fontes. Ignorante, servil, céptico, desconfiado mas muitas vezes bonacheirão, oscilando entre a paciência resignada e as grandes cóleras do motim — que em 1910 há-de rebentar em Revolução — a figura criada por Rafael vivia na esperança secreta de **atirar com a albarda ao ar** e correr com todos os políticos da realeza, sonhando com o momento em que caísse o diminutivo pejorativo do seu nome e este se transformasse em Povo, povo consciente, civilizado, culto, regenerado e próspero. Até lá, ia aguentando a máquina tributária e as sovas da guarda, rindo-se alvar quando, sobre o seu dorso, o rei (D. Luís) e os governantes (Mariano de Carvalho e os demais) cavalgavam a imóvel e mansa besta popular. Rafael não viu porém chegar a Revolução que almejava: morreu em 1905, cinco anos antes do grande «dia tempestuoso» que a sua geração tão ansiosamente invocara.

2. Mas o facho da sátira política não caiu com a morte de Rafael Bordalo Pinheiro, antes ardia já noutras mãos: nas de Celso Hermínio, que no **Diário de Notícias**, no **Brasil-Portugal** ou no **Livro Proibido** ia vergastando a monarquia agonizante; nas de Leal da Câmara, o espírito mais europeu e mais moderno que a caricatura portuguesa produziu no seu tempo: o

oitocentismo de Rafael fora-se de vez e o caricaturista da **Corja** e da **Marselhesa**, depois duma passagem por Madrid, assentou arraiais em Paris, donde ia farpando o obeso D. Carlos nas páginas do **Assiette au Beurre**. Veio entretanto a República e a caricatura enriqueceu-se com um punhado de talentos novos onde há artistas relativamente menores (Amarelhe, Alfredo Cândido, António Soares, Julião

para os de direita ou inversamente. Almada Negreiros — que há-de ilustrar livros fascistas e fazer pelo menos um cartaz à glória do «Estado Novo» salazarista — inicia aliás a sua carreira de desenhador exímio nas páginas duma revista monárquica, o



Salazar visto por João Abel Manta

Machado, Emérico Nunes, Rocha Vieira...) e outros de notável gabarito (Almada Negreiros, Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Bernardo Marques, Jorge Barradas, etc).

Politicamente, estes caricaturistas distribuem-se por um variado leque ideológico, quando não transitam regularmente de revistas e jornais de esquerda

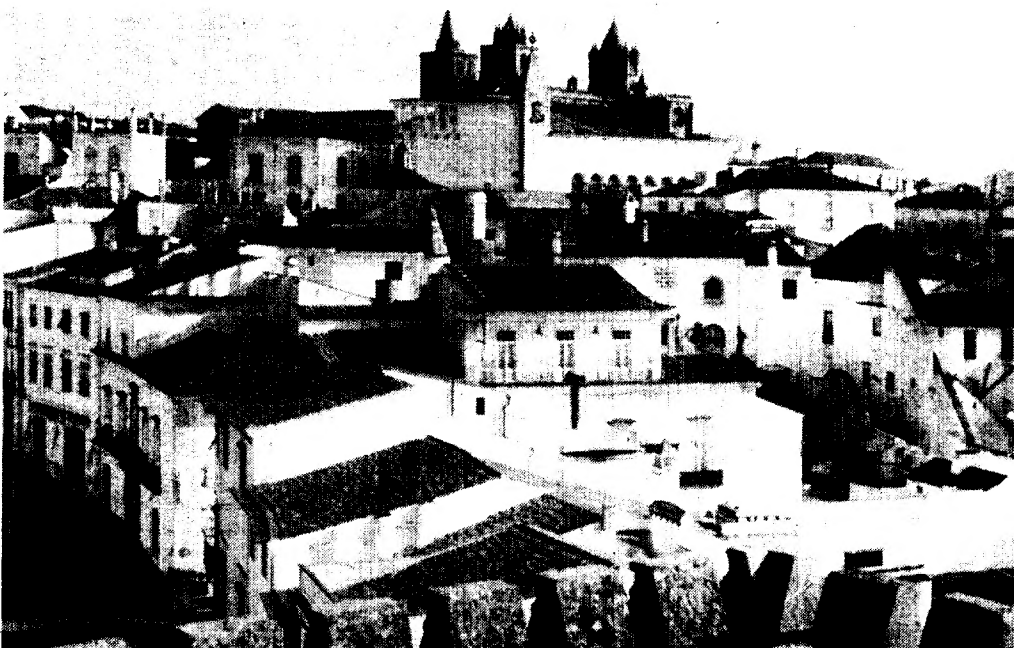
Papagaio Real, mostrando depois acentuadas preferências direitistas, distribuindo o seu talento pelo diário dos «camisas azuis» de Rolão Preto e não desdenhando encomendas que o modernista António Ferro lhe vai dirigindo... Francisco Valença, esse há-de manter-se fiel do seu democratismo republicano, desde os **Varões assina-**

lados, notável galeria de vultos cimeiros da I.ª República ou da propaganda que a precede, ao **Sempre Fixe** já tutelado pela censura salazarista. José Barradas, grande artista que à caricatura política dedicou muito do seu melhor talento, há-de assinalar-se sobretudo durante a vigência do regime democrático, reformando-se depois num retiro de «artista puro», esquecido das lides satíricas em gazetas e pasquins.

3. Mas o fim da República foi também o dobre a finados da caricatura política em Portugal: a tesoura da Censura cortou de vez as asas dos melros que saltitavam nos campos da liberdade de imprensa, sem medo aos espantalhos. O salazarismo silenciou pois a caricatura, e domesticou a sátira: os desenhos de Botelho, por exemplo, são ilustrações sem sátira, mau grado a sua colaboração nos romances cómicos de Armando Ferreira. Com a ditadura militar e o «Estado Novo», a sátira entra assim na clandestinidade e, à força de atravessar o deserto sem fim, perde-se, some-se. Mesmo um Stuart Carvalhais, que aliás fora sempre mais um ilustrador do que um satirista, passa a ocupar-se, no ortodoxo **Diário de Notícias** salazariano, do quotidiano lisboeta, sem se atrever a meter foice política na seara que os bonzos do regime da Gravidade Apostólica reservam para uns quantos.

4. Seria preciso esperar pelo 25 de Abril para ver eclodir de

PODER LOCAL



Impõe-se sair das casas, ir ao Município e, no átrio, trocar impressões sobre o Plano Director do concelho. É, em suma, um acto de convívio e de cooperação cívica...

Plano Director de Évora em exposição pública

Com a abertura de uma exposição no átrio do edifício da Câmara Municipal de Évora, iniciou-se a apresentação e discussão pública das propostas do Plano Director do Concelho.

A exposição, que estará patente ao público durante esta semana, é composta por vários trabalhos e apontamentos fotográficos sobre o empreendimento, elaborados pela Comissão do Plano Director do Concelho de Évora.

Entretanto, no próximo dia 8 de Junho, efectua-se no Palácio de D. Manuel, naquela cidade, a primeira de uma série de sessões explicativas sobre o referido Plano.

A sessão, aberta ao público,

tem a participação de elementos da Comissão do Plano e membros da edilidade eborense.

"Um futuro melhor para os nossos filhos"

Reunidas em plenário, as mulheres do Bairro de S. Roque (Porto) discutiram diversos problemas locais (habitação, saneamento, creches, etc.), bem como os problemas mais gerais que afectam toda a população portuguesa.

No final da reunião, que teve

uma participação viva e interessada, foi decidido constituir a «Comissão Unitária de Mulheres do Bairro de S. Roque», que tem como objectivo principal a luta por melhores condições de vida — e «um futuro melhor para os nossos filhos».

AMANHÃ

às
21.30

DOM. S6 16H



RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA

Texto e encenação
HELDER COSTA
música
Luís Pedro Faro
Cenografia
Rui Pimentel
João Paulo Bessa
Helder Costa

Prémio do Melhor Texto no Festival de Sítges e ATADT
COM:
António Cara d'Anjo, João Maria Pinto, João Soromenho, Luís Lello, Manuel Marcelino, Margarida Carpinteiro, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Paula Só, Santos Manuel
Operação de Luz e Som: Paulo Graça

Associação de Moradores "18 de Maio"

A Associação de Moradores 18 de Maio (Portela — Outurela de Carnaxide) celebra hoje o quarto aniversário da sua existência.

Para comemoração da efeméride, efectua-se à noite (21.30) uma sessão constituída por intervenções e apresentação de uma peça pelo grupo de teatro local.

O programa comemorativo estende-se até 3 de Junho, compreendendo actividades desportivas, colóquios, canto livre, cinema, bailes, etc.

No domingo, às 17 horas, salienta-se uma «matiné» infantil integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Serpa exige revisão da "Lei Barreto"

A Câmara Municipal de Serpa, consciente da gravidade para os trabalhadores rurais da entrega arbitrária de reservas no concelho, o que irá contribuir, como é óbvio, para o desemprego, aprovou uma moção em que se solicita à Assembleia da República a revisão imediata da Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária, mais conhecida por «Lei Barreto».

Cem anos de caricatura portuguesa

Continuação da pág. 3

novo, no horizonte dos trigais libertos, as gralhas travessas e as papoilas rubras. Mas essa súbita explosão de talentos que Abril trouxe não vinha do nada. Nos derradeiros anos do antigo regime, sobretudo no período marcelista, o ilustrador e gravador João Abel Manta alistara-se na guerrilha dos novos caricaturistas que faziam do **cartoon**, apesar da existência duma Censura que continuava de olho vivo e tesoura afiada na mão, pequenos espaços livres onde a inteligência respirava, breves motins que às vezes escapavam à vigilância de «Dona Anastácia», a padroeira dos bufos do lápis azul. Atrás de Abel Manta vinham alguns outros, como Sam ou Vasco, este exilado nas páginas do **Mundo**, talentos que a liberdade reencontrada veio acatar, deixando que enfim se desenvolvessem, sobretudo durante o período mais idealista da idealista «revolução dos cravos».

5. Hoje, passada que está, sobre Abril-74, quase meia década, haveria que fazer um balanço e observar porventura que também a direita descobriu entretanto a caricatura política — o «liberal» Cid, autor dum álbum sobre a guerra colonial (**Que se passa na frente?**, de 1974) e

progressivamente resvalando para jornais e revistas cada vez mais à direita, desde a **Vida Mundial ao Diabo**, artista PPD empenhado em ridicularizar o «PREC» (dois álbuns seus chamam-se assim mesmo) e os nossos revolucionários mais pitorescos; o antigo colaborador do salazarista matutino **Época**, Zé Manel, ilustrador de manuais escolares e ultimamente no **País** e em serviço no **Diário de Notícias** (o mesmo onde, em 1974 e 1975, Abel Manta publicara algumas das suas melhores caricaturas ou **cartoons**, depois reunidos em dois volumes, saídos em 1975 e 1978), e um antigo colaborador do **Diabrete** e do **Cavaleiro Andante** feito desenhador da extrema-direita mais delirante, artista «anónimo» e que já no liceu merecera a alcunha de «Ti-Nazi»... Mas, exceptuando o Cid que tanto faz lembrar Ronald Searle e as suas inconfundíveis figuras, a direita não tem verdadeiros talentos na caricatura.

Os nossos conservadores de hoje não dispõem de nenhum artista ao nível dum João Abel Manta ou com o humor intelectual dum anarca como Sam ou um «Sociólogo» do quotidiano como Miranda do **Jornal de Notícias**. A sátira supõe sempre uma ideia superior, uma cólera dominada, ao serviço do homem — e não é troçando dos ideais justos e das causas boas que se consegue aquele «sarcasmo da alegria com a indulgência do desprezo» que Chamfort reputava essencial para quem quisesse meditar sobre a sociedade. E outra coisa não fazem afinal os artistas que, descendo à praça pública, lançam nas contendas seculares os seus desenhos que talvez sejam afinal mais duradouros que a arte dita «superior» dos que não se molham nessas refregas. São eles, afinal, os caricaturistas, os únicos filósofos desta pais sem filosofia nenhuma.

(*) Professor na Faculdade de Letras de Lisboa.

COMUNICADO

A COMISSÃO DE GESTÃO DA TRIPLA, TRANSFORMADORA INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, LDA., COM SEDE NA RUA DE HENRIQUE BRAVO, N.º 6494, S. MAMEDE DE INFESTA, MATOSINHOS, COMUNICA AOS TRABALHADORES, CLIENTES, FORNECEDORES E PÚBLICO EM GERAL, O SEGUINTE:

- 1 — Como é sabido, a empresa encontra-se em auto-gestão desde Setembro de 1975, data em que a entidade patronal abandonou a sua administração, em fuga às suas responsabilidades, forçando os trabalhadores a assumir a sua gestão, para assegurar a sobrevivência da empresa e a dos próprios postos de trabalho.
- 2 — Tem sido árdua a tarefa dos trabalhadores e da sua comissão de gestão, mas o certo é que a empresa, galhardamente, se mantém em laboração plena de todos os seus sectores, cresceu e aumentou os postos de trabalho, e diminuiu o passivo, na medida do possível.
- 3 — Na madrugada de 16 do corrente, o patrão sr. Augusto Ferreira dos Santos e cerca de 30 indivíduos a seu soldo e estranhos à empresa, assaltaram e ocuparam as instalações da mesma, arrombaram o seu cofre e proibiram a entrada a membros da comissão de gestão.
- 4 — A entidade patronal tem pendente contra o colectivo dos trabalhadores da Tripla, no Tribunal Judicial da Comarca de Matosinhos, uma acção de reivindicação, intentada nos termos da Lei 68/78, de 16 de Outubro, e um dos sócios da Tripla, intentou contra esta, acção especial de despejo, no mesmo tribunal, aguardando, estas duas acções, a respectiva decisão judicial.
- 5 — Por seu turno, o colectivo dos trabalhadores da empresa, tem pendentes no Ministério da Indústria e Tecnologia um pedido de legalização da auto-gestão, também feito nos termos da já citada lei n.º 68/78, pedido este que aguarda decisão das autoridades competentes.
- 6 — Substituindo-se à acção do tribunal e do ministério competente, a entidade patronal, recorreu, pela força bruta, à acção directa, inadmissível num estado de direito democrático e que viola, grosseiramente a lei.
- 7 — O mais estranho, contudo, é que a ilegal acção da entidade patronal, pode ser consumada com o beneplácito das autoridades, já que, solicitada por esta comissão de gestão, a intervenção do sr. governador civil do Porto, o mesmo recusou intervir e pediu, pela mesma comissão, a actuação da GNR, esta fez comparecer uma força na empresa, que de igual modo se recusou a intervir para repor a legalidade, retirando sob pretexto de que não havia alteração da ordem pública e deixando os assaltantes na empresa, os quais assim se puderam sobrepor pela força, a decisão dos tribunais.

Lamenta-se essencialmente o desinteresse do sr. governador civil, o que implica também o desinteresse do Governo Central, visto aquele ser o representante deste no distrito.

Finalmente, a comissão de gestão informa que prosseguirá firmemente a luta pela defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores da empresa, agora fortemente ameaçados e apela à solidariedade de todos os trabalhadores na prévia certeza de que esta lhe não faltará.

S. Mamede de Infesta, 16 de Maio de 1979
A Comissão de Gestão da Tripla,
Ramiro Oliveira Fernandes Pereira
José Manuel Moreira Barbosa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

6.º Juízo
2.ª Secção
Proc. 144/77
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 6.º Juízo deste Tribunal — Proc. 144/77, que na acção sumária emergente de contrato individual de trabalho movida contra Holiclube — Promoção e Desenvolvimento Turístico, S.A.R.L., cuja sua última sede conhecida foi no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 103-1.º — Lisboa e actualmente em parte incerta, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da afixação do último anúncio, sob a cominação de, não o fazendo, ser condenada no pedido, o qual consiste no pagamento do despedimento sem justa causa, salários vencidos e não pagos, subsídio de férias e subsídio de Natal, tendo sido fixado à acção o valor de Esc. 54.000\$00. O duplicado da petição inicial encontra-se na Secção acima indicada à disposição da ré, o qual poderá ser levantado.

Lisboa, 26 de Abril de 1979
O JUIZ
Jose Manuel Serra Formigal
O Escrivão-Adjunto
Pedro Zacarias Pinheiro



CARPINTARIA MECÂNICA DA MOITA, LDA,

Torna-se público que, por Escritura Notarial de 3/5/79, os únicos Sócios desta firma são os senhores:

MANUEL EMÍLIO RODRIGUES E JOSÉ MARIA.

Moita, 4 de Maio de 1979

na Moita
PRÉDIOS/ANDARES
8 inquilinos

4 assoalhadas

mos. 120 m²
SOFAM CARPINTARIA MECÂNICA DA MOITA, LDA.
Rua de S. Sebastião, 21 Telefone 219249 MOITA

Trabalho para deficientes em simpósio internacional

Dois técnicos do Secretariado Nacional de Reabilitação, um da Secretaria de Estado da População e Emprego e um elemento da Associação dos Deficientes das Forças Armadas representam o nosso país no Simpósio Europeu sobre «Trabalho para os Deficientes-Reabilitação profissional e criação de possibilidades de emprego», que decorrerá entre segunda-feira que vem e 27 do corrente nas cidades de Katowice (Polónia) e em Sigtuna (Suécia) de 28 de Maio a 2 de Junho.

Organizado pelos Governos da Suécia e da Polónia, este simpósio, que tem a colaboração da Organização Internacional do Trabalho, conta com a participação de uma centena de especialistas de reabilitação e deficientes, nomeadamente de diversos países europeus, organismos especializados das Nações Unidas, da CEE e do CAME.

O simpósio decorre, portanto, numa altura de evidente recessão económica, pela que a análise da actual situação estará na ordem do dia, de par com a troca de experiências entre os membros dos países e organismos participantes, a constatação de novas soluções e a possibilidade de criação de emprego para deficientes.

Movimento Cooperativo aguarda nova fase de expansão

O movimento cooperativo em Portugal encontra-se numa fase de reflexão, que lhe permitirá entrar num novo «período de arranque», afirmou, ontem, o prof. Ferreira da Costa no decorrer de uma conferência de imprensa que teve lugar no Instituto António Sérgio, do Sector Cooperativo (INSCOOP).

De acordo com Ferreira da Costa, as associações cooperativas em Portugal encontram origem em diversas épocas o que explica que actualmente existam diversas linguagens, o que se traduz numa crise de identidade do movimento.

Para superar a actual situação de impasse impõe-se encontrar um «denominador comum» o que se está a pretender fazer com esta etapa caracterizada pela reflexão.

Para sintetizar em breves considerações a actuação do INSCOOP em 1978, salientaram-se as linhas de força cuja prossecução constituiu a tônica dominante da acção do INSCOOP. Neste âmbito, foi referida a permanente procura de concretização de um plano global e integrado de formação cooperativa, a realização de cursos,

estruturas federativas e a abertura activa a uma cooperação internacional polifacetada.

No decorrer da sessão pública de ontem foi ainda prestada informação sobre a oferta ao INSCOOP do Sector Cooperativo da Biblioteca de António Sérgio, atribuição dos prémios do concurso público aberto em devido tempo para a elaboração de um cartaz sob o tema da «Cooperação» com especial incidência na realidade cooperativa portuguesa.

Foi ainda salientada a acção desenvolvida pelo INSCOOP a nível internacional sendo de apontar os contactos desenvolvidos com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) quer com os movimentos cooperativos das ex-colónias e de países de zonas geopolíticas diferentes como o continente norte-americano, a América Latina e os países socialistas do Leste europeu.

O INSCOOP foi criado em

1977 por iniciativa de Henrique de Barros quando ministro de Estado no primeiro Governo Constitucional. numa entrevista concedida ao boletim informativo do INSCOOP, Henrique de Barros afirmou que a «actual classe política portuguesa ainda não se apercebeu plenamente da imensa força que o cooperativismo poderia desempenhar na edificação da nova sociedade «em transição para o Socialismo», sem quebra das liberdades públicas para que aponta a Constituição.

O problema que se apresenta como mais limitativo da expansão e consolidação do movimento cooperativo continua a ser a questão do financiamento. Sobre esta questão, afirmou Henrique de Barros: «sem um sistema adequado de crédito, quanto aos montantes, às garantias, aos prazos e às taxas, o movimento cooperativo marcará passo ou retrocederá».

HOJE E AMANHÃ EM LISBOA Jornadas Luso-Espanholas sobre Farmácia Hospitalar

Principiaram esta manhã num hotel de Lisboa, as primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Farmácia Hospitalar. Neste encontro que termina amanhã serão abordados os seguintes temas: farmácia hospitalar em Espanha e em Portugal; distribuição de medicamentos em doses unitárias; política de antibióticos; informação sobre medicamentos e farmácia clínica em Espanha e em Portugal.

Este problema interessa cla-

ramente ao nosso País. Ausência de uma política coerente de medicamentos leva ao dispendio anual de cerca de 16 milhões de contos. Apesar de restrita à Farmácia Hospitalar e, portanto, parcelar, poderão ali ser encontradas sugestões para disciplinar um pouco a situação da farmácia no nosso País. O Formulário que existe entre nós apenas para os hospitais, nem sempre é aplicado. A política de antibióticos é outro dos temas com actuali-

EM MARSELHA

Rede de droga apoiada por médicos

MARSELHA, 18 — A polícia de Marselha descobriu uma rede de droga apoiada por elementos do corpo médico, tendo efectuado 17 detenções.

Entre os detidos, figuram três médicos, dois estudantes de medicina, enfermeiros e alunos de enfermagem. Sete elementos

da rede tiveram de ser hospitalizados.

Dois dos médicos encarregados do tratamento dos toxicómanos também se drogavam a si mesmos, indo abastecer-se a Paris.

A volta do grupo, gravitava uma clientela particularmente abastada.



RENAULT 5 O MELHOR DA CLASSE

Na cidade e na estrada. No dia a dia de trabalho ou nos tempos de descontração e alegria, o RENAULT 5 é mesmo o melhor da classe! Com um RENAULT 5, a evasão é segurança, conforto, prazer de condução. E há espaço à vontade. Para as pessoas e para tudo o que é preciso transportar. O

RENAULT 5 é um carro jovem, que junta à sua economia de consumo e manutenção, a simpatia e a versatilidade do seu temperamento.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de

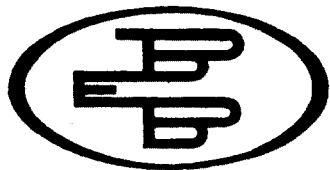
disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ — 44 cv DIN.

ALÉM DO MAIS
É UM CARRO
SIMPÁTICO!



RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL



CABELEIREIRO

BRITO E BRITO

COIFFEUR • PERFUMARIA • ARTIGOS DE BELEZA

Av. de Roma, 66-1.º — TELEF. 896571
Av. da Liberdade, 236 — TELEF. 572944

TANTRA



AO VIVO

ROBERTO

MARINHA GRANDE
P.N. da EMBA. 19/5 - 21.30h.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da CASA CIBELE

RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)

MUDANÇA DE RAMO LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA

BLUSAS, TEE-SHIRTS, CALÇAS, CASACOS
DE CAMURÇA, VESTIDOS, ETC.

FATOS DE BANHO E BIKINIS A 395\$00

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO

E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

Torna-se público que do dia 21 a 25 do corrente mês se encontra afixada para conhecimento dos interessados, na Câmara Municipal de Loulé, a classificação definitiva dos candidatos habilitados ao concurso para distribuição do Agrupamento de casas prefabricadas dessa localidade.



MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital N.º 55/79

Taxas de Parqueamento

Faço saber que esta Câmara em reunião de 23 de Abril p.p., aprovou as Taxas abaixo indicadas, para o Parque Municipal de Estacionamento, na Rua Eng.º Vieira da Silva (ao Saldanha), que entram em vigor dez dias após a publicação do Edital.

DIAS ÚTEIS	TARIFAS		
	Das 08H00 às 21H00	1.ª e 2.ª 3.ª 4.ª à 13.ª	10\$00/hora 20\$00/hora 35\$00/hora
	Das 21H00 às 08H00	-----	GRÁTIS
Dom/Fer.	-----	-----	GRÁTIS
	24 horas seguidas (Total/Dia)		350\$00

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Maio de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal
O Vereador

J. A. Antunes da Cunha

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

de todos os artigos de campismo e desporto

NA **Luarcampo Lda.**

DISTRIBUIDORES DOS

atrelados-tendas:

MIRA 2000, TROIA 2001 e TENDA NILO
agora com descontos especiais

de 19 a 27 Maio

Todos os dias das 9,30 às 13 e das 15 às 23h.

DOMINGOS: das 15 às 23h.

RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5

(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros n.ºs 7,7-A e 36

Eleições intercalares separam socialistas de sociais-democratas

A possibilidade de um acordo entre o PS e o PSD está suspensa das decisões que a Comissão Nacional dos socialistas irá tomar na sua reunião do próximo dia 27 sobre a questão das eleições intercalares, de acordo com afirmações ontem produzidas em S. Bento, depois de um encontro realizado na Sala dos Espelhos entre delegações dos dois partidos.

Segundo afirmou Amândio de Azevedo, porta-voz do PSD, um acordo com o PS só será viável «se tiver em conta a realização de eleições intercalares», enquanto que o socialista António Reis recordou que o seu partido só tomará uma posição definitiva sobre a questão na reunião do

próximo dia 27.

No entanto, ainda outras questões marcam o fosso que separa aqueles dois partidos. Assim, os socialistas exigiram dos sociais-democratas que esclarecessem as suas posições quanto ao referendo e ao CDS, enquanto, por parte do PSD, foi vinculada a decisão de não se aceitar nenhuma espécie de acordo com o PC.

Este é o segundo encontro entre delegações dos dois partidos, tendo o primeiro, realizado em 10 de Maio, aberto a possibilidade de aprovação do Orçamento Geral do Estado proposto pelo Governo ao Parlamento, sem prejuízo das alterações que se lhe possam introduzir na votação da especialidade.

Adesão ao Mercado Comum criticada em debate da UEDS

A integração de Portugal no Mercado Comum foi qualificada como uma «política de demissão nacional» pelo economista Mário Murteira, num colóquio-debate promovido, em Lisboa, pela UEDS.

Além de Mário Murteira, usaram da palavra Manuela Silva, ex-secretário de Estado do Planeamento, António Guterres, do PS e Octávio Teixeira, do PCP, tendo, no final, os oradores respondido a questões levantadas pela assistência.

Após referir que a integração de Portugal na CEE é uma realidade, dados os laços existentes entre este País e a comunidade, Murteira salientou que a integração plena não resolve a crise da economia portuguesa, não assegura o desenvolvimento económico do País nem é compatível com o modelo económico apontado pela Constituição. A concluir, afirmou que a política de integração europeia é uma política de demissão nacional, pois que com ela se pretende que «a dinâmica do desenvolvimento económico venha de fora para dentro», quando — em seu entender — deveria ser ao contrário.

Manuela Silva mostrou-se favorável ao aproveitamento das potencialidades postas à disposição de Portugal pela possibilidade de integração na CEE, sublinhando que «temos perdido tempo desde 1977», data em que foi apresentado o pedido de adesão. Nada se tem feito — acrescentou — para o incremento da actividade económica, para a reorganização do aparelho produtivo nem para a diversificação das trocas com o exterior. Afirmou ainda que a política seguida é «uma política de recessão e restabelecimento dos mecanismos capitalistas». Manuela Silva acusou também «certas forças» que estão interessadas na alteração do sistema económico português, tentando, para isso, «en-

contrar pseudo-razões na integração na CEE».

O deputado socialista António Guterres apontou, por sua vez, várias razões que tornam favorável a adesão de Portugal à CEE, entre as quais a presença de Portugal nos «círculos de decisão» europeus, as vantagens advindas para os emigrantes portugueses nos países da Comunidade, as consequências positivas para o desenvolvimento da economia portuguesa e a facilidade de acesso ao mercado financeiro internacional. Enunciando possíveis inconvenientes da adesão, Guterres considerou fundamental a adopção de «precauções», nomeadamente a necessidade de um sector público forte, para que a independência económica não seja comprometida, de uma «política de integração interna» e do aprofundamento da participação dos trabalhadores no processo político e económico.

Octávio Teixeira, começando por afirmar que a integração no Mercado Comum «insere-se na estratégia das forças mais reaccionárias», salientou que o seu objectivo é a «reconstituição do capitalismo monopolista de Estado». «Lança-se o projecto de integração e não há sequer estudos económicos para o efeito» — disse, acrescentando que o debate que tem sido feito sobre a questão tem sido organizado por forças de esquerda. Enumerando as consequências da adesão, citou a falência de grande número de empresas, a liquidação das transformações democráticas e o impedimento do desenvolvimento da economia, tal como está apontado na Constituição.

Ratificação de acordos entre Portugal e Cabo Verde

O ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador de Cabo Verde em Lisboa trocaram ontem à tarde os instrumentos de ratificação dos acordos cultural, judiciário e de cooperação consular celebrados entre os dois países.

Depois da cerimónia, Freitas Cruz sublinhou o facto de Portugal e Cabo Verde já se encontrarem ligados por 34 tratados, sete dos quais celebrados já com o IV Governo em funções, enquanto que o embaixador Corsino Fortes salientou o carácter exemplar das relações entre os dois países.

Assistiram à cerimónia o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, o director-geral dos Negócios Políticos e o chefe do Gabinete para a Cooperação.

Depois desse encontro, o Conselho Nacional do PSD, reunido no Porto decidiu que os deputados sociais-democratas só votariam a queda do Governo se esse fosse um primeiro passo para a convocação de eleições intercalares, pondo de parte a hipótese de constituição de um V Governo, qualquer que fosse a fórmula adoptada.

Os socialistas, ainda de acordo com afirmações ontem feitas por António Reis, continuam abertos «tanto à perspectiva de um V Governo, como à da realização de eleições antecipadas».

Participaram no encontro bilateral Jaime Gama, Almeida Santos, Eduardo Pereira e António Reis pelo PS, e Amândio de Azevedo, Pedro Roseta e Moura Guedes pelo PSD.

Namíbia à procura de apoio português

«O Governo português partilha a nossa análise e afirmou-nos o desejo de colaborar numa solução pacífica do problema da Namíbia» — afirmou o embaixador Ferdinand Leopold Oyono, chefe da missão do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, durante uma conferência de imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«Pensamos que Portugal, devido à sua dupla vocação europeia e terceiro-mundista, pode desempenhar um papel muito importante na solução do problema da Namíbia» — disse também o chefe da missão do Conselho das Nações Unidas. O embaixador Ferdinand Oyono recordou, a propósito, que Portugal está a procurar estreitar as relações com as suas antigas colónias, uma das quais, Angola, tem sido vítima de repetidos ataques da África do Sul. Recordou também que Portugal pretende, simultaneamente, aderir à Comunidade Económica Europeia e que é um dos representantes do grupo de países europeus no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

«A nossa visita tem como objectivo sensibilizar o Governo português para a grave situação em que se encontra o problema

da Namíbia e obter o apoio necessário, quer na Assembleia Geral, quer no Conselho de Segurança das Nações Unidas, para a adopção das medidas que poderão forçar a África do Sul a colaborar numa solução pacífica» — declarou, acrescentando que Portugal poderá servir de mediador entre as partes interessadas no problema da Namíbia, nomeadamente exercendo uma acção de persuasão junto da África do Sul, onde existe uma importante colónia portuguesa.

Por outro lado, acrescentou, Portugal poderá advogar a causa da Namíbia junto dos membros permanentes do Conselho de Segurança quando for debatida a execução das sanções contra a África do Sul, que a próxima Assembleia Geral das Nações Unidas deverá recomendar.

JUNTA DE FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA

ANÚNCIO

Estância Termal e Climática

de Unhais da Serra

A Junta de Freguesia leva ao conhecimento de todos os aqutistas interessados que as termas entrarão em funcionamento no próximo dia 15 de Junho.

Águas indicadas especialmente para:

Hemorroidal, reumatismo, varizes, colites e variadas dermatoses.

A JUNTA DE FREGUESIA

HOSPITAIS CIVIS

DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-1570/79

Fornecimento de 40 000 peças de gase hidrófila para o Depósito de Penso e Consumo do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do próximo dia 31 do corrente mês.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Maio de 1979.

Pelo Chefe do Serviço

a) Júlio José Mendes

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO

E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO

DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS.

Torna-se público que do dia 21 ao dia 25 do corrente se encontra à reclamação na respectiva Câmara, a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitação do agrupamento de Avis.



A CONVITE DE EANES

Ana e Mark Phillips visitam Portugal

Para uma visita oficial de quatro dias a Portugal, são esperados na próxima terça-feira em Lisboa Sua Alteza Real a princesa Ana da Inglaterra e seu marido, o capitão Mark Phillips. Viajam ambos a convite do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes. Da biografia dos ilustres visitantes, destaque para os cavalos: Ana e Mark Phillips travaram conhecimento «através do seu amor pela equitação».

Um «cocktail» oferecido ontem aos representantes dos órgãos da Comunicação Social pelo adido de Informação da Embaixada britânica, foi pretexto para a divulgação das biografias da princesa e do «plebeu» e documentação vária sobre a monarquia naquele país.

Ali se refere nomeadamente que o capitão Mark Phillips anunciara em princípios de 1978 que deixaria o Exército na Primavera para se dedicar exclusivamente à agricultura, começando a frequentar em Outubro

um curso no Instituto de Agronomia de Cirencester. Em linguagem corrente, pode dizer-se que ele mandou o Exército às malvas.

O «REI» DE PORTUGAL ALMOÇA COM A PRINCESA

A visita da princesa Ana está na origem de grande movimentação por parte dos monárquicos lusitanos. Sabe-se assim que o herdeiro contestado (por Maria Pia) à coroa de Portugal almoçará com a filha de Isabel II, no próximo dia 23, no Forte de Cata-lazete.

Por seu turno, o Partido Popular Monárquico, através de um porta-voz responsável, diz-nos que o PPM se deverá limitar à emissão de um comunicado congratulando-se com a visita de Sua Alteza Real cujo país vem, ao longo dos tempos, desenvolvendo uma política de progresso social ao encontro dos interesses do seu Povo.

UMA INICIATIVA DO PSD

“Vitória” dos referendistas no debate sobre a “revisão constitucional”...

«Derrota», numericamente, acentuada, eis o que o dirigente e deputado do PS, Jaime Gama, suportou a noite passada no «Saint-George Ballroom» (amplo e luxuoso salão do Sheraton) no confronto com um naipe de conhecidos adversários da Lei Fundamental portuguesa a saber: Sá Carneiro, Lucas Pires, Ribeiro Telles, Medeiros Ferreira e Manuel Lucena.

O pretexto foi um convite da Comissão Política de Lisboa do PSD para um colóquio sobre a «revisão constitucional», tema que Jaime Gama abordou (foi o primeiro do PS a fazê-lo) em tempos recentes. Mantendo-se aberto à revisão mas dentro dos mecanismos previstos na própria Lei, Gama sublinhou que só a Assembleia da República a ser eleita em 1980 o poderá fazer aperfeiçoando-a no respeito dos seus limites e não «revogando-a» de modo a evitar «antagonismos demasiado rígidos».

Os quatro oradores seguintes, Sá Carneiro, Lucas Pires, Medeiros Ferreira e Ribeiro Telles, não apreciaram a «moderação» do dirigente do PS. Todos apontaram claramente para o referendo como a panaceia para todos os males políticos, económicos e sociais do País. O, também professor de Coimbra, Lucas Pires foi mais longe apelidando de «irresponsável» a atitude de Gama em diferir para a próxima A.R. a questão da revisão.

Aliás, o deputado centrista que, em nota de pretenso humor observaria (lamentando-se?) o facto de os secretários-gerais — todos juristas — dos principais

partidos terem obtido a licenciatura em Direito na respectiva Faculdade de Lisboa baralhou-se um bocado. Após ter dito, de início que a questão previa a pôr era a de «reforma institucional» e não da «revisão constitucional» acabou afirmando (após saudar o referendo) à pressa, e com medo certamente da saída de Mota Pinto de S. Bento, que a questão não estava em novos executivos mas na Constituição...

A novidade deu-a talvez Sá

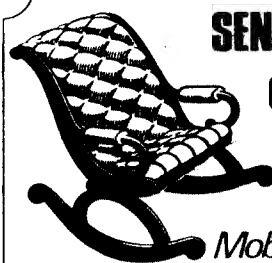
Carneiro, cada vez mais aflito com o seu reduzido espaço de manobra, ao apontar, ontem à noite, como solução alternativa ao referendo, o corte com o PCP e um «acordo de Governo pré-eleitoral sem termos de projecto político substancial, de fundo...», referindo-se obviamente ao seu partido, ao PS e ao CDS. A não ser assim, concluiu, respondendo a Gama «a bipolarização impor-se-á».

Ribeiro Telles, num tom exaltado (mais ao sabor dos comícios republicanos que das discretas conversas palacianas) ameaçou com eventuais golpes de Estado, «contra o socialismo ou a favor do socialismo?», caso não se faça o referendo.

Medeiros Ferreira procurou

ser original, mesmo em termos regeneradores-constitucionais mas acabou por entender como os restantes que só o referendo será capaz de «transvasar as duas origens (revolucionária-CR e democrática-PR e A.R.) do actual poder numa só».

Lucena também quis ser original. Foi o único dos referendistas que não falou expressamente nessa alternativa (já não era preciso...). Considerou prioritária a definição do Poder e sistema económico, e propôs a criação de um sistema político-partidário diferente do actual que não cria maiorias... Explicou que é pela ausência dessa maioria que o Presidente português se vê forçado a tomar a iniciativa política em termos de Governo.



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de PROMOÇÃO da MATEUSCULA

Mobilias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

BRUXELAS FAZ MILANOS EM 1979



Venha felicitar esta cidade eternamente bela e assistir às magníficas e variadas celebrações do seu Aniversário. Uma oportunidade a não perder.

Exposições • Espectáculos • Desportos • Música • Teatro • Bailado • Etc...
...e mil anos de Arte e História.

Consulte a sua Agência de Viagens ou o

TURISMO BELGA

Rua do Salitre, 84-3.º Dt.º • Tel. 53 56 30 — Lisboa

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FONTE DA PRATA a sua casa à beira-rio



COMITUR S.A.R.L.

AO ABRIGO DO CONTRATO de DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO. HABITAÇÃO SOCIAL

ESCRITÓRIOS: AV. INFANTE SANTO, 23-78 LISBOA 1300 TEL: 670274 - 675007

VENDAS NO LOCAL: QUINTA DA FONTE DA PRATA - MOITA - 2860

TEL: 239244 - 239723 e SERVIÇOS MUNICIPAIS de HABITAÇÃO - CAMÁRA MUNICIPAL DA MOITA

Pub

CONFLITOS DE TRABALHO NA SOREFAME

POSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Encerrados que estão agora os três processos de inquérito disciplinar mandados instaurar a alguns membros de dois dos órgãos representativos dos Trabalhadores da SOREFAME, entende o Conselho de Administração — face ao empolamento externo que tem sido feito à volta do assunto há largas semanas — chegado o momento de prestar publicamente um esclarecimento sobre a matéria.

— O primeiro processo teve por base a utilização num comunicado de termos gravemente injuriosos para os corpos sociais da empresa;

— O segundo processo fundou-se na utilização, para fins diferentes daqueles para que foram facultados, de documentos relativos à gestão da empresa, lesando gravemente a imagem desta e consequentemente a sua capacidade negocial, competitividade e portanto a sua rentabilidade.

— O terceiro processo deveu-se a grave desobediência a uma deliberação do Conselho de Administração.

Os processos disciplinares decorreram de harmonia com os prazos e normas previstos na lei, só tendo ficado concluído no passado dia 9. Assim, continua a não se compreender de modo nenhum, a inquietação que a sua simples instauração provocou, dado que o exercício do poder disciplinar pela Administração não era contestado pelos Trabalhadores nem pelos Sindicatos.

Para além de um processo referente a um trabalhador que foi mandado arquivar, aos restantes trabalhadores foram aplicadas sanções disciplinares que variaram entre a repreensão registada, um a cinco dias de suspensão com perda de retribuição e o despedimento.

Nota-se que no total das 27 situações, objecto de inquérito disciplinar, só em relação a três se aplicou a sanção de despedimento.

Foi, evidentemente, com relutância que o Conselho de Administração se viu forçado à aplicação de sanções tão graves, situação extrema a que conduziu a actuação de alguns trabalhadores, que não permitiu outra alternativa. Os trabalhadores têm, se o desejarem, a possibilidade de virem a recorrer à via judicial para defenderem os seus interesses e a Administração não aceita outra forma de resolução do problema.

Ao diálogo, que sempre teve lugar, seguiu-se na maioria das vezes uma prática tendente à agudização externa da situação através de alguns meios de informação social e até de uma manifestação de rua. Os números de adesão às 3 greves ou paralisações de trabalho verificadas no mês de Abril foram respectivamente de 35%, 30% e 24%, o que reflecte uma realidade diferente da que foi anunciada.

A gestão da SOREFAME não é nem pode ser influenciada por elementos estranhos à empresa e muito menos por manifestações de rua ou de solidariedade, habituais nestas situações.

É firme disposição do Conselho de Administração acatar as leis e não admite, no que estiver ao seu alcance, qualquer situação de anarquia que se afaste da legalidade própria de um Estado Democrático de Direito.

A posição do Conselho de Administração pode resumir-se desta forma:

- 1.º — A Administração respeita, integral e voluntariamente, nos termos legais, o papel de todas as Comissões de Trabalhadores, como se comprova não só pela prática, como pelo facto de, no recente exercício da acção disciplinar, ter usado da máxima benevolência compatível com a justiça. Assim, nunca teve nem tem qualquer fundamento a tese de que é intenção da Administração da SOREFAME, destruir Comissões de Trabalhadores, mas tão só exigir-lhes responsabilidades quando ultrapassam os limites que a lei lhes garante para assegurar a sua actividade.
- 2.º — A Administração não abdica do direito de abrir inquéritos e exercer o poder disciplinar. Assim, a situação actual de contestação por um grupo de trabalhadores do uso normal de um direito que só à Administração compete, não pode ser assimilado a «repressão», senão com intenções de má-fé.
- 3.º — É evidente que os custos humanos e sociais de toda esta situação são elevados e a empresa não está numa situação de prosperidade e desafogo que lhe permita, sem roturas graves, no plano económico e financeiro atravessar periódicas crises internas.

O Conselho de Administração pensa que os trabalhadores da empresa são os primeiros interessados em não criar ou manter situações que no limite possam vir até a pôr em prigo a própria estabilidade dos seus postos de trabalho e que, por outro lado, também não querem que a sua empresa seja apontada como exemplo de uma empresa anárquica.

A SOREFAME, pelo alto valor profissional da maioria dos seus trabalhadores e pela dedicação que a larga maioria destes tem à empresa, pela importância que tem no conjunto da economia nacional e pela projecção que tem nos mercados externos, bem merece que se lhe exija com justiça, o cumprimento das metas e objectivos que dependem de todos os que nela trabalham.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comunistas não abdicam da revogação da "Lei Barreto"

Dois anos depois de ter aprovado uma lei da Reforma Agrária que, por ser má, como afirmou o deputado comunista Lino Lima, já provocou a queda de dois Governos e o «quarto está à espera de cair» pela mesma razão, a Assembleia da República tenta agora remediar o mal.

Numa atitude crítica em relação «a alguns dos dispositivos» da Lei de Bases da Reforma Agrária o PS apresentou, ontem, um projecto de alterações que embora não seja radical, pelo menos atenua alguns dos nefastos preceitos contidos nessa legislação. Tecendo algumas considerações sobre a política do actual Governo e a arrogância com que este ainda se exhibe, Manuel da Costa disse: **Ficámos angustiadamente preocupados quanto aos objectivos a alcançar por um Governo que, muito embora, moribundo, continua a estrebuchar e até... a ameaçar.**

O projecto de lei do PS, intitulado de «complementaridade à Lei 77/77 de 29 de Setembro», propõe uma redacção diferente para alguns artigos desta, introduzindo ligeiras alterações nas questões do direito de reserva e das majorações.

A sessão de ontem, sob a expectativa das dezenas de trabalhadores agrícolas que ocupavam as galerias incidiu sobre a discussão de um projecto de lei do PCP e de um outro assinado por três deputados independentes entre os quais se destaca Lopes Cardoso que visam a instituição de medidas tendentes a anular os propósitos do MAP que já ninguém tem dúvidas, coinci-

dem com a destruição da Reforma Agrária.

Aliás o deputado Lino Lima sublinhou na sua intervenção que o projecto do PCP é, como o seu título indica — «medidas de emergência para defesa da Reforma Agrária» —, um simples projecto que se destina a reduzir os efeitos da aplicação escandalosa que está a ser feita da lei.

Referindo-se ao projecto socialista cujas soluções não coincidem inteiramente com as do projecto comunista, Lino Lima declarou que o seu partido «estava pronto a acordar nas questões de especialidade» a fim de que seja posto cobro às ilegalidades e arbitrariedades cometidas na zona da Reforma Agrária. No entanto o PCP não deixa de criticar o facto do PS não ter aproveitado a oportunidade de, num debate na generalidade, apresentar as suas críticas, sugestões e propostas à lei para a alterar sem demora.

Ao iniciar um processo legislativo próprio para o seu projecto que se vai arrastar devido às fêrias parlamentares os deputados socialistas correrão o risco de que a sua posição verbal não venha a ter o efeito urgente de pôr termo aos abusos de poder e crimes que estão a ser cometidos pelos MAP.

Mais uma vez em nome do seu

partido Lino Lima salientou, para que ficasse claro, que para os comunistas a lei Barreto «não tem ponta por onde se pegue» e que, portanto, deverá ser revogada — uma exigência de que o PCP não abdica. Como se vê o objectivo do PCP continua a ser a revogação da Lei 77/77 embora neste momento pense que para já, seja urgente a aprovação das medidas de emergência por ele apresentadas.

Por outro lado Lopes Cardoso na apresentação do seu projecto e que faria também um ataque cerrado ao actual Governo sublinhando todavia que por a Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária conter «alcapões e ambiguidades» foi possível ao Governo de Mota Pinto e ao Ministro da Agricultura e Pescas «terem dado a exacta medida dos seus intentos, a exacta medida dos seus interesses».

A apresentação tardia do projecto do PS levou Lopes Cardoso a pôr a hipótese interrogativa (?) de que se isso não significaria o refúgio «na equivocada abstenção com o pretexto falacioso de ter também o seu projecto». E adiantou ainda que havia agora a oportunidade de se fazer um teste político «para se saber se o PS quer compartilhar com as forças progressistas este grande projecto nacional que é a Reforma Agrária ou, ao invés, pretende manter uma lei que viola normas constitucionais que aprovou alinhando com a direita».

FÉRIAS 79
ESTÁDIAS NA PRAIA

COM **ivo TOURS**

BENIDORM — 8 ou 15 dias.
PALMA DE MAIORCA — 8 ou 15 dias.
IBIZA — 8 ou 15 dias.
LA MANGA DEL MAR MENOR (Murcia)
COSTA DEL SOL
Apartamentos e Hotéis em:
Torremolinos — Benalmadena —
Marbella — Fuengirola,
e ainda **TROIA — ALGARVE — MARROCOS**

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO
ivo TOURS
OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O dr. José Maria Rodrigues da Silva, Juiz de Direito do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de execução por sentença, sob o n.º 27/78, em que é exequente Manuel Pinto e executada a PAMASOL-PRODUTOS E EMBALAGENS DE AEROSOL, LDA., com sede na Rua Diogo Bernardes, n.º 23-6.º Esq.º, Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da EXECUTADA para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados nos autos acima referidos, sobre que tenham garantia real.

Lisboa, quatro de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O ESCRIVÃO DE DIREITO.

(a) José da Silva Gaspar

Verifiquei:

O JUIZ DE DIREITO.

(a) José Maria Rodrigues da Silva

QUER SER BEM SERVIDO?

Restaurante Snack-Bar ROSSIO DA TRINDADE

Refeições Petistos Mariscos
PRATO ESPECIAL
Frango de Churrasco à Angolana

Rossio da Trindade — T. 63157 — LAGOS



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL (SESSÃO EXTRAORDINÁRIA) CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados de 17/5/79 quanto ao modo de funcionamento, e ao abrigo do art.º 37.º a), dos Estatutos, CONVOCO todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da **ASSEMBLEIA GERAL** que, em sessão extraordinária, se realizará **REPARTIDA POR DIRECÇÕES GERAIS E ORGANISMOS EQUIPARADOS**, de 4 a 14 de Junho próximo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Alteração dos Estatutos do Sindicato
Lisboa, 18 de Maio de 1979
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTAS:

1. HORÁRIO TIPO DAS REUNIÕES DESTA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL:

a) Direcções-Gerais e Organismos Equiparados do Distrito de Lisboa: — de 4/6/79 a 13/6/79, das 12 às 18 horas
b) Restantes Distritos — dia 9/6/79, das 15 às 21 horas; e dia 13/6/79, das 16.30 às 22.30 horas;

c) Reunião do conjunto dos sócios dos locais de trabalho do Distrito de Lisboa que, para os efeitos da presente sessão da Assembleia Geral, foram equiparados a Direcção-Geral pela Assembleia de Delegados de 17/5/79: dia 12/6/79, das 18 às 24 horas.

2. A Mesa da Assembleia Geral oportunamente avisará os sócios e procederá à afixação na Sede do Sindicato, e em cada uma das delegações distritais dos locais onde se realizarão as reuniões desta sessão da Assembleia Geral.

Manuel Augusto Paulo Catarino



Boas relações

O Movimento Sindical unitário multiplica contactos a nível internacional com diversas congéneres dos mais diversos quadranes, testemunho claro das boas relações existentes. Assim, parte amanhã para Bagdad (Irake) uma delegação da CGTP-IN, que participará na reunião do comité preparatório da IV Conferência Sindical Mundial sobre os Problemas das Mulheres Trabalhadoras. No domingo, seguirá para Bournemouth (Inglaterra) uma representação da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, que estará presente na conferência anual do Sindicato Nacional dos Quadros e Pessoal Administrativo do Sector Metalúrgico. Entretanto, regressou de Milão (Itália) uma delegação do Sindicato dos Têxteis do Sul, que efectuou uma visita de trabalho de três dias àquele país.

MONTELAVAR NÃO ESQUECE

Montelavar assinala amanhã mais um aniversário da greve dos operários da indústria dos mármore,

um dos marcos da luta dos trabalhadores contra o fascismo, por melhores salários e condições de trabalho. Pelas 9 horas efectua-se uma homenagem ao cemitério, em homenagem às vítimas da Pide, torturadas até à morte. No dia 25, à noite, haverá baile e canções e, no dia 26, provas de atletismo e gincana de motorizadas.

NA LUSO-ITALIANA

O pessoal da Metalúrgica Luso-Italiana (650 trabalhadores) prepara uma paralisação para o próximo dia 24, caso a administração continue a recusar os aumentos pedidos e insista em promover pessoas na base de critérios arbitrários.

GREVE DE RESINEIROS

Os resineros da região de Pataias (Leiria) entrarão em greve por tempo limitado a partir da próxima segunda-feira, se as entidades patronais mantiverem a recusa em satisfazer duas reivindicações particularmente sentidas pelos trabalhadores: salário de 350 escudos diários, e pagamento das férias nos termos legais.

LEI SINDICAL

O projecto de lei sobre associações sindicais apresentado pelo PS à Assembleia da República será hoje debatido no plenário de CTs e delegados sindicais da zona da Amadora, que se realiza a partir das 19 horas na delegação local do Sindicato dos Químicos.

Repressão gera greves em várias empresas

A utilização crescente de métodos repressivos num grande número de empresas explica as greves de protesto que hoje ocorreram na Sorefame (Amadora) e na Uniteca (Valongo), e que nos próximos dias afectarão a Cometna (Amadora) e a Lusálite.

Na Sorefame, ontem e hoje, registaram-se paralisações de duas horas por turno. Os trabalhadores exigem a reintegração de três colegas despedidos e a anulação das suspensões impostas a outros onze, todos eles membros de organizações representativas.

Na Uniteca (uma empresa têxtil) a greve iniciou-se ontem, para terminar amanhã. Está em causa, igualmente, a reintegração de um operário irregularmente despedido e ainda a garantia do livre exercício das actividades sindicais e do pagamento dos retroactivos em dívida, que ascendem a 21 mil contos.

Na Cometna (fábrica da Amadora) haverá paralisações de duas horas na segunda-feira e outra entre as zero e as duas horas de terça-feira. Os trabalhadores exigem que sejam arquivados os processos disciplinares instaurados a 29 camaras de trabalho e a reintegração de outro, despedido injustamente.

Por outro lado, a Lusálite estará em greve na terça e quarta-feira próximas, devido ao despedimento de três delegados sindicais. O tribunal ordenou já a

reintegração de um deles, mas a administração não acatou a decisão.

GOLPE DE MÃO

Uma empresa autogerida desde 1975 foi tomada de assalto na madrugada de quarta-feira pelo ex-patrão, que se fazia acompanhar por cerca de três dezenas de homens de mão, estranhos à casa. O caso passou-se na Tripla, unidade industrial de transformação de plásticos com sede em S. Mamede de Infesta.

O grupo assaltante arrombou um cofre onde se encontravam diversos valores e documentos, barricando-se depois no interior das instalações e proibindo a entrada aos membros das Comissões de Gestão e de Trabalhadores. Os actuais gestores solicitaram a intervenção das autoridades (governador civil e GNR), perante a flagrante ilegalidade daquela actuação, mas estas alegaram não haver «alteração da ordem pública», marginalizando-se do problema. Uma

força da GNR chegou a estar presente no local, retirando-se em seguida.

Estes factos são relatados pelos sindicatos representados na empresa, que informam estar pendente no tribunal de Matosinhos uma acção de reivindicação intentada pelo ex-patrão contra o colectivo de trabalhadores, ao abrigo da Lei das Empresas em Autogestão. «Substituindo-se à acção do tribunal e do ministério competente, a ex-entidade patronal recorreu, pela força bruta, à acção directa, inadmissível num Estado de direito, violando grosseiramente a lei», comentam aqueles sindicatos.

As mesmas organizações reclamam das entidades governamentais «uma atitude enérgica e responsável», reafirmando a disposição de «lutar por todos os meios para que seja reposta a legalidade, tendo em vista a salvaguarda dos interesses dos trabalhadores e da economia nacional».

Nova greve na CP dia 24

Nova greve poderá ocorrer na CP, no próximo dia 24, desta feita marcada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários que representa a esmagadora maioria dos trabalhadores da empresa.

A paralisação visa desbloquear as negociações do ACT da empresa, e, a concretizar-se, envolverá poucos prejuízos para a generalidade dos utentes, decorrendo entre as 10 e as 14 horas.

Entretanto, cerca de 200 mil passageiros teriam sido afectados pela greve de meio-dia promovida ontem pelo Sindicato dos Maquinistas (paralelo) e pelo Sindicato dos Quadros Técnicos, que representam apenas de cinco por cento dos 26 mil trabalhadores da CP. Durante a paralisação (que esteve longe de ser total) registaram-se actos de sabotagem que impediram a circulação de diversos comboios.

Admissão imediata

Admitimos pessoas de ambos os sexos com mais de 18 anos e 5.º ano dos liceus ou equivalência como mínimo. Acesso aos quadros internos e de chefia. Contacte-nos pessoalmente, amanhã, sábado, só das 11 às 12 horas. Av. Miguel Bombarda, n.º 133-7.º D



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Trabalhador do Comércio:

Participa no trabalho preparatório do "Encontro" que o teu Sindicato está a desenvolver!

Lê e discute os "Documentos do Encontro"!

Levanta no teu Sindicato um convite para participares nos trabalhos!

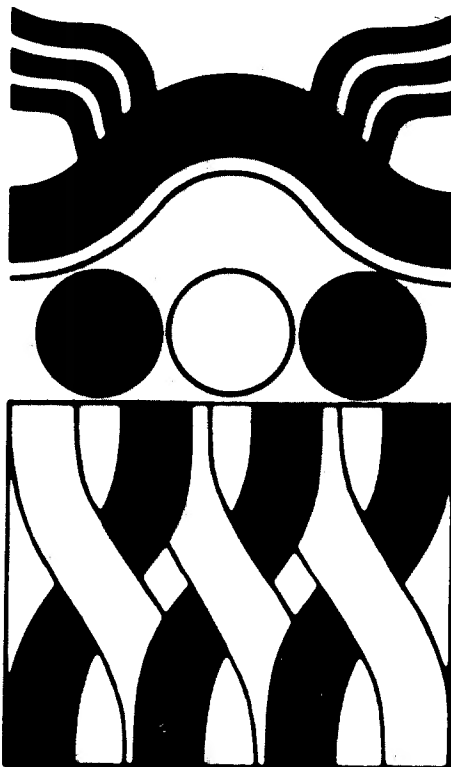
Por um Comércio ao serviço do Povo e da Economia Nacional!

Pela defesa dos direitos e conquistas e pela melhoria das condições de vida.

Pelo reforço da Unidade e da Organização.

EM FRENTE COM O "ENCONTRO NACIONAL"!

A Comissão Organizadora



ENCONTRO NACIONAL TRABALHADORES DO COMÉRCIO

19/20 Maio 79 LISBOA / PAV COURIQUE

PUB.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE: Praça de Bocage, 111-1.º — SETÚBAL — TELEF. 22805-24682

COMUNICADO N.º 5/79 A TODOS OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL EP

CAMARADA:

A Direcção, dando cumprimento às deliberações do PLENÁRIO DE SINDICATOS RODOVIÁRIOS do passado dia 9/5/79, vai efectuar em todo o Distrito plénários com os trabalhadores da R.N., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — O Governo Mota Pinto/PPD ataca a Rodoviária Nacional EP
- 2.º — ACT/R.N.

CAMARADA:

Toma atenção ao plenário da tua ZONA

CALENDÁRIO DE PLENÁRIOS

ZONA	DIA	HORA	LOCAL
AZEITÃO	18/5	6.ª F.ª	8.00 No refeitório da R.N. em Azeitão
BARREIRO	21/5	2.ª F.ª	21.00 Hsind. Const. Civil — Rua Miguel Pais
GRÂNDOLA	22/5	3.ª F.ª	21.00 Hnas instalações da R.N.
SANTIAGO	23/5	4.ª F.ª	21.00 Hnas instalações da R.N. em Santiago
ALCÁCER	24/5	5.ª F.ª	21.00 Hnas instalações da R.N.
PIEADA	25/5	6.ª F.ª	10.00 HNa Casa de Pessoal
LARANJEIRO	25/5	6.ª F.ª	21.00 HNo refeitório da R.N.
MONTUJO	26/5	Sábado	21.00 Hnas instalações da R.N.
SESIMBRA	27/5	Domingo	14.30 HNo refeitório da R.N.
CERCAL	28/5	2.ª F.ª	21.00 Hnas instalações da R.N.
SETÚBAL	28/5	2.ª F.ª	14.30 HNa Sala de Convívio da R.N.
SETÚBAL	29/5	3.ª F.ª	21.00 HNa Sala de Convívio da R.N.

FORA COM O GOVERNO REACCIONÁRIO MOTA PINTO/PPD!

POR UM A.C.T. JUSTO!

POR UMA RODOVIÁRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO POVO!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Setúbal, 15 de Maio de 1979

A DIRECÇÃO
Fernando Cabrita Neves

NO MAR ALGARVIO / ANDALUZ

Quase uma centena de pequenos pesqueiros algarvios cujos trabalhadores vão buscar a Espanha o peixe de que necessitam para a sua sobrevivência viram, há poucos meses, dificultada a sua actividade e ainda agora receiam não poder pescar nas águas espanholas. Esses pequenos barcos, cujos «alojamentos» de pesca se encontram na costa portuguesa, vão à faina na zona costeira espanhola que vai da fronteira até Punta de Umbria e mesmo a Cadiz. Chama-se à pesca que fazem de artesanato de arte fixa ou de arte morta ou de tresmalho. A sua actividade foi indirectamente atingida pelo Acordo de Pesca luso-espanhol. É verdade que aquele acordo abrangia a zona Económica Exclusiva Portuguesa, das 6 às 12 milhas, e das 12 às 200. Estes barcos, aliás, nunca se afastam para fora das seis milhas. No entanto, os seus tripulantes estiveram parados em Abril com receio de verem a sua actividade impedida, do outro lado da fronteira. O receio justificava-se porque houve limitações diversas, resultantes do Acordo de Pesca entre os dois países, aos pequenos barcos de arrasto espanhol, que se dedicavam à pesca do lingueirão e outros mariscos na costa portuguesa.

Nem os ^{PEQUENOS} pescadores espanhóis nem os portugueses foram ouvidos na preparação do "acordo"

Não muito longe, já depois da fronteira que separa os dois países e que o Gudian define, os pescadores espanhóis de Punta de Umbria e de Ilha Cristina, directamente impedidos pelo acordo de virem pescar a Portugal com os seus pequenos arrastos da gancho ou de portas, estão ainda mais apreensivos. Contudo estão a decorrer negociações entre Juntas de Pesca de ambos os lados (cuja existência remonta a 1970, mas têm estado paralisadas) que são acompanhadas pelos comandantes dos portos de Ayamonte e de Vila Real. Fazem ainda parte daquelas juntas dois biólogos marisqueiros e representan-

tes dos pequenos barcos de ambos os lados, assim como o presidente do Sindicato de Pescadores de Vila Real.

EM ESPANHA HÁ PEIXE E EM PORTUGAL MARISCO

Estas juntas vão elaborar um estudo sobre as condições em que os pequenos barcos de artesanato portugueses e de arrasto espanhol deverão poder pescar nas águas do país vizinho. Mas a questão já vem de muito longe e tem a ver com o tipo de pesca que cada frota destes barcos

exerce: os portugueses a arte fixa: os espanhóis o arrasto.

No entanto, para as redes de tresmalho de 60 milímetros destes nossos pequenos barcos, o Algarve não tem peixe que chegue. Por outro lado, os pequenos arrastos que vêm de Espanha têm que se sujeitar lá às leis espanholas que regulam as pescas de marisco. Com períodos de defeso, para que as espécies não desapareçam. É que a pesca de arrasto inutiliza os viveiros e pode partir as redes de pesca dos pescadores de artesanato.

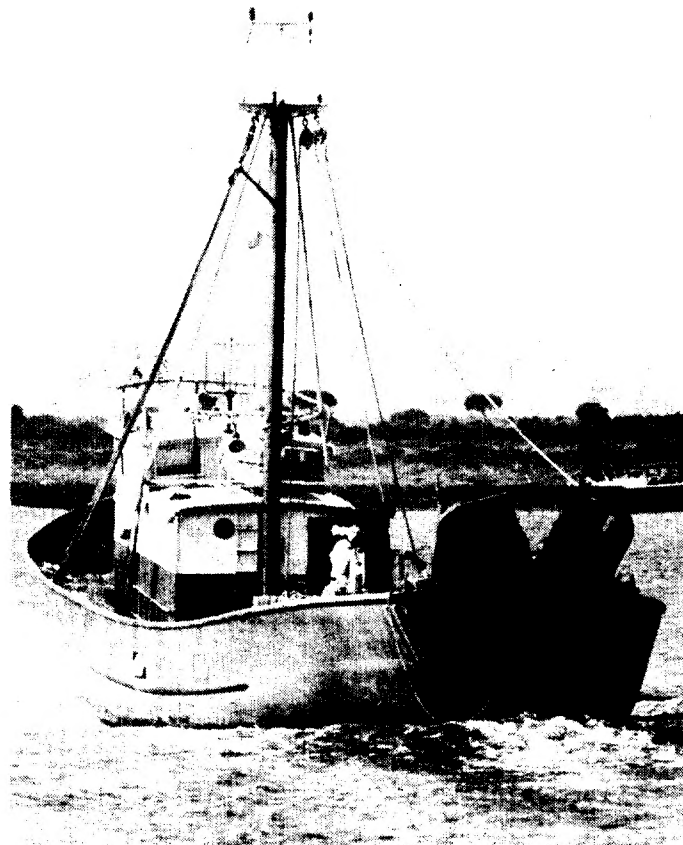
Já há dois anos que os portugueses do artesanato se queixam de apanhar muitas na costa

espanhola por pescarem em zonas que são objecto de proibições. Quando diante do comandante do porto espanhol, muitas vezes em Huelva ou mesmo Cadiz, respondiam: «A pesca que fazemos é de redes fixas, não faz mal aos viveiros nem dá cabo do peixe. Mas a resposta era sempre a mesma: Para nós a pesca de arrasto é equivalente à de artesanato».

ESPAÑA: UMA GRANDE FROTA MAS MUITAS DIFICULDADES

A Espanha tem a terceira maior frota de pesca da Europa, toda ela baseada no arrasto e um mar extremamente reduzido, pelo menos comparado com o português. Progressivamente os nossos vizinhos têm visto diminuir as zonas de pesca em que podiam entrar à vontade para apanharem não só o peixe, mas também o marisco, que é muito utilizado na sua alimentação.

A reportagem do «DL» contactou, no grande porto de Huelva, com pescadores dos grandes arrastos que vão ao camarão para Marrocos e que cada vez têm mais dificuldades em penetrar naquelas águas. As multas chegam a atingir valores superiores ao valor do barco e os armadores espanhóis recusam-se



Na ré do arrastão espanhol, as comportas que destroem as redes portuguesas



«Já por três vezes me estragaram as redes em águas espanholas e o pior é que, no total, foram prejuízos de 120 contos»

a enviar navios para aquela zona. E, mesmo na Mauritânia, também tem havido problemas.

Ultimamente, também, alguns daqueles grandes navios de arrastos de «comportas» e com mais de dez mil toneladas foram aprisionados no porto de Olhão e em Faro. O «Pepe Damian», por exemplo, pagou ainda há pouco

uma multa de 60 contos por pescar nas águas portuguesas sem licença. Trazia a bordo três caixas de crustáceos (camarão?). Também o arrastão espanhol «Vila Flor» está preso em Olhão e o comandante recusa-se a pagar uma multa de 400 contos, preferindo um julgamento. Estes grandes barcos de ar-

rastão, que também se dedicam à pesca dos crustáceos, têm capacidades muito superiores aos pequenos que vêm às nossas costas ao lingueirão, canivete, conchilha etc. Mas o consumo de marisco em Espanha atinge preços muito baixos: vimos camarão a 120 pesetas e lingueirão a 220 em Huelva.

Atenção!

Telefones de Lisboa começados por 58 e 59 mudam de prefixo

Na noite de 18 para 19 do corrente mês de Maio, os telefones de Lisboa com números a começar por 58 e 59 são alterados, passando a começar por 558 e 559 respectivamente.

Assim, por exemplo, o número 5 81 23 (cinco algarismos) passa a ser 55 81 23 (seis algarismos).

CTT-TLP

Serviço telefónico Automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Reportagem de ANTÓNIO VIANA e RUI PACHECO

hóis

ESPAÑHÓIS
PODEM TER
VÁRIAS LICENÇAS
DE PESCA

Um motorista de um barco de artesanato em Monte Godo que todos os dias vai para Huelva, Punta de Umbria ou Cadiz, falou dos problemas que as suas lanchas têm tido em Espanha da seguinte maneira: «Que combinações foram essas entre Portugal e Espanha em que nós nem sequer fomos ouvidos? As nossas condições tem sido de pescar a medo porque não há limites. A vedeta pode passar a deixar-nos, mas também pode passar a levar-nos».

Explica depois: «Na nossa costa morremos à fome porque não há peixe para a nossa pesca de artes. Em Espanha, numa viagem de três dias, fazemos 40 a 60 contos de pescado e em Portugal, no mesmo tempo, realizamos três ou quatro. Todos nós de Portimão a Vila Real precisamos da costa espanhola».

Estes pescadores de artesanato, que ainda há muitos no Algarve, lamentam não poder tirar mais de uma licença para os seus barcos.

«Nós só podemos pescar com uma qualidade de artes, porque é só uma licença que tiramos. Se esta arte de artesanato com que andamos deixar de apanhar peixe, só nos dão outra autorização quando ela estiver banida. Mas os espanhóis utilizam todas as qualidades de artes: de ganchos para os mariscos, ou de arrastos de portas ou até artes artesanais e traineiras com artes de cerco. Enfim, eles têm de tudo um pouco.» Ao Constantino, é assim que se chama este motorista de um barco de tresmalho,



Os grandes barcos de arrasto que vêm pescar a Portugal, com licença, têm que ter a bandeira espanhola no mástil e a identificação bem visível como este de Huelva

não faltam amigos, que concordam com ele.

Na doca de Vila Real dizem-nos: «há aí uma época em que se pudessemos pôr as redes em terra e ir ao polvo com o arrasto fazíamos milhares de contos. É muito diferente do que usar o alcatruz. Em Espanha um armador manda fazer um barco e a licença vem autorizada para todos os sectores de pesca. Claro, só podem exercer uma de cada vez e não precisam de pôr de parte nenhuma arte a não ser temporariamente. Atribuem os pescadores de artesanato as razões deste estado de coisas ao Tenreiro, que durante o fascismo, «dava alvarás de pesca para o arrasto a quem não se importava que ele ficasse sócio depois».

SE VOCÊS TEM FOME
NÓS TAMBÉM TEMOS

O Constantino continua depois a falar de um problema que afecta todos os pescadores de artesanato que vão a Espanha: a questão das redes cortadas e das redes partidas.

«Outro dia eram tantos os arrastos espanhóis que havia perto de Cadiz que não levam as redes e os barcos e a gente por sorte. Nós dizíamos: se vocês têm fome, nós também temos fome.

«Eles respondiam: «Cuidado que vamos a partir la red». Depois, um teve mais cuidado e eles levantaram o arrasto mesmo a tempo, o que não impediu que partissem alguma coisa».

O «Beleza», um barco de artesanato de Vila Real, em pouco tempo sofreu um prejuízo de 120 contos; em três viagens ficou com 60 redes estragadas. Da primeira vez foi perto de Cadiz, da segunda em Punta de Umbria e da terceira perto da fronteira portuguesa.

Ele explica: «quando pescamos aqui em Portugal é normalmente a 20-25 braças de água e os arrastos passam fora. Mas em Espanha pescamos a 14 ou 17 e eles aí já arrastam mesmo por cima das pedras e até das nossas redes. A nós também não nos interessa afastar-nos das cinco milhas de água para fora porque aí já não dá para este tipo de pesca».

Os pescadores de Vila Real fazem ainda comparações entre os preços dos acessórios de pesca dos seus barcos e dos espanhóis: por exemplo o gasóleo custa em Espanha cinco pesetas o litro e em Portugal, está a dez escudos. As redes é a mesma coisa. Mais baratas do outro lado, assim como o gelo etc. Uma máquina dos nossos barcos gasta cerca de 30 litros por

hora.

A barra é também um problema como depois nos vão dizer em toda a parte e na Secretaria de Estado das Pescas: «Qualquer dia já não podemos entrar cá dentro. Veio aí uma draga, mas faltou a verba e foi-se embora».

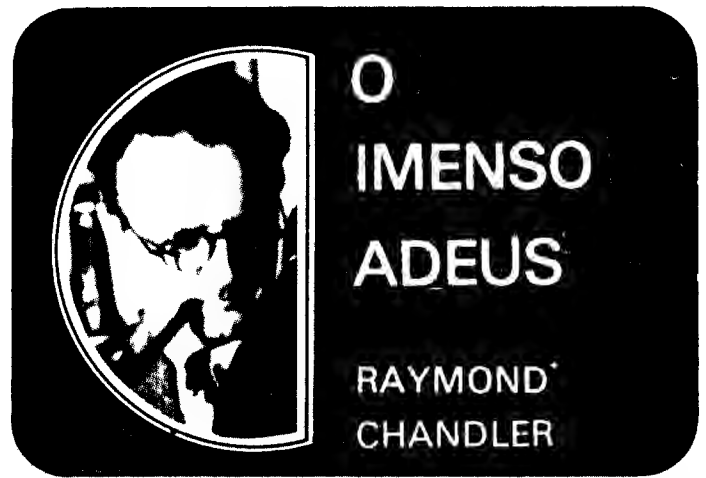
ESPAÑHÓIS
QUEREM LINGUEIRÃO
E CONQUILHA
PORTUGUESAS

Em Espanha o porto de Huelva, um equivalente espanhol de Faro mas muito mais bem fornecido de grandes navios de arrasto de comporta, está situado numa cidade cosmopolita bem abastecida de marisco. De lá partem grandes barcos, cujas enormes silhuetas ocupam o porto, para a pesca em Marrocos, na Mauritânia e em Portugal. Os barcos de arrasto de comporta com licenças para virem a Portugal pescar das seis a doze milhas têm o nome em grandes letras sinalizado e a bandeira espanhola no mastro.

Têm licenças passadas pelo Governo português.

Mas é partindo daquele grande porto em direcção à costa portuguesa, passando por Punta de Umbria que começam a notar-se já a existência de bar-

Continua na pág. 12



© - Livros do Brasil/College Trust e s

—Até à vista—disse-me o guarda-costas com calma. —Chamo-me Chick Agostino. Tenho um pressentimento que você não se esquecerá de mim.

—Pois, pois, como nos lembramos de um jornal sujo. Se não toma cuidado talvez lhe ponha um pé em cima da cara.

Os músculos da cara incharam-se-lhe e virou-se de repente para sair no rasto do patrão.

A porta fechou-se lentamente. Fiquei à escuta mas não lhes ouvi os passos enquanto desciam as escadas. Andavam como os gatos. Para tirar dúvidas abri novamente a porta e olhei para fora. Mas não havia viv'alma.

Voltei para a secretária, sentei-me e durante algum tempo magiquei sobre as razões que teriam levado um escroque tão importante como o Menendez a procurar-me no escritório para me avisar que era melhor eu não meter o nariz onde não era chamado. E apenas alguns minutos depois de ter recebido o mesmo aviso, mas expresso por outras palavras, do Sewell Endicott.

Como não encontrei qualquer resposta satisfatória, fiz uma chamada para o Terrapin Club de Las Vegas. Queria falar com o sr. Randy Starr. Nada feito. O sr. Starr estava fora, mas não queria eu falar com mais alguém? Disse que não. Nem mesmo tinha muita vontade de falar com o Starr. Foi simplesmente uma coisa de momento. E ele estava demasiadamente longe para me bater.

Depois disto não aconteceu nada durante três dias. Ninguém me bateu nem tentou matar-me nem me telefonou com avisos de não tornar a meter o nariz onde não era chamado. Nem fui procurado para encontrar uma filha perdida, ou uma mulher adúltera ou um colar desaparecido ou um testamento que devia existir e se não encontrava. Nada. Não fiz mais do que estar sentado a olhar para o tecto. O caso Lennox morreu tão depressa como nasceu. Houve um inquérito sumário para o qual não fui convocado e que se passou

75

flim! flão! papagaio
está na hora.

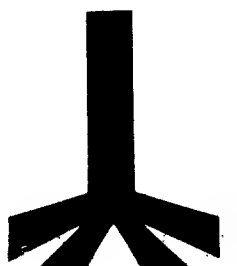
Concurso a 30 de Maio.
Enviem já os postais e ficarão
automaticamente habilitados
a todos os outros Concursos!

R: Alves Torge, 2-4ª B. telef. 561510-545862 - 1000 LISBOA
ORGANIZAÇÕES MILEU LDA.: Av. Almirante Reis, 231-2º Esq. telef. 885935 - 1000 LISBOA
R: Cadofeita, 455-1ª Sala X - 6-4000 PORTO

ACAMPAMENTO
3.º NACIONAL
MDP/CDE

CORUCHE
13 A 17 DE JUNHO

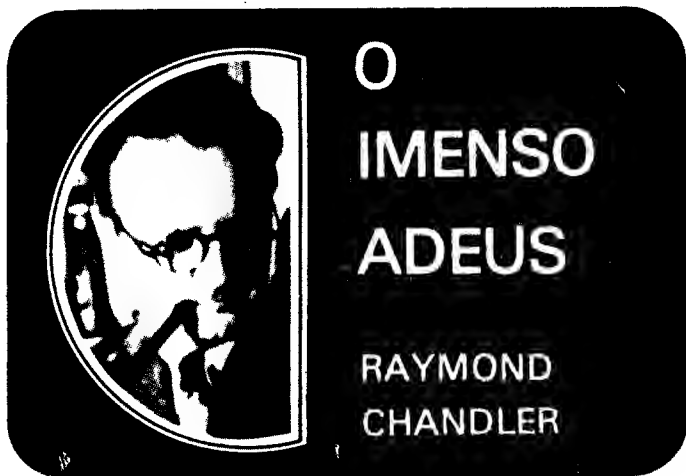
5 DIAS
DE
CONVÍVIO
DEMOCRÁTICO



VISITAS A UCP'S
FOGO CAMPO
PESCA DESPORTIVA
RANCHOS FOLCLÓRICOS
FOGO ARTIFICIO

BANDAS MÚSICA
CHURRASQUEIRA
POESIA E MÚSICA
SESSÕES INFANTIS
FESTA ST.º ANTONIO

FUTEBOL
XADREZ
BAILE
EXPOSIÇÕES
E... SURPRESAS



O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

a horas estranhas, sem aviso prévio e sem juri. O veredicto foi que a morte da Sylvia Potter Westerheim di Giorgio Lennox tinha sido causada intencionalmente pelo marido, o Terence William Lennox, o qual morreria posteriormente fora do país. Possivelmente houve leitura da confissão. E provavelmente foi feita uma verificação da sua autenticidade.

O corpo foi levado de avião para o Norte e enterrado no jazigo da família. Não se fizeram convites à Imprensa. Ninguém deu entrevistas, muito menos o sr. Harlan Potter, que nunca as dava. Os tipos que têm cem milhões de dólares vivem uma vida estranha, por detrás de uma cortina de criados, de guarda-costas, de secretários, de advogados e auxiliares bem domados. Devem possivelmente comer, dormir, cortar o cabelo e vestir-se. Mas nunca se sabe ao certo. Tudo o que se lê sobre eles ou se ouve não é necessariamente verdade. O que é preciso é que seja consistente com os factos publicamente conhecidos, e esses contam-se pelos dedos.

Pelo fim da tarde do terceiro dia tocou o telefone e falei com um homem que se apresentou como sendo um tal Howard Spencer, representante na Califórnia de uma firma editora de Nova Iorque e em viagem de negócios. Que tinha um problema que gostaria de discutir comigo e se eu podia encontrar-me com ele no bar do Hotel Ritz-Beverly às onze da manhã do dia seguinte.

Eu perguntei-lhe de que género era o problema.

— É um problema bastante delicado, mas completamente liso—respondeu-me.—Se não chegarmos a um acordo não deixarei de lhe pagar as horas que você perder.

—Obrigado, sr. Spencer, mas não é preciso pagar-me. Foi por indicação de alguém meu conhecido que o senhor me procurou?

—Não, foi alguém que o conhece de nome e que soube também do seu recente atrito com a lei, sr. Marlowe. E confesso que foi exactamente isso que me despertou interesse.

76

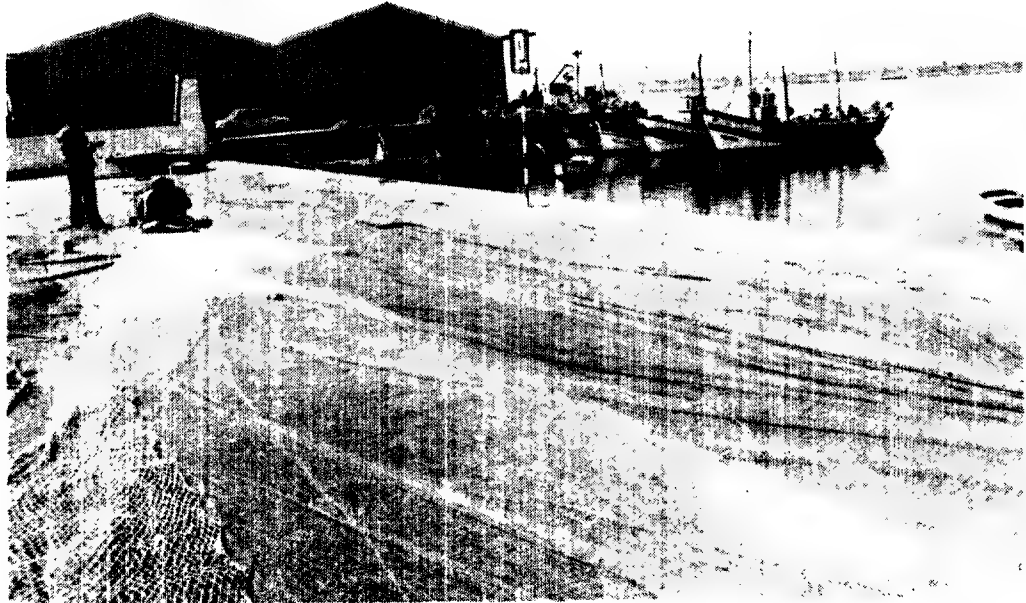
NO MAR ALGARVIO/ANDALUZ

Continuação da pag. 11

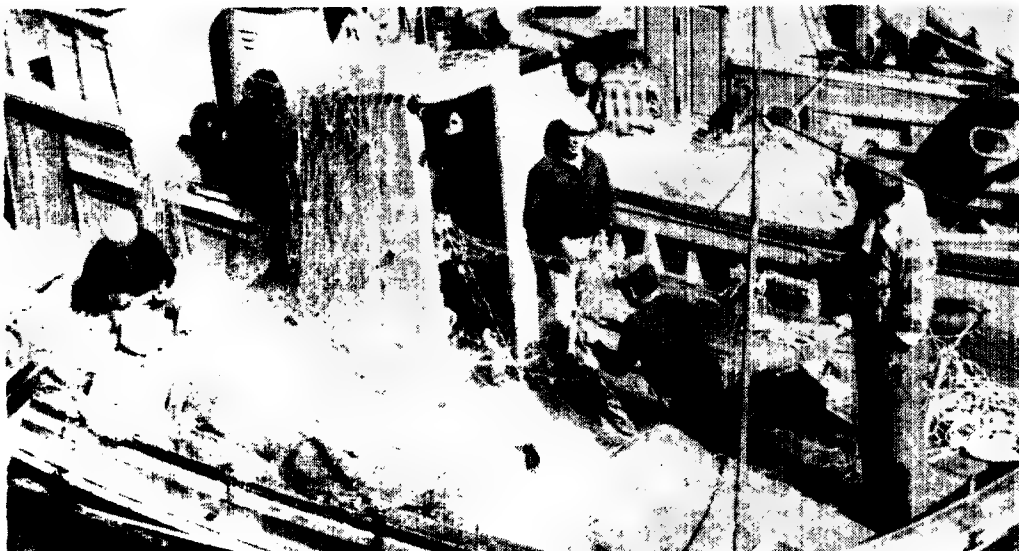
cos de arrasto mais pequenos que vêm às águas costeiras portuguesas do Algarve em busca de marisco e peixe.

Alguns vêm para zonas da costa mais próxima e outros, para zonas de pesca englobadas pelo acordo. Dizem-nos: «antes do acordo podíamos pescar o que quiséssemos em Portugal mas agora, se ultrapassarmos uma certa tara, somos multados».

Falamos com alguns pescadores destes barcos de arrasto com gancho para o marisco e também com redes: «já não vamos a Portugal há muito tempo e é muito difícil pescar lá amêijoas». Este barco, onde trabalha também um pescador português (parece que na costa espanhola até Huelva trabalham mais de 700 portugueses) é obrigado a respeitar na sua terra os períodos de defeso da conchilha à amêijoas e a outros mariscos que em Espanha existem para proteger as espécies e, que em



As redes de arrasto em Punta de Umbria: Uma malha pequena para apanhar peixe de todos os tamanhos, e que matam também a criação



Os pescadores de artesanato português que vão pescar a Espanha: uma malha larga que só apanha peixe de 250 gramas a meio quilo

Portugal ainda não estão regulamentados.

NA ILHA CRISTINA: 30 BARCOS PARADOS QUEREM VIR A PORTUGAL

Mas é na ilha Cristina que se encontram os cerca de 30 arrastos pequenos de marisco que vinham pescar a Portugal antes do acordo e que agora afirmam encontrar-se praticamente paralisados. O que não é totalmente verdade, porque as autoridades portuguesas têm facilitado a sua

entrada para que também os espanhóis não ponham problemas aos pescadores portugueses de artesanato que vão a Espanha.

Era sobretudo o lingueirão ou canivete e ainda a conchilha e a amêijoas que vinham pescar a Portugal e depois vendiam em Espanha. E agora, alguns ainda vêm à sucapa com os barcos pintados de fresco sem nome, e potentes motores para fugirem às vedetas. Contam com uma certa e necessária tolerância do comandante de porto e a habilidade de escaparem a tempo. Dizem:

«Os nossos barcos, quando são apanhados pela lancha, pagam multas de dez e quinze contos mas a nossa pesca faz-se junto à costa e aí não há redes para partir». Confirmam: «as vezes partimos as redes dos barcos portugueses mas ainda outro dia nos juntamos e pagamos 18 mil pesetas de prejuizos. Há uma boa cooperação entre os dois povos».

Mas perdem o que já disseram os seus companheiros sobre

os períodos de defeso para o marisco que há em Espanha e não há em Portugal: «só podemos pescar uma espécie de molusco de cada vez». Primeiro a conchilha, depois a amêijoas e depois o lingueirão (canivete).

Esta lei, muito antiga em Espanha, não tem nenhuma equivalente em Portugal. Aqui nunca houve períodos de defeso para o marisco. Pescava-se como e quando se queria.

E precisamente para tratar destes problemas dos pequenos barcos de artesanato português e dos arrastos espanhóis que as Juntas de Pesca do Algarve e da Andaluzia de que falamos, se reuniram no dia 15 e voltam a reunir a 25. Depois de estudado, o problema vai ser apresentado aos Governos dos respectivos países.

Mas há outra questão subjacente a esta de que trataremos quando publicarmos a entrevista com o comandante do porto de Vila Real. É que a maior parte do lingueirão ou canivetes portugueses são pescados pelos espanhóis que também levam grande parte da conchilha e dos mariscos bivalves. Os canivetes são tão apreciados em Espanha como a amêijoas. Esperamos ainda responder a esta questão assim como falar de outras que vieram «à tona» na entrevista com o presidente do Sindicato de Pescadores de Vila Real.

AO LONGO DE ABRIL

Armada portuguesa apresou 26 barcos

O apresamento de vinte e seis embarcações (quinze portuguesas e onze espanholas), e respectiva autuação, por actividades ligadas à pesca ilegal e ao contrabando, foi o resultado da fiscalização efectuada, durante o passado mês de Abril, nas águas pertencentes à nossa Zona Económica Exclusiva, por diversas unidades costeiras, segundo refere uma nota do Estado-Maior da Armada ontem distribuída.

Especifica a nota: apresamento de oito arrastões, dos quais dois de nacionalidade espanhola, por arrasto em zona interdita ao uso de malhagem ilegal nas redes; apresamento de dois arrastões, de nacionalidade espanhola, por se encontrarem pescando nas imediações do banco Gorringe, sem licença; e apresamento de dezasseis embarcações de pesca por infracções diversas, das quais três de nacionalidade espanhola, detec-

tadas junto da costa, no Sotavento algarvio, executando arrasto de moluscos.

Em qualquer dos casos, as embarcações foram entregues às autoridades marítimas da área a fim de ser levantado o respectivo auto de notícia.

BARCOS DA FUZETA APRESADOS EM MARROCOS

Dois navios de pesca portugueses da Fuzeta, o «Calipso» e o «Garotinho», foram ontem apresados pela armada marroquina quando se encontravam a pescar nas águas daquele país.

O «Calipso» tem 65 toneladas e é propriedade de Manuel Ricardo dos Santos e o «Garotinho», de 47 toneladas, pertence a José Mendes Simão. Ambos os navios fazem pesca à linha e têm tripulações de trinta homens cada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 20 (Domingo) das 7.30 às 15 horas, nas seguintes localidades:

BAIRRO DA PORTELA SACAVÉM.
S. JOÃO DA TALHA — VALE DE FIGUEIRA — BAIRRO DA COVINA — SANTA IRIA — VIA RARA E PIRISCOXE.
QUINTINHA — PÓVOA DE SANTO ADRIÃO E FLAMENGA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE MAIO DE 1979

P.º Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar



O TEATRO DO NOSSO TEMPO Apresenta

Um espectáculo baseado num conto tradicional japonês

"YUZURU — A GRUA AO ENTARDECER"

De Junji Kinoshita

PARA TODOS CRIANÇAS E ADULTOS
Não aconselhável a menores de 6 anos

Sábado, Estreia às 17.30 h
Domingo, Sessões às 15.30h. e 17.30 h.

CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

Teatro do Nosso Tempo
Praça José Fontana, 12 B Metro: Picoas
Marcações: 574037

Subsidiado pela SEC

DIRECTOR DA "VOZ DO POVO" AO "DL"

"Tentamos ser uma tribuna aberta a todas as correntes de esquerda"

Um mês decorrido sobre a rotura (de certo modo violenta) entre elementos do Comité Central do PCP(R), e por reflexo nos órgãos directivos da UDP, de que a fractura no seio da Redacção da «Voz do Povo» foi o facto mais saliente, um novo dado surge agora no conflito: enquanto a «Voz do Povo», orientada pelo seu director de sempre, João Espada, prossegue a sua publicação normal, dois responsáveis do PCP(R) — Armando Norte e Manuel Monteiro — aparecem a anunciar o surgimento, a curto prazo, de um semanário que, na sua perspectiva, será o verdadeiro «Voz do Povo». Procurámos saber qual a reacção da direcção da «Voz do Povo» face a esta hipótese?

A resposta de João Espada: Em princípio esse jornal não poderá aparecer, pelo menos com esse título, já que à luz da lei, não tem existência legal. O título «Voz do Povo» pertence a uma cooperativa que continua a fazer o jornal.

«DL» — Na última reunião do Conselho Nacional, a UDP decidiu retirar a simpatia e o apoio à «Voz do Povo», na base de que o jornal teria abandonado o caminho anterior, apresentando uma proposta, à semelhança do PCP(R), para lançamento de um jornal a ser entregue a um grupo de jornalistas profissionais, em que passarão a estar presentes diversas forças políticas, entre as quais o MES.

João Espada: «Em relação a esse problema a nossa posição é clara. Acima de tudo nós pensamos que a UDP não deveria ter interferido num conflito que se situa entre a «Voz do Povo» e o PCP(R), e a UDP ao condenar a «Voz do Povo», mesmo do ponto de vista da própria UDP, está a criar uma situação difícil aos seus activistas e aderentes porque muitos deles apoiam a «Voz do Povo» e não têm nada a ver com o PCP(R). Por outro lado foi criada uma situação delicada entre a «Voz do Povo» e a UDP, uma vez que a «Voz do Povo» não tem nada contra a UDP, já que o problema é unicamente entre o PCP(R) e o jornal. Em relação à proposta de um jornal desse tipo nós pensamos que não há motivos para que o jornal seja feito à margem da «Voz do Povo». Nós sempre trabalhamos, e nisso continuamos empenhados, para que a «Voz do Povo» estivesse aberta à colaboração de jornalistas, e não só jornalistas, das mais diversas tendências de esquerda. Na «Voz do Povo» têm expressão homens ligados à UEDS, MES, UDP, OUT. E se hoje não propomos que entre para o nosso quadro redactorial um conjunto de jornalistas profissionais isso deve-se essencialmente a problemas económicos, já que não existe nenhum problema político que o impeça. Inclusive o que nós estamos neste momento a fazer é desenvolver esforços

para ampliar a colaboração na «VP» a jornalistas e a outras pessoas, enfim personalidades antifascistas de diferentes tendências. Pensamos que a ideia de um jornal (semanário) de esquerda aberto a essas correntes é uma ideia justa, é uma ideia necessária, um projecto fundamental, de forma a preencher um espaço vago. Logo, e à partida, estamos abertos a um projecto desse tipo. Não vemos por isso razão para se estar a lançar outro jornal numa altura destas.»

RETIDO O BLOCO DE ASSINANTES

«DL» — Dos jornalistas que integravam a Redacção da «Voz do Povo» quantos abandonaram o jornal após o conflito?

João Espada: «Jornalistas propriamente ditos apenas dois: Rui Jorge Santos (responsável pela direcção da secção «A



João Espada: «Nem a UDP nem o PCP(R) poderão utilizar o título da «VP», legalizado em nome da cooperativa Seiva»

mes, como, por exemplo, o João Paulo Oliveira, jornalista do «Diário Popular», que irá fazer o balanço político da semana. Agora a nossa ideia em relação à secção de política nacional, será a de arranjar quatro ou cinco cronistas regulares que alternem entre si esse balanço, podendo até vir a criar uma certa polémica resultante das suas diferentes posições. Na parte cultural pensamos também arranjar um esquema desse tipo entre várias personalidades, de diferente campo artístico, tendo já falado com o José Mário Branco e com o padre Martins, da Madeira, os quais aceitaram à partida.»

«DL» — Neste momento já poderá ser feito um balanço ao índice de vendas após a rotura?

João Espada: «Presentemente ainda não. As assinaturas ficaram na posse do PCP(R) e isso levou-nos a um corte de cinco mil exemplares relativos aos assinantes. Nesta altura estão, no entanto, a chegar à nossa Redacção cartas de centenas de assinantes que pretendem regularizar a sua situação, quase sempre acompanhadas de mensagens de encorajamento. Em contrapartida apenas recebemos, até agora, uma dez cartas de leitores a criticarem-nos e a retirarem-nos o seu apoio. Mas até à data temos tido algumas

edições de grande significado, como aconteceu com o número especial, dedicado ao 25 de Abril, que se esgotou.»

CERCO E INVASÃO: MÉTODO REPROVÁVEL

«DL» — Este conflito surgiu numa altura em que já era aguardado. Ou tudo se processou de forma inesperada?

João Espada: «Nós estávamos de maneira nenhuma à espera que surgisse um problema com uma tal envergadura e com os métodos que nós reprovamos inteiramente, como sejam o cerco e a invasão (e posterior ocupação), das instalações. E tudo isto teve na sua base um processo de divergência no seio do PCP(R) que já se arrastava desde há um ano ou mais, agravado (ou melhor despoletado) com a expulsão de quatro membros do Comité Central eleitos em Congresso, e que são demitidos a poucas semanas do Congresso. Entendemos que isso constituiu uma medida disciplinária que veio viciar todo o processo democrático dentro do Partido, criando uma situação anormal que nos achámos não dever dar cobertura. Inclusive nós, os dois elementos pertencentes à direcção da «Voz do Povo», eu e o Mariano Castro, não tínhamos ideias absolutamente convergentes com os camaradas que foram expulsos.»

(Entrevista conduzida por Manuel Geraldo)

na COMUNA
SEIVA TRUPE
apresenta

PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

DIABAMENTE ÀS 21.45 H
DOMINGOS ÀS 21.45 H
PRIMA DE ESPANHA - MÍTRE PACHA
MARACÓIS PELA TV - 20.24



Por compromissos anteriormente assumidos e absolutamente impossível continuar para além desta data.

ADÓQUE
Teatro

Tel. 874476

3.ªs, 5.ªs - às 21.45
6.ªs e Sábados às 20.30 e 22.45
Domingos - às 16h., 21.45
4.ª-feira - descanso



A REIVENÇÃO DA REVISTA PORTUGUESA COM

Ermelinda Duarte
Esmeralda Amado
Francisco Nicholson
Henrique Viana
Magda Cardoso

Televisão

Hoje



Nuno Bragança autor e coordenador do programa sobre poesia intitulado «Em Pleno Tempo» que esta noite se exhibe no II Programa

I PROGRAMA

- 18.30 **SUMÁRIO** — breve programa noticioso nacional e internacional.
- 18.35 **JARDINS ZOOLOGICOS DO MUNDO** — uma visita ao Jardim Zoológico de Jacarta.
- 19.05 **PAÍS, PAÍS** — a actualidade regional vista e analisada por jornalistas da Informação/1.
- 19.25 **10 MILHÕES DE CONSUMIDORES**
- 19.55 **MANUEL E BEATRIZ.**
- 20.00 **JORNAL RTP/1.**
- 20.30 **O ASTRO** — telenovela brasileira da autoria de Janette Claire.
- 21.10 **O TEMPO** — informação meteorológica.
- 21.15 **EM QUESTÃO** — debates sobre problemas da actualidade nacional.
- 22.15 **POLDARK** — 11.º Episódio da série inglesa produzida pela BBC. Argumento de Jack Pulman, realização de Christopher Barry.
- 23.10 **24 HORAS** — último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

- 18.45 **ANO PROPEDÉUTICO**
- 20.30 **NO RASTO DE...** 3.º Episódio
- 21.00 **OS FABULOSOS ANOS DO CINEMA** — 6.º Episódio intitulado «Os Épicos».
- 21.30 **EM PLENO TEMPO** — um programa sobre poesia escrito e coordenado por Nuno Bragança e dito por Madalena Pestana. Colaboração musical de Francisco Fanhais. Tema deste 2.º programa «O Amor». Coreografia de Ana Másculo.
- 22.00 **INFORMAÇÃO/2**
- 22.30 **CINECLUBE** — 2.ª Parte do documentário sobre o Maio de 1968 em França e Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
I PROGRAMA
Poldark
(22.15)

II PROGRAMA
Em Pleno Tempo
(21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.15 - Formação de professores: 13.45 - Um dois, três é a nossa vez...
14.00 - Sumário: 14.05 - Novos horizontes: 14.30 - Era uma vez um homem.
15.00 - O Circo chegou: 15.30 - O Mundo à tua espera: 16.50 - As cartas da nova França: O Pacto de sangue: 17.15 - Tempo de desporto: 17.45 - Animação: 18.15 - País, País, Magazine, 18.45 - Ver com olhos de ver: 19.15 - 4.300 Minutos, 19.50 - O seu motor, 20.00 - 25.º Aniversário da Eurovisão 21.25 - Manuel e Beatriz: 21.30 - Jornal RTP-1 - Boletim Meteorológico, 22.00 - Cinema com o filme «Objectivo Birmânia»: 00.25 - 24 Horas: 00.30 - Fecho

II PROGRAMA

14.00 - Ano Propedéutico, 20.32 - Dick Tracy - 3.º Episódio: 21.30 - Desporto 79, 22.00 - Cartas na mesa, 23.00 - Série portuguesa «Lobishomem»: 23.30 - Fecho

FOTOGRAFIAS

Caixas de Arquivo

Levam 80 fotografias interessantes e práticas.
Vende:

O Mundo do Livro.

Largo da Trindade, 12 — LISBOA — Tel. 369951

AFRICA

Giscard no Ruanda

O presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, chegou ontem à noite ao Ruanda para uma visita oficial e uma cimeira com dirigentes africanos de língua francesa. Foi recebido no aeroporto pelo dirigente militar do Ruanda, major general Juventude Habyarimana.

Fontes informadas declararam que a cimeira, que se realiza na segunda e terça-feira, passará em revista a segurança na África e a cooperação entre os 16 países do clube de nações

africanas de expressão francesa.

Após a reunião de Kigali, Giscard d'Estaing parte para o Sudão a fim de conferenciar com o presidente Jaafar Nimeiri, actual presidente da Organização da Unidade Africana.

Espera-se que a reunião se centre na cooperação entre a África, a Europa e o Médio Oriente, ideia adoptada por uma recente cimeira do Mercado Comum Europeu.



Idi Amin está na Líbia

O antigo presidente do Uganda, Idi Amin, encontra-se na Líbia, anunciou ontem à noite a British Broadcasting Corporation (BBC).

O correspondente diplomático da TV da BBC, John Simpson, declarou que Amin foi visto na passada 5.ª-feira quando visitou um hotel de luxo à beira-mar,

perto de Trípoli, onde estão alojadas as suas duas esposas e 16 filhos.

Ainda segundo a BBC, Amin chegou à Líbia no princípio do mês passado e saiu do país apenas uma vez, em 22 de Abril, para procurar apoio financeiro no Iraque para uma última resistência militar às forças tanzania-

nas e rebeldes ugandeses que o derrubaram.

Entretanto forças tanzanianas capturaram a ponte sobre o Rio Nilo, nas quedas de Karuma, abrindo caminho a assaltos a Gulu e Arua, as últimas duas importantes cidades do Uganda ainda em poder das forças do ditador Idi Amin.

A. do Sul poderá ser expulsa da ONU

A África do Sul pode tornar-se o primeiro país a ser expulso das Nações Unidas, se o Conselho de Segurança seguir o conselho de um documento de trabalho da ONU sobre o problema da Namíbia (Sudoeste Africano).

O documento, a ser preparado para a Assembleia Geral, recomenda que o Conselho de Segurança considere o passo sem precedentes de expulsão, assim como sanções económicas, por causa de a África do Sul não ter aplicado o plano, aprovado pela ONU, para a independência da Namíbia.

A decisão final compete ao Conselho de Segurança, e qualquer dos seus cinco membros permanentes — EUA, Inglaterra, França, China e URSS — pode vetar tal medida.

A África do Sul foi suspensa da Assembleia Geral, em Novembro de 1974, e está em atraso no pagamento das contribuições, mas continua a ser membro da organização mundial.

MÉDIO ORIENTE

Sionistas atacam o Sul do Líbano

Forças judaicas atacaram, durante a noite, uma área palestina, ao Sul do Líbano, mas as primeiras notícias indicam que não houve vítimas.

A rádio de Beirute informou que a luta, envolvendo vedetas navais judaicas, ocorreu perto da vila costeira de Aadloun, a 14 quilómetros ao norte do porto de Tiro. Não forneceu mais detalhes.

A WAFA, agência noticiosa palestina, disse que helicópteros e vedetas navais judaicas bombardearam a área com foguetes, mas que não se registaram vítimas.

A rádio acrescentou que a artilharia judaica atacara também uma área em terra, à volta da vila de Jwaya, a 12 quilómetros a leste de Tiro, causando estragos, mas não vítimas.

Esta foi a primeira acção militar de Israel em território do Líbano depois que, em 9 de Maio, cerca de 400 soldados atravessaram a fronteira alegando Israel que se tratava de perseguição a guerrilheiros palestinos que teriam tentado penetrar em território israelita.

ARMA DO PETRÓLEO?

A Arábia Saudita está disposta a utilizar a arma do petróleo para conseguir uma solução global pacífica para o conflito do Médio Oriente — afirmou o ministro saudita do Petróleo, Ahmad Zaki Yamani, em entrevista concedida ao diário «Washington Star».

O xeque Yamani acrescenta que o seu país não se conformará, em nenhum caso, com o tratado separado de paz egípcio-israelita, e está disposto «a lançar mão da arma do petróleo».

O ministro saudita adverte também os Estados Unidos sobre possíveis restrições no fornecimento de petróleo no caso de Washington se opor a uma solução global e pacífica da questão do Médio Oriente.

CONFLITO WEIZMAN-BEGIN

O ministro da Defesa de Israel, Ezer Weizman, travou uma polémica com o primeiro-ministro, Menahem Begin, hoje, e prontificou-se a retirar-se das negociações sobre a definição da autonomia para os palestinos da margem ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza.

Um colaborador directo de Weizman declarou à Reuter que a batalha verbal eclodiu num comité ministerial em que foram elaboradas as propostas israelitas para a autonomia palestina.

Os planos de autonomia de Begin, segundo se sabe, oferecem aos palestinos pouco mais do que autonomia simbólica.

Tem-se afirmado que Weizman se opõe firmemente a tal linha dura. As negociações egípcio-israelitas sobre a autonomia palestina devem começar no final da próxima semana, no âmbito dos termos do tratado de paz assinado pelos dois países em Março passado.

PRISÃO NO IRAQUE

Um homem de negócios britânico Christopher Sparks, foi condenado a prisão perpétua por um tribunal iraniano por «espionagem económica», relata sexta-feira o «Daily Telegraph».

Bokassa desmente

O chefe de Estado centro-africano, o Imperador Bokassa I (como ele gosta de se chamar) desmentiu ontem as acusações que lhe foram feitas pela «Amnistia Internacional», segundo as quais os soldados da Guarda «Imperial» teriam massacrado uma centena de estudantes.

Numa reunião com os diplomatas acreditados em Bangui, Bokassa apresentou documentos em apoio dos seus desmentidos, asseverando que 140 estudantes («cuja ausência momentânea pode ser interpretada como desaparecimento») se encontram no Zaire.

Esquece tudo e dança
com os campeões do

ROCK 'n ROLL



com
RODOLFO BANCHELLI
ROSARIA BICCICA
um filme de VITTORIO DE SISI / Colorido

ODEON

HOJE ESTREIA

As 21.30 H

AVIS

Não aconselhável a menores de 13 anos

(DISTRIBUIDORES REUNIDOS)

Era tarde
quando acordou
para a realidade
que o cercava.

A sua obsessão
pela música
tinha-o isolado!...



Os mais belos trechos
de CHOPIN executados
pelo famoso maestro
LOIS BATALOV

JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU

CAPUCINE · MICHAEL CRAIG e **JANET AGREN**
no filme de **MINO GIARDA** Interdito a men de 13 anos - R13

UM FILME APAIXONANTE
HOJE AS 21.30 H

**CINEMA
CASTIL**

WEDNESDAY, DECEMBER 19, 1966

WHERE IS MRS. CHRISTIE?
SEARCH FOR MISSING NOVELIST.

DUSTIN HOFFMAN VANESSA REDGRAVE

O MISTÉRIO DE *Agatha*

Uma solução imaginária do verdadeiro mistério do desaparecimento de AGATHA CHRISTIE

First Artists union
A SWEETWALL PRODUCTION em associação com CASABLANCA FILMWORKS
DUSTIN HOFFMAN VANESSA REDGRAVE
"AGATHA"
com TIMOTHY DALTON HELEN MORSE Integrado por VITTORIO STORARO, A.C.
Direção de JOHNNY MANDEL Edição "The Search for Mrs. Christie" PAUL WILLIAMS Música de JOHNNY MANDEL
Intérpretes de KATHLEEN TYNAN ARTHUR HOPKRAFT Intérprete de KATHLEEN TYNAN
Produção de JARVIS ASHARE GAVRIK LOSEY Intérprete de MICHAEL APTEID

4.ª SEMANA DE ÊXITO

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Os livros de AGATHA CHRISTIE são editados em Portugal por LIVROS DO BRASIL

FILMITALUS APRESENTA

UM FILME DE SERGIO CITTI

JODIE FOSTER • MARIANGELA MELATO
MICHELE PLACIDO • LUIGI PROIETTI
PAOLO STOPPA • F. COM UGO TOGNAZZI
CATHERINE DENEUVE

TECHNICOLOR

UM DOMINGO DE PRAIA

"CASOTTO"

com FRANCO CITTI • FLORA MASTROIANNI • GIANNI RIZZO • ANINA MELATO
NINETTO DAVOLI • CARLO CROCCOLO • real. SERGIO CITTI

Int. a men. 13 anos

Hoje estreia às 21.15 no

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, pessoalistas, compradores e utilizadores de casas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais de tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são modernas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h:

Sala 1 — «Um rei em Nova Iorque» (Charlie Chaplin) e «A Primeira Noite» (Mike Nichols).
Sala 2 — «Um Homem na Solidão» (Richard Sarafian) e

«O Monstro está vivo» (Larry Cohen).

Sala 3 — «A Primeira Noite» (Mike Nichols) e «Último Domicílio» (José Giovanni).

Sala 4 — «Sturmtruppen e a Guerra Continua» (Achille Manzotti) e «Um Homem na Solidão» (Richard Sarafian).

UM GRANDE ÊXITO

NUNCA
TE PROMETI UM
JARDIM
DE ROSAS

(I NEVER PROMISED YOU A ROSE GARDEN)

Uma advertência
comovedora
da força
indomável
do espírito
humano...

Bibi Andersson • Kathleen Quinlan
Sylvia Sidney • Martine Bartlett • Lorraine Gary
Signe Hasso • Susan Tyrrell • Diane Varsi

REALIZAÇÃO DE ANTHONY PAGE

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

Não acons. a menores de 18 anos

3.ª SEMANA STAR

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

E não se pode
exterminá-lo?
cenas de
Karl Valentin

8.ª Semana
Últimas Representações
«GENIAL»
Carlos Porto, D.L.
3.ª a Sábado às 21.30
Domingo só às 17.30

Subsídio SEC e Inst. Alemão

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78
"QUINZENA DOS REALIZADORES"

Todos têm uma amiga
ou gostariam de a ter
ou gostariam de o ser.

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

girl
friends

-DUAS MULHERES EM NEW YORK-

Cyclops films
apresenta um filme de Claudia Weill "Girl Friends"
com Melanie Mayron, Anita Skinner,
Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban, Gina
Rogak, Amy Wright, Viveca Lindfors, & Mike Kellin.
produzido e realizado por Claudia Weill, co-produtor
Jan Saunders, argumento Vicki Polon, história Claudia
Weill & Vicki Polon, música Michael Small.

4.ª SEMANA NO



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

EXPLOSIVO!

O
inesquecível
clássico de
JOHN STURGES

EXCLUSIVO
MUNDIAL FILMES

A
GRANDE
EVASÃO

THE GREAT ESCAPE

STEVE McQUEEN CHARLES BRONSON JAMES COBURN
JAMES GARNER • RICHARD ATTENBOROUGH

TECHNICOLOR PANAVISION

3.ª SEMANA City e VOX

Não aconselhável a menores de 13 anos

EUROPA

Tito e Brejnev "aceitam" diferenças

O presidente Tito da Jugoslávia afirmou durante um banquete no Kremlin que as diferenças entre Moscovo e Belgrado surgem naturalmente nos caminhos diferentes que trilhamos na construção do socialismo e da

posição internacional dos nossos dois países».

São um facto natural da história e não desaparecerão.

Dirigindo-se ao presidente Leonidas Brejnev e à maioria dos elementos dirigentes do Partido

Comunista Soviético, o marechal Tito disse que a chave para melhores relações entre os dois países comunistas estava no respeito por essas diferenças.

Num brinde feito em termos francos, Tito declarou que a Ju-

goslávica notara, repetidas vezes, à União Soviética que as divergências em política interna e externa não deveriam provocar desconfianças nem pôr obstáculos no caminho da cooperação.

O chefe de Estado jugoslavo, que tem seguido uma política independente desde que o seu país foi expulso do bloco soviético, em 1948, pareceu observar ao Kremlin para não esperar qualquer alteração significativa após a sua morte.

Brejnev declarou por sua vez que «diferenças na interpretação de certos problemas internacionais» não deveriam surgir no caminho da cooperação soviético-jugoslava.

«Existem certas forças a quem não convém a nossa amizade. Deparamos com tentativas para minar a nossa cooperação e com especulações sobre o passado e fantasias absurdas acerca do futuro» — acrescentou Brejnev.

CHIPRE

ONU promove cimeira greco/turca

Dirigentes cipriotas gregos e turcos encontram-se hoje, pela primeira vez em dois anos, para conversações sobre o futuro da sua ilha, dividida desde a invasão turca de 1974.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, presidirá às conversações entre o presidente Spyros Kyprianou de Chipre e o chefe cipriota turco Rauf Denkash.

A cimeira, organizada pela ONU, efectua-se no aeroporto de Nicósia, situado na «terra de ninguém» entre as duas comunidades étnicas. A organização

mundial, cujas forças separam os dois lados, serve-se do aeroporto como Quartel General.

Pouco optimismo há de que o encontro conduza a progresso sobre o fim da partilha da ilha, embora Waldheim tenha afirmado ao chegar ontem que ambos os dirigentes prometem fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para obter resultados.

Kyprianou e Denkash afirmaram também esperar encontrar suficiente terreno comum para iniciar discussões regulares.

A pequena, mas estratégica

ilha do Mediterrâneo esteve, durante séculos, sob domínio grego Otomano, mas foi incluída no Império Britânico, em 1878. Após a sua independência, em 1960, as duas comunidades iniciaram a luta pelo domínio da ilha.

Sindicatos contra Mercado Comum

A Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) decidiu endurecer posições depois dos «resultados, insultuosos para os trabalhadores», a que chegou o Conselho de Ministros dos Assuntos Sociais da CEE, Bruxelas, a 15 de Maio último.

Assim, resolveu organizar e coordenar «acções de pressão e luta» das suas organizações, a fim de obrigar os patronatos e os Governos europeus a abrandarem a sua política.

Estes movimentos, que se traduzirão por jornadas de acção e movimentações de greve à es-

cala europeia, terão por trave mestra a redução de dez por cento do horário de trabalho nos próximos anos.

Numa resolução separada, votada na quinta-feira ao mesmo tempo que o relatório e a resolução geral, o Congresso da CES constatou que as conclusões do Conselho de Ministros dos Assuntos Sociais são, de facto, «as posições do patronato europeu», quando se esperava dessa reunião «uma atitude positiva que abrisse caminho a uma negociação séria sobre a redução do tempo de trabalho».

CEE preocupada com o petróleo

Os ministros da energia do Mercado Comum sublinharam ontem em Bruxelas que a CEE, «deve preparar-se a enfrentar coerentemente um agravamento eventual da situação dos seus abastecimentos petrolíferos».

Reunidos na capital belga, os ministros verificaram que a situação do abastecimento petroli-

fero da comunidade «se situa num contexto preocupante, tanto do ponto de vista das quantidades como dos preços».

Os ministros decidiram «manter sob vigilância as companhias petrolíferas que operam na comunidade e exigir-lhes justificação das eventuais reduções dos seus fornecimentos».

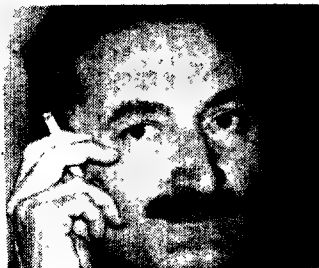
TURQUIA

Difícil acordo com o FMI

O primeiro-ministro, Bument Ecevit, negou hoje que se tenha registado malogro nas negociações com o FMI sobre um empréstimo para restaurar a economia deste país estrategicamente importante para a NATO.

Antes, em Washington, fontes informadas haviam dito à Reuter que as conversações se haviam malogrado e que a situação era extremamente grave.

Contudo Ecevit, interrogado pelos jornalistas quando saía de uma reunião regular do Conselho de Ministros, declarou que as conversações prosseguirão, que



Preocupações com o FMI...

se registou bom progresso e que foram ultrapassados vários obstáculos.

FRANÇA

Terminou a "batalha" de Longwy

Uma verdadeira atmosfera de «fim de batalha» reina hoje de manhã em Longwy após os duros recontros que opuseram durante quatro horas na noite de quinta para sexta-feira, forças da ordem e trabalhadores.

O balanço é de uma dezena de feridos entre os quais um jornalista da agência France Presse, que ficou com uma perna fracturada pela explosão de uma granada lacrimogénea, e um manifestante que foi atingido nos ol-

hos. Numerosas montras de bancos e lojas foram quebradas. O imóvel do serviço de impostos foi inteiramente saqueado.

Os confrontos começaram junto à estação de televisão de Longwy.

Os manifestantes participavam numa marcha em direcção aquela antena da TV, a fim de protestarem contra as interdições causadas nas emissões da rádio livre «Lorena coração de aço», da Confederação Geral do Trabalho.

AMÉRICA

MÉXICO

Portillo quer o apoio de Cuba

O presidente José Lopez Portillo pediu a ajuda de Cuba para levar a bom termo uma política que assegure a toda a humanidade o acesso às fontes de energia.

Durante o almoço que ofereceu ao presidente cubano, Fidel Castro, em visita oficial ao México, o presidente mexicano fez votos para que uma nova ordem económica seja instaurada através de uma política energética salutar.

Para isso, salientou Portillo, é preciso que «todas as fontes de energia sejam utilizadas de tal maneira que beneficiem um mundo onde as desigualdades se convertem em angústias para os pobres e os fracos».

Na sua resposta, o presidente Castro garantiu ao seu colega mexicano o «seu apoio modesto

e firme». Quanto ao petróleo mexicano, «fonte de riqueza e ponto de partida para o progresso», advertiu que este pode também «transformar-se em submissão e rendição vergonhosa», aludindo assim claramente às negociações do México com os Estados Unidos.

Fidel Castro indicou que sustenta a política do México relativa aos trabalhadores em situação ilegal nos EUA e que são o «fruto amargo e inevitável» da mutilação do território nacional, evocando assim a perda do Texas e da Califórnia no século passado, em benefício dos Estados Unidos.

O presidente cubano lembrou por último que as duas economias encontram-se «num processo de integração».

EL SALVADOR

Ocupada mais uma igreja

A Frente de Acção Popular Unificada grupo de extrema esquerda, ocupou ontem a igreja do Calvário no centro comercial da capital do Salvador, para apoiar a acção do Bloco Popular Revolucionário.

A FAPU, formada por estudantes, operários e camponeses, indicou que a sua iniciativa visava apoiar as reivindicações do BPR, para a libertação de três dos seus militantes em troca da evacuação das embaixadas da

França e da Venezuela. Por outro lado, o presidente salvadoreño, o general Carlos Humberto Romero, declarou na noite passada que as forças armadas enfrentariam em todo o país o terrorismo e defenderiam o sistema democrático «com a maior firmeza cívica». Numa mensagem à nação, o presidente Romero declarou-se pronto a preparar o quadro jurídico para a instauração duma democracia representativa.

"O carro do futuro" discutido nos EUA

O presidente norte-americano, James Carter convocou os quatro maiores fabricantes de automóveis do país para uma reunião destinada à discussão de um plano de construção do «carro do futuro» — seguro, económico e não-poluente.

Anteriormente, a Secretaria da Justiça formulara propostas no sentido da criação do programa de investigação e desenvolvimento, a realizar em conjunto pela indústria e pelo governo, frisando que as leis «anti-trust» não impediriam os fabricantes de automóveis de partilhar as informações conseguidas pelo programa.

Por outro lado, tudo parece

indicar o interesse da Administração Carter em apoiar os esforços que a indústria automóvel nacional possa desenvolver pela «reinvenção do automóvel», na expressão utilizada pelo secretário dos Transportes, Brock Adams.

Fontes próximas da Administração norte-americana informaram que os resultados das investigações serão comunicados às universidades e a investigadores particulares, mantendo-se toda esta matéria ao alcance do conhecimento público.

As quatro empresas convidadas para a reunião na Casa Branca foram: General Motors, Ford, Chrysler e American Motors.

ENCONTRO REGIONAL REFORMADOS DE LISBOA E SETÚBAL
COLISEU DOS RECREIOS
DIA 19/5/79 ÀS 15 HORAS



"SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA"
CANTO LIVRE

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Benfica: 8-2 ao Sporting

Porto: 5-4 à Oliveirense

A vitória do Benfica sobre o Sporting, por 8-2, foi o resultado mais assinalável (e surpreendente, na expressão em número) da primeira jornada da fase final do Nacional de Hóquei em Pa-

tins, que começou ontem. Nos restantes encontros, o Sesimbra e o Oeiras empataram em Sesimbra por 4-4, o FC Porto venceu, por 5-4, a Oliveirense, e o Infante de Sagres fez 7-4 ao Va-

longo. Assinale-se o resultado do encontro disputado no Pavilhão das Antas, onde a vitória do Porto dificilmente assegurou a vitória.

Ao perder como perdeu contra o Benfica, ontem, o Sporting deve ter baixado sensivelmente a sua cotação como favorito para a revalidação do título que detém desde 1975. Pelo contrário, o Benfica deve ter visto subir a sua cotação. O Benfica, a última vez que ganhou o título, foi em 1974.

Segundo as notícias que chegam do jogo disputado no Pavilhão das Antas, o FC Porto nunca conseguiu ganhar ascendente sobre a equipa da Oliveirense, e, no final, verificaram-se algumas cenas de violência entre o público espectador.

A vitória do Infante de Sagres sobre o Valongo pode considerar-se um resultado normal, mas já surpreende um pouco que o Sesimbra não tenha vencido o Oeiras no seu rinque, onde, esta época, apenas perdeu uma vez.



Os juniores portugueses que ontem, em Cáceres, perderam com a Espanha por 1-0, castigo certamente merecido para exibição globalmente algo frouxa e muito inflectida na defesa

FUTEBOL JUNIOR

Portugal : 0-1 em Espanha

A selecção de futebol de juniores de Portugal perdeu por 1-0 com a da Espanha em jogo de carácter amigável ontem disputado no Estádio Príncipe Filipe, em Cáceres.

O único golo da partida foi marcado aos 80 minutos por Joaquim.

Os juniores portugueses fizeram uma partida essencialmente defensiva, ensaiando jogadas de contra-ataque, numa das quais Diamantino poderia ter aberto o activo.

Na segunda parte, a supremacia da equipa espanhola foi total, obrigando os portugueses a remeterem-se ainda mais à defesa.

Mais bem preparados fisicamente, os juniores espanhóis acabaram por obter o tento da vitória nos últimos momentos da partida, por intermédio de Joaquim, quando o árbitro procedia a descontos de tempo devido às numerosas interrupções registadas durante o encontro.

No final do jogo, o seleccionador português, Peres Bandeira, declarou, segundo telegrama da Anop:

«A minha equipa não mereceu a derrota, já que dominámos o meio-campo durante a maior parte do encontro. O empate teria sido o mais justo.

«Do conjunto espanhol quero referir a determinação dos seus jogadores, tendo gostado muito do extremo Joaquim».

Por seu turno, o técnico espanhol, Santamaría, comentou que

a equipa espanhola actuou com muito nervosismo, mas que não obstante tinha havido pontos positivos. Acrescentou no entanto que a selecção tinha ainda muito que trabalhar até atingir um bom rendimento.

Em relação à selecção portuguesa, afirmou que os juniores portugueses formam um conjunto de apreciável nível técnico, tendo no entanto criticado alguns defesas portugueses por terem utilizado uma certa rudeza.

Sob a arbitragem de Surriano Aladrain, as equipas alinharam: Espanha: Agostin; Comas (Salvador, 65 minutos); Manolo (Lopez 50), Tendillo (capitão) e Biri; Zunga, Marian (Gail, 41) e Zambrano (Bobi, 41); Cabelo, Choya (Marabier, 63) e Joaquin.

Portugal: Ze Beto; Simões, Santana, Xico Fernandes, João Gouveia, Tomás (Nogueira, 41) e Vitinha (Artur, 60); Quim (Ze Fernando, 70), Diamantino (capitão), Galvanito (Galhofas 65).

RÁPIDAS • RÁPIDAS • RÁPID

AT. DE MADRID E OLIVEIRA EM NEGOCIAÇÕES

O Atlético de Madrid e o futebolista internacional português, Oliveira, acordaram numa verba de 46 milhões de pesetas (cerca de 32.200 contos) para a transferência do jogador portista para os «colchoneros» — afirmaram fontes próximas da direcção do clube madrilenho.

O Atlético de Madrid manifestou a Oliveira a sua intenção de não negociar a transferência directamente com o actual clube do futebolista, o F. C. do Porto, que fez uma primeira exigência de quinze mil contos para a «estrela» principal da sua equipa de futebol para o estrangeiro.

As mesmas fontes asseguraram que o jogador pediu ao F. C. do Porto que fizesse um abatimento de cerca de sete mil contos, pelo que os restantes oito mil seriam pagos pelo próprio Oliveira da verba acordada com o Atlético de Madrid.

Neste momento ainda não há qualquer compromisso assinado entre o Atlético de Madrid e Oliveira, uma vez que a direcção do clube da capital espanhola aguarda os próximos resultados da sua equipa com vista a uma possível participação numa das três competições europeias da próxima época.

Os madrilenos terão, também, de resolver o problema de Ayala, um dos estrangeiros ao serviço do clube. Daí pensar-se que a contratação de Oliveira estará dependente, apenas, destes dois factores e do seu acordo com o F. C. do Porto.

MARÍTIMO NÃO QUER PERDER EMBALAGEM

FUNCHAL, 18 — O Marítimo não quer perder a embalagem que leva este ano no «Nacional» maior, depois que recrutou o técnico Manuel Oliveira, e para

manter a boa forma dos seus jogadores espereita todas as possibilidades de jogar, aproveitando as sucessivas paragens do Campeonato. Neste momento, está em conversações, que deverão fechar hoje, para medir forças, no próximo domingo, com o Portimonense, aguardando uma resposta dos dirigentes algarvios até ao fim da tarde de hoje. Caso seja negativa, estabelecerá contacto com outros clubes eventualmente interessados num particular para depois de amanhã.

MEDEIROS: CÓRDOVA OU FAMILICÃO

O clube espanhol Córdoba está interessado no concurso do actual treinador do Belenenses, António Medeiros, decorrendo negociações nesse sentido — apurou a ANOP de fonte segura, posteriormente confirmada pelo próprio técnico.

O interesse do Córdoba por António Medeiros resulta do bom cartel deixado pela equipa do Belenenses numa das suas digressões a Espanha, no início das duas últimas épocas, o que também foi confirmado pelo presidente do clube espanhol, Ramon Tejada.

Caso António Medeiros não se transfira para Espanha, é praticamente certa a sua presença à frente do F. C. do Porto, na próxima época.

CICLISMO VOLTA A ITÁLIA

O italiano Francesco Moser foi o vencedor do prólogo da Volta à Itália em Bicicleta, um contra-relógio individual ontem disputado em Florença.

Moser, que é apontado como principal favorito do «Giro», cobriu os 8 quilómetros do percurso em 11,05 minutos, à média de 43.308 quilómetros por hora.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A para venda de jornais, revistas, artigos de tabacaria, de escritório, de papelaria, fotográficos, brinquedos, discos e «cassetes», pequenas lembranças de viagem e artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas e ainda de uma maneira geral os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A anuidade mínima a oferecer é de 20.000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 3400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Barreiro-A
- Barreiro
- Serviço da Região Sul
- Serviço Comercial de Passageiros
- Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A.»

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arranjos exteriores junto às Torres H-I, em Nova Oeiras».

Preço Base 928.579\$30
Caução Provisória 23.215\$00

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira quarta-feira que se seguir ao termo do prazo de vinte dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente EDITAL no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Manutenção e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 15 de Maio de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara

O Vereador
Hélder M.A. Silva



DONA DE CASA NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração

INACIO, CUNHA & REBELO, LDA.

Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dtº Lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486



JOSÉ HENRIQUE ALVES

Missa de 7.º dia

Esposa e filhas, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 19 Maio, pelas 18.30 h na Igreja da Encarnação (ao Chiado).

PUB.

GREVE NA CENTRAL-CER E NA UNICER (Sector cervejeiro) PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Indústria e Tecnologia
Ao Ministério do Trabalho
Aos Conselhos de Gerência das Empresas

No cumprimento do que dispõe o Artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo-assinadas levam ao conhecimento das entidades supra indicadas que, na defesa dos direitos dos seus associados e na luta pelo início das negociações do ACT cuja proposta apresentaram em Março de 1977, decretam paralisação dos seus associados na Centralcer e na Unicer, nos próximos dias:

21 das 08H00 às 12H00 e das 20H00 às 24H00 e
22 das 04H00 às 08H00

Lisboa, 15 de Maio de 1979
AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

União Sindical dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas
Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes
Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório
Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação Nacional dos Sindicatos Transportes Rodoviários
Pelo Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores em Armazém
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas
Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativas do Centro e Sul
Pelo Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Pelo Sindicato Nacional dos Cobreadores e Profissões Similares
Pelo Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes
Federação Nacional Sindicatos Indústria Hotelaria e Turismo
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Pelo Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro
Pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar
Pelo Sindicato Livre dos Profissionais e Empregados de Garagens do Distrito do Porto
Pelo Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Norte

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado no Sul e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
P. DOURADAS	04°
COIMBRA	
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	13°
FARO	16°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.53 3,4 m	1.09 1,2 m
20.17 3,6 m	13.35 1,5 m
Dia 19	
9.05 3,4 m	2.24 1,3 m
21.31 3,6 m	14.54 1,5 m
Dia 20	
10.20 3,4 m	3.43 1,3 m
22.44 3,6 m	16.13 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; possibilidades de aguaceiros fracos durante a tarde de hoje; diminuição de nebulosidade para amanhã nas regiões do Sul; céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NAScer ÀS 6.22
OCASO ÀS 20.45

DIA 18 DIA 26 DIA 2 DIA 10

ROTEIRO CULTURAL

A obrigação deste Roteiro Cultural é fornecer diariamente a todos os leitores do D.L. informações precisas sobre os principais acontecimentos culturais que têm lugar no país. Esta obrigação envolve uma imensidade de «operações» que nem todos conhecem. Antes de mais, os responsáveis por este Roteiro têm de obter as informações de que carecem, o que não é fácil, dado que os planos dos organizadores estão sempre a ser modificados e que começa a acontecer muita coisa em Portugal. Obtidas estas informações, há que seleccionar os acontecimentos segundo critérios qualitativos, já que este Roteiro, ainda que destituído de pretensões críticas, não confunde alhos com bugalhos, nem pretende que os seus leitores o façam. Por último, há que publicar as notícias a tempo e horas de estas serem úteis aos leitores que pretendem incluir nos seus programas uma das actividades «propostas». Tudo isto é mais simples de descrever do que de fazer, o que explica — mas não justifica — que, de quando em quando o Roteiro se engane. Vem esta explicação a propósito de um erro que o Roteiro fez ao anunciar que estavam previstas duas inaugurações de exposições para ontem à noite, uma na «S. Mamede» e outra na gale-

ria de «O País» quando as inaugurações previstas para ontem tinham lugar na «S. Mamede» e na «S. Francisco».

A das aguarelas de Jaime Isidoro, na galeria de «O País», é inaugurada hoje e não ontem, como erradamente anunciámos. Gostaríamos de dizer que não voltaremos a repetir erros desta natureza, mas não o podemos fazer. O que podemos é garantir que continuaremos a fazer tudo para os evitar. De qualquer forma, pedimos desculpa aos nossos leitores pelos inconvenientes que lhes possamos ter causado.

Começamos, portanto, pelas duas exposições ontem inauguradas a que, infelizmente, não pudemos senão fazer umas brevíssimas referências, dado que lutamos sempre com falta de espaço mas que, às sextas-feiras, essa luta adquire uma acuidade muito especial. A inauguração da exposição de Júlio atraiu à S. Mamede uma verdadeira multidão de amantes e de amigos do poeta-pintor de Évora. Dizer que Júlio obteve um dos maiores êxitos da sua já longa carreira é, apenas, exprimir uma verdade que qualquer dos presentes pode confirmar. Voltaremos ao assunto num dos próximos Roteiros — o que interessa, hoje, é recomendar aos nossos leitores que não falem a esta exposição que é um autêntico festival de juventude. Na S. Francisco expõem Silva Palmeira e H. Mourato, dois artistas ainda jovens, mas já com passados signifi-

cativos. Um e outro merecem uma referência mais detalhada neste Roteiro, mas às sextas-feiras todo o espaço é pouco para o noticiário.

A inauguração de hoje é a da exposição de aguarelas de Jaime Isidoro na Galeria de «O País», que já ontem referimos. Voltamos a dizer que esta exposição vai espantar muita gente e que voltaremos a ela dentro de dias. Entretanto, que os leitores não percam esta exposição incontestavelmente importante a que voltaremos a fazer referência.

Isabel Maria Gonçalves de Lima (estudante), Armando Tavares de Almeida (industrial), Luis Manuel dos Santos Silva (professor do ensino preparatório), Manuel da Costa Pinho e Manuel Viana Sequeira (engenheiro de minas), não se limitam a exercer as suas profissões — para além das suas actividades profissionais, dedicam-se à pintura. «Nações»? Não sabemos responder a esta pergunta, mas julgamos não andar muito longe da verdade ao sugerir que o são. O que sabemos é que são todos de S. João da Madeira e que uma sua exposição colectiva é hoje inaugurada, às 21.45, nessa vila. Trata-se de uma iniciativa do Núcleo Amador de Teatro com a colaboração da Câmara Municipal que assim se revela pronta a apoiar a gente da terra. Ousala o exemplo frutífero! Os leitores do «D.L.» que vivem em S. João da Madeira não podem perder esta exposição.

Para amanhã, estão previstas algumas inaugurações de exposições a que, infelizmente, também não podemos senão fazer curtas referências. No Casino do Estoril, é inaugurada uma exposição de pintura, integrada numa série de actividades subordinadas ao tema «A flor na arte» de que fazem parte obras de Alice Jorge, Alice de Sousa Costa, Augusto Pinheiro, Eduarda Lapa, Fernando Lopes Dias, Isabel Caebral, João Reis, Lucília Monteiro, Lucília Pedro da Silva, Lurdes Castro, Reis Santos, Manuela Ribeiro Soares (cerâmica), M. Antónia Azevedo, Maria do Carmo Duarte de Almeida, M.E. Barbosa Viana, M. Emília Reis, M. Margarida Vago, M. de Lurdes Mello e Castro, Miriam de Sousa e Paulo Silva. Integradas no mesmo programa, haverá, ainda, outras actividades. No Porto e, mais especificamente, no Hotel Porto-Atlântico, é inaugurada uma exposição de pintura de Stella de Brito. A propósito do Porto, lembramos que foi inaugurada, no dia 17, na Galeria do «Jornal de Notícias», uma exposição de obras de Nadir Afonso.

Realiza-se hoje, no auditório da SPA, uma sessão de homenagem ao poeta Armando Rodrigues. A sessão decorrerá desta sessão, cujo início está marcado para as 21.30 h., além do presidente da SPA, dr. Luís Francisco Rebelo, Álvaro Salema, José Saramago e Urbano Tavares Rodrigues.

rádio

1.º Programa

17.00 — «Tracjectory» (Programa da juventude); 19.00 — Música Portuguesa; 19.30 — Jornal da Noite; 20.00 — Música Popular; 20.30 — «Eternamente Sabão»; 20.45 — 15 minutos com...; 21.00 — «O Apóstolo da Juventude» 7.º Episódio do Folhetim; 21.20 — «Programa da Noite»; 23.00 — Temas de desporto; 24.00 — «Último Jornal»; 00.00 — «Vida na Noite».

2.º Programa

18.00 — «As palavras dos Músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; 18.30 — Transmissão do Teatro Rivoli no Porto, de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 20.00 — Música do Barroco Italiano: Sonata em si menor, op. 2 em Mi menor, op. 27 (versão completa), de Rachmaninoff; 22.00 — Ópera: «Abertura e 1.º acto da ópera «A Clemência de Tito», de Mozart; 23.00 — «Quintzena de música Alemã (R.F.A.): Temporada de Concertos de 1978/79 da Rádio da Hessa, em gravações cedidas por aquela emissora da República Federal Alemã. A Orquestra Sinfónica da Rádio de Frankfurt sob a direcção de Eliahu Inbal, com a colaboração do violoncelista Victor Yoran 1.ª Parte: — «Uma Vigília em Jerusalém», de Ben-Zion Orgad — «Schelomo» («Salomão») rapódia hebraica para violoncelo e orquestra, de Ernest Bloch. Intervalo: — Canções pela soprano Elisabeth Schwarzkopf 2.ª Parte: — Sinfonia em dó maior, segundo o «Grande Duo», para piano a quatro mãos, op. 140, Schubert; 01.00 — Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 — Contacto; 17.40 — «Contacto com o Mundo»; 18.45 — «Espaço Citroën»; 19.15 — «Contacto com a Ciência»; 19.45 — «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00 — Quando o telefone toca; 20.33 — Cartaz; 21.00 — Música para meditar; 21.33 — Quando o telefone toca; 22.33 — O tema é...; 23.00 — Projectão; 23.30 — Jornal Notícias

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)
15.03 — Rock em stock; 18.03 — Hora de ponta; 19.00 — Em órbita; 21.03 — Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

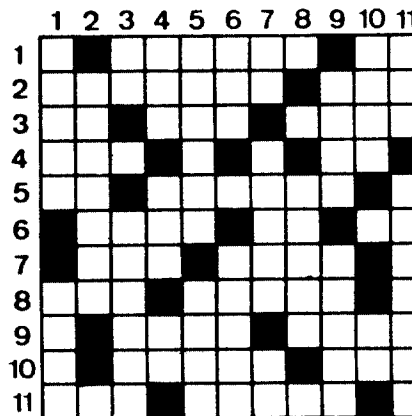
18.08 — Apelo; 18.15 — Igreja em notícia/Palavra do dia; 18.30 — Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 — Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00 — Objectivo; 20.33 — Apelo; 21.05 — Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00 — Quando o telefone toca; 22.30 — Temas vivos; 23.30 — Actualidade económica; 23.55 — Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 339

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Esposa. Pronome pessoal.
- Assenhais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Bário (s.q.). Base aérea portuguesa. Aversão.
- Espaço de doze meses. Reis.
- Muito digno. Agasalho.
- Soluto. Proposição e artigo. Post scriptum.
- A mais velha das Vestais. Mezinha.
- Conjunção. Ponderem.
- Assim seja. Dar mios.
- Faz girar o disco do aparelho telefónico para estabelecer ligação. Matemática.
- Transpira. Que é do ar.



VERTICAIS

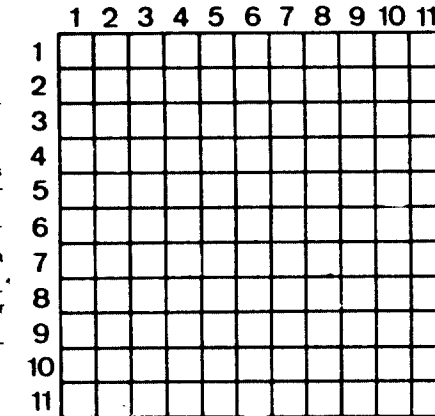
- Nome dado pelos alquimistas ao chumbo. Maior.
- Inocente.
- Pedra de moinhos. Mensalidade.
- Boi selvagem. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Nota musical.
- Habitante do Lácio. Feixe de 12 estirgas de linho espaldadas.
- Ave da Amazônia. Domina.
- Perfences. História. Clima.
- Verão.
- Torreiro em frente ou em volta das igrejas. Acarinha.
- Em mais alto grau. Autores.
- Gavinha. Astuto.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 399

HORIZONTAIS

- Território ou reinado de um rajá. Acreditadas.
- Deram mando a.
- Periódicos. Pronome possessivo.
- Rã (pop). Naipe das cartas de jogar.
- Folhas de palmeiras indianas que serviam para nelas se escrever. Carta de jogar.
- Nome antigo da nota musical dó. Nome de homem.
- Traças. Doença que dificulta a respiração.
- Que dura um ano. Espera deferimento. Rei de Basa morto por ordem de Moisés.
- Tempo do verbo haver. Simplório.
- Reservadas. Reis.
- Emprega. Zombar. Eco.



VERTICAIS

- Bebida alcoólica dos índios do Peru. Mulo.
- Grande Afeição. Vícios (fig).
- Gomil. Transpirar.
- Que cresce na areia. Centiare.
- Clareza. Tactear.
- Detestáveis. Acrescente.
- Agarrei. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- Crómio (s.q.). Triturados.
- Ramalhudos.
- Nome de letra (pl). Sarraceno.
- Penhasco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 338

HORIZONTAIS:

- O. TEMPO. NÃO.
- Caiola. Ami.
- Ernest. Impar.
- Lei. Aro. Ela.
- Arta. E. CVII.
- Alegara.
- Ta. Arimo.
- Imá. Roa. Apa.
- Co. Sa. Selos.
- Oriá. Mona.
- Aalsmeer.

VERTICAIS:

- ELÁSTICO.
- Crer. Amora.
- Tanita. Ia.
- Eis. Ala. Sal.
- Mota. Erra.
- Pl. Régio. Mm.
- Crão. Amas.
- Cró. Eme.
- Napeva. Alor.
- Amali. Opon.
- Oirais. Asas.

Provérbio: O TEMPO NÃO É ELÁSTICO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 398

HORIZONTAIS:

- Mólio. Cromo.
- El. Ninho. Os.
- Liral. Asada.
- Omota. Oates.
- Pró. Lar.
- Mia. Cem. Ras.
- Oó. To. As. Rã.
- Valeles.
- Emale. Adore.
- Il. Irar.
- Essas. Não.

VERTICAIS:

- Melo. Molene.
- Ólimpio.
- Rirã. Vais.
- Inato. Tália.
- Oilã. Cole.
- 6 Be.
- Chão. Mata.
- Rosal. Sedia.
- Atar. Soro.
- Modar. Rã.
- Osas. Salero.

Lisboa

Linha de Cascais

PERMANENTE
VIEIRA ROSA - Rua Prior do Crato, 72. Telf. 660187. (Alcântara); **VERA CRUZ** - Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Telf. 884941. (Azeiteiro); **SANTA CRUZ** - Av. Gomes Pereira, 34-B. Telf. 704828. (Benfica - Estação); **SANITAS** - Pç. Luís de Camões, 22-24. (Camões); **NOVA IORQUE** - Av. Estados Unidos da América, 140-B. Telf. 760658. (Campo Grande); **OLIVEIRA** - Rua de Campolide, 54-A. Telf. 684424. (Campolide); **ASCENSO** - Pç. do Norte 11-A. Telf. 311216. (Encarnação); **SALUTAR** - Rua Conde Redondo, 9-B. Telf. 533411. (Gomes Freire); **MONTE** - Rua Sra. do Monte, 30-A-B. Telf. 867842. (Graça); **MARLUZ** - Cç. da Picheleira, 140-B. Telf. 880703. (Picheleira); **NOVAIS** - Av. Luís Bivar, 11-13. Telf. 44324. (São Sebastião); **CONCEIÇÃO** - Cç. D. Gastão, 30-32. Telf. 381279. (Xabregas - Madre Deus); **CORREIA** - Est. Principal lote 172. Telf. 993148; **CENTRAL ODIVELAS** - Alm. Inf. D. Henrique, 1. Telf. 911203. (Odivelas); **CABRITA** - Miraflôres. Telf. 2101486. (Algés).

Reforço

ANUNCIADA - Rua do Vigário, 72-74. Telf. 866360. (Alfama - Escolas Gerais); **ANTOLIN** - Av. Almirante Reis, 88-B-C. Telf. 821773. (Anjos - Chile); **NOVA LUZ** - Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telf. 843439. (Alto São João); **ALENTEJO** - Av. da Igreja, 28-B. Telf. 892682. (Alvalade); **CARDOTE** - Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C. Telf. 772291. (Av. República); **FRAZÃO** - Rua Portas Santo Antão, 70-72. Telf. 328180. (Baixa - Coliseu); **GOMES** - Suc. Rua da Junqueira, 326-328. Telf. 638193. (Belém - Altimho); **URBANO DE FREITAS** - Rua Silva Carvalho, 1-9. Telf. 662838. (Cemitério dos Ingleses); **SÃO TOMÉ** - Est. do Desvio, lote 12-A. Telf. 790704. (Lumiar); **LARANJEIRAS** - Rua Filipe da Mata, 160-162. Telf. 761035. (Rago); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A. Telf. 970660. (Barraca); **NOVA** - Rua Açores, 11-A. Telf. 2910305. (Olivar Baixo); **CÉSAR FERNANDES** - Az. dos Bezouros, lote R-8. (Pontinha); **MATOS** - Tv. Priors (Viv. Morgadinho). Telf. 2519939. (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. (Telf. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62-63. (Telf. 270121); **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7. (Telf. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23. (Telf. 2400020); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13. (Telf. 2233471); **BARREIRO** - Mascarenhas Neto - R. Almeida Garrett, 1. (Telf. 2076454); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38. (Telf. 2218560); **AMORA** - Amorense - Av. Marg. Silva Gomes, 80. (Telf. 221042); **MONTIJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93. (Telf. 2310035); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga, 2. (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS** - Guarnião - R. Cândido dos Reis, 30. (Telf. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10. (Telf. 234137).

Linha de Sintra

ALCABIDECE - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A. (Telf. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreiro - P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10. (Telf. 2430691). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 67. (Telf. 2471204). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Telf. 262313-267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Sulça - Cruzeiro - (Telf. 260067). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Telf. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Telf. 280078). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Nova - R. Elias Garcia, 10. (Telf. 972530). Permanente; **Cavaca** - R. Elias Garcia, 209. (Telf. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A. (Telf. 970461); **QUELUZ** - Serra e Pinto - Av. T. António C. Sá, lote 50-GE. (Telf. 957619); **CAMARATE** - Nova - R. Cid. Lisboa, 94. (Telf. 2518726); **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2. (Telf. 2942181); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Permanente) (Telf. 2912038); **AGUALVA**; **CACÉM** - Mira Sintra - P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Óscar Mont. Torres, 8. (Telf. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Telf. 2930832). Permanente; **COLARES** - Abreja Telf. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92. (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327. (T. 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636. (T. 21782); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125. (T. 26463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444. (T. 481687); **SÃO JERONIMO**, R. de Santos Pousada, 622. (T. 54526); **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90. (T. 315051); **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727. (T. 27878).

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL, R. de Contumil, 540. (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251. (T. 487118); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855. (T. 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56. (T. 52851); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 639.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 41. (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernard de Albuquerque, 19. (T. 72904).

centro de cinema e teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
 SALA A - As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45. N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
 c/ Robert Powell
 SALA B - As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45. N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Int. men. 13 a.
AMADA AMANTE
 c/ Sandra Bréa e Luis Gustavo

APOLO 763319

Av. Jélio Dinis, 10-A
 As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
 Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CÉU PODE ESPERAR
 Hoje e todos os dias
 às 23.30 horas
 N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
 Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 Esquece tudo e dança com os
 campeões do
ROCK 'N' ROLL
 c/ Rodolfo Banchelli e Rosária Biccoca
 As 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 13 a.
SINFONIA DA VIDA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 N. ac. men. 13 a.
 John Travolta e Olivia Newton-John
 em
GREASE
(BRILHANTINA)
 Um filme de Randal Kleiser
 Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 John Travolta e Olivia Newton-John
 em
GREASE
(BRILHANTINA)
 2.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
 Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
 Capucine e Michael Craig
 em
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU
 Um filme de Mino Giarda
 As 15.30 e 18.30 - Últimas de
O BEIJO DO ADEUS
 Amanhã às 24 - N. ac. men. 18 a.
TRES HOMENS EM FUGA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
 As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Int. men. 18 a.
 Pomográfico
BOCAS GULOSAS
 As 24 - Grupo C (14 anos)
ENTRE DUAS MARGENS

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 16
 As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS PROFISSIONAIS
 As 14.15 e 16.30 - N. ac. men. 18 a.
 Últimas sessões de
AMAR E VIVER

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
 As 15.00, 18.15 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
 O inesquecível clássico de John
 Sturges
A GRANDE EVASÃO
 As 24
OS DIABOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 Int. men. 13 a.
 A aventura dos nossos dias! O furacão
 que derruba países chama-se...
GOLPE DE ESTADO
 c/ Peter O'Toole, David Hemmings e
 Donald Pleasently

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
 As 15.30, 18 e 21.30 - Int. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais
 As 21.15 - N. ac. men. 13 a.
O SUBMARINO NUCLEAR

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
 Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
 O último filme do imortal Bruce Lee
A FURIA DO DRAGÃO
 c/ Nora Miao e Chuck Norris
 Colorido
 As 14, 16.30 e 19 - Int. men. 13 a.
 Últimas exhibições do filme
A PASSAGEM

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 36
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 N. ac. men. 18 a.
 Catherine Deneuve em
REPULSA
 O filme de Roman Polanski

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. men. 13 a.
 A aventura dos nossos dias! O furacão
 que derruba países chama-se
GOLPE DE ESTADO
 c/ Peter O'Toole e David Hemmings

EUROPA 861016

R. Almeida e Sousa, 36
 As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 O espantoso Louis de Funès no seu
 mais divertido filme de sempre!
O GENDARME E OS
EXTRA-TERRESTRES
 As 24 - N. ac. men. 18 a.
HONG KONG SUPERMAN

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 36
 Todos os dias
 A noite filme após início da sessão
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 N. ac. men. 13 anos
 O mais espectacular acontecimento da
 história do cinema
 Marion Brando, Gene Hackman e Chris-
 topher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
 Colorido
 2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Int. Men. 18 a.
 5 anos após a sua morte, o seu último
 combate!
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
 c/ Bruce Lee e Karim «Abdull» Jabbar

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvaraz Cabral, 37
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 a.
O MISTÉRIO DE AGATHA
 Hustin Heifan
 e Vanessa Redgrave
 4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS INDIOS
 Um filme de Robert Altman
 c/ Paul Newman, Burt Lancaster e
 Geraldine Chaplin

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
 As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
 Cada músculo uma arma mortal
A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN
 c/ Wang Yu e Hsu Feng

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
 Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
ROCK 'N' ROLL
 c/ Rodolfo Banchelli e Rosária Biccoca

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 N. ac. men. 18 a.
 Um mundo exótico e sensual
VELUDO PRETO SEDA BRANCA
 Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
OS 3 PANTERAS NEGRAS
 Eastmancolor

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 N. ac. men. 18 a.
KUNG-FU À PORTUGUESA
 Technicolor
 1001 maneiras de molhar a sopa!

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
 Sala 1: As 15, 17, 19 e 21
UM HOMEM E TRES MULHERES
 Não ac. a men. 13 anos
 Sala 2: 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
 Int. men. 13 a.
JONAS
 Sala 3: As 23.30
 N. ac. men. 18 a.
A PRIMEIRA NOITE
 Sala 4: As 15, 17, 19 e 21
 Int. men. 13 a.
DUAS MULHERES EM NEW YORK

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
 As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 13.ª Semana
 O espantoso Louis de Funès no seu
 mais divertido filme de sempre!
O GENDARME E OS
EXTRA-TERRESTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
 Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 Um regalo para os apreciadores de
 filmes de acção escaladante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS
 As 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a.
 Últimas de
A PASSAGEM

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Int. men. 13 a.
 Feroz Khan, Narendra Nath e Danny
 em
O VINGADOR A PAIXONADO
 Um filme de Nandor Bedi
 Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 N. ac. men. 13 a.
 Nunca tanto foi roubado por tão
 poucos
 Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
 Uma transparência dos problemas de
 delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
 c/ Glenda Jackson e Oliver Reed
 As 15, 17 e 19 - N. ac. men. 13 a.
 Últimas de
O AMANTE DE BOLSO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 14.30, 16.45, 19 e 21.45
 Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE
ROSAS
 com: Bibi Andersen Kathleen Quinlan
 2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
 Nova versão de um clássico da aven-
 tura
 c/ Beau Bridges, Robert Powell e
 Simon Ward
 2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
 Um filme de Randal Kleiser
 Colorido

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
 Cinema à Margem
 O Cinema de Intervenção sociopolítica
 As 15.15 e 21.15 - Int. men. 18 a.
 Iniciativa da Direcção-Geral da Acção
 Cultural em colaboração co o Núcleo
 dos Cineastas Independentes-FPCA

VOX 680806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 15, 18.15 e 21.30 h
 N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
 Projectação do filme no início das ses-
 sões

ZODÍACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5
 14.15, 16.30, 19, 21.30
 N. ac. men. 13 a.
 Inacreditável! O Exército chinês
 invade Paris...
VÊM AI OS CHINESES
 c/ Jean Yanne
 2.ª Semana

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 • ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.
 TELEFONES 33037/79
 • REDACÇÃO: PUBLIQUEMOS E SERVIÇOS TÉCNICOS
 RUA LUZ SONARUM 44
 TELEFONES 321154/5, 320117/3, 320219, 372-817
 PUBLIQUEMOS 360489
 • SERVIÇO NOTAS (DEPUIS DAS 21)
 PORTUGAL 321154
 MENSAGENS GRÁFICAS 370779
 • IMPRESSÃO: TELEGRÁFICA DINAM 1111 12363
 TURISMO PORTUGAL
 • DELEGACÃO DO PORTO
 RUA DO ALMADA 38 2 - TELEFONES 2095 5

"Covadonga" não descarregou

O «Covadonga» deverá largar do Cais do Beato por volta das 20 horas de hoje em direcção ao Porto de Cádiz, e já na rota que o levará aos EUA (Nova Iorque e Baltimore), sem ter descarregado em Lisboa material nuclear de origem norte-americana destinado à central atómica de Lemmoniz, no País Basco, situada a cerca de 38 quilómetros de Bilbao. O carregueiro espanhol da Companhia Transatlántica, agenciado em Portugal pela Wiese, entrou na barra do Tejo às 19 horas de ontem, tem fundeado na Rocha do Conde de Óbidos por não ter lugar, na altura, no Cais do Beato.

Atracou a esta ao princípio da manhã (8.30 h), onde o aguardavam, por precaução dois técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, de Sacavém, Júlio Galvão e Quintela Brito, que procederam à medição da carga não manifestada para descarregamento no porto de Lisboa, um gerador electromecânico (segundo a companhia espanhola e agência portuguesa), ou um reactor (de acordo com os organismos sindicais dos estivadores espanhóis). Os estivadores do porto de Lisboa, alertados pelas reacções assumidas pelos seus homólogos de Bilbao e de Bordéus tinham-se recusado, entretanto, a não «despejar» qualquer outro material que não fosse o declarado na listagem apresentada à capitania e aos serviços de segurança da AGPL. E assim procederam esta manhã, descarregando apenas sebo a granel e carga geral, depois daqueles técnicos LNETI o terem visto-riado, isto é, feito a medição do aparelho metálico, com cerca de 30 toneladas de peso e colocado no porão do «Covadonga».

DIA INTERNACIONAL DO MUSEU:

Abrir diálogo com o público e sensibilizar as crianças

Os responsáveis pelos museus devem criar condições e desenvolver acções que correspondam aos interesses da criança de modo a sensibilizá-la para a cultura e o meio ambiente. Este é o objectivo do Conselho Internacional dos Museus (ICOM) que este ano decidiu dedicar o Dia Internacional do Museu, que hoje se comemora pela segunda vez, à criança e à sua educação.

Através da comissão portuguesa, o ICOM sugeriu aos responsáveis pelos museus nacionais que encontrassem para o dia de hoje «formas especiais de comemoração para abrir diálogo com o público, no sentido de responder a questões sobre o papel que lhes cabe no campo da educação».

O Conselho foi fundado em 1942 sob os auspícios da Unesco, tendo a comissão portuguesa sido criada em 1962. Cento e trinta e cinco membros individuais e doze institucionais constituem a comissão portuguesa, que é presidida pela directora do museu Gulbenkian.

Neste museu, foram realizadas para este ano uma série de visitas guiadas, extensivas às galerias e reservas, com oferta de salões às crianças.

Também o Museu Nacional de Arte Antiga programou uma série de sete visitas, guiadas, a partir das 10 horas, com a duração de uma hora, sobre os temas «O Livro de Horas de D. Manuel I» «O gosto francês do século XVII», «Exposição de colchas no museu», «Brincar no museu?»

«Natureza Morta à hora do almoço», «Visita-surpresa-cerâmica» e «divertimentos».

O Museu do Trajo promove amanhã nas suas instalações um concerto com o coro de câmara da Escola de Música do Conservatório Nacional.

O Museu Regional de Évora assinala a data de hoje com uma exposição de brinquedos, esta tarde inaugurada, composta em grande parte por peças cedidas por coleccionadores da cidade. A exposição é acompanhada de projecção de diapositivos sobre brinquedos tradicionais portugueses.

Amanhã à tarde, haverá no salão nobre do museu um concerto pela Orquestra Juvenil da Fundação Musical das Crianças, de Lisboa.

Regulamentada a actividade das sociedades de investimento

Foi publicado no «Diário da República» de hoje o Decreto-Lei 137/79 que regulamenta as sociedades de investimento, instituições parabolicárias que, de acordo com o preâmbulo do diploma «poderão vir a constituir um instrumento de dinamização do investimento produtivo e de revitalização do mercado financeiro».

As sociedades de investimento podem intervir em várias espécies de operações financeiras, nomeadamente na concessão de crédito a médio ou longo prazo, promoção de novos empreendimentos, aquisição de participações no capital de outras sociedades e reorganizações ou saneamento económico-financeiro de empresas existentes quando viáveis.

As sociedades de investimento constituem-se como so-

ciiedades comerciais sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, devendo possuir um capital não inferior a 400 mil contos. A sua concretização só pode efectuar-se depois de os subscritores fazerem prova de que uma fracção do capital social, não inferior ao capital mínimo de 400 000 contos, foi realizada em dinheiro e se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da respectiva administração, com expressa declaração da quantia subscrita por cada accionista.

As sedes destas sociedades têm de ser estabelecidas em território nacional, podendo abrir até duas sucursais caso o seu capital social não ultrapasse os 400 000 contos, e mais uma sucursal por cada 100 000 contos de capital social no que exceda aquela verba.

SOCIEDADES DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Também no «Diário da República» de hoje vem publicado o diploma — Decreto-Lei 135/79 — que define as sociedades de locação financeira (leasing). Estas são definidas como instituições parabolicárias que têm como objecto social e exclusivo o exercício de locação financeira. Por locação financeira entende-se «o contrato pelo qual uma das partes se obriga, contra retribuição, a conceder à outra o gozo temporário de uma coisa, adquirida ou construída por indicação desta e que a mesma pode comprar total ou parcialmente, num prazo convenido, mediante o pagamento de um preço determinado ou determinável, nos termos do próprio contrato».

CNP VOLTA A REJEITAR O "PLANO"

Tecto salarial de 20 por cento não é suficiente

«O documento entregue mantém-se formal e materialmente desligado do projecto do Orçamento Geral do Estado e tem um carácter meramente descritivo que dificulta a análise

da sua coerência global», considera o Parecer do Conselho Nacional do Plano acerca da proposta governamental das Grandes Opções do Plano, e que rejeitou ontem à tarde por 19 votos contra cinco e uma abstenção.

A proposta de parecer, apenas votada desfavoravelmente pelos três representantes do Governo e dois dos Açores, considera «injustificadas as afirmações constantes da primeira parte do documento, nomeadamente que a «degradação da situação económica e financeira» possa ser imputada às legítimas críticas do Conselho e à normal rejeição pela Assembleia da República da anterior versão do documento do Governo» e sublinha que «aos atrasos em decisões e às insuficiências nos objectivos económicos e financeiros para 1979

não é estranha a ausência de acção positiva do próprio Governo».

Noutro ponto do parecer afirma-se que o CNP «continua a considerar não corresponder a qualquer opção desenvolvimentista a previsão da redução da taxa de crescimento, agora distribuída de forma não fundamentada ao longo do ano» e reafirma-se «em face dos elementos disponíveis e da ausência de quantificações sobre a criação de postos de trabalho», as «dúvidas sobre a possibilidade de se minorar ao nível de desemprego e de se corrigirem progressivamente as distorções da estrutura produtiva do País».

O Conselho entende ainda «não constituir alteração significativa de política de preços e rendimentos a fixação em 20 por cento dos aumentos salariais durante o ano de 1979», sublinhando o facto de o próprio Governo «vir agora reconhecer que não conseguiria conter a taxa de inflação nos 18 por cento, como o Conselho Nacional do Plano alertará e que as limitações à liberdade de negociação colectiva, e a consequente diminuição da parte dos salários no Rendimento Nacional vem agravar as condições de vida da maioria da população e não constituem solução, transitória ou permanente, para os problemas do desenvolvimento económico».

Governar e desgovernar

O Despacho n.º 142/79, do ministro da Indústria e Tecnologia, publicado no «Diário da República» de 17 de Maio, vem ao encontro de uma nota crítica publicada neste jornal sobre a proliferação de equipamentos gráficos nos organismos públicos. Dizíamos, então, que abrir concurso para mais uma «oficina gráfica», a coberto de completar as virtualidades de um serviço, era desgovernar.

Esse «concurso», que foi objecto da nossa crítica, foi temporariamente cancelado.

O ministro da Indústria e Tecnologia determina agora:

«Tem sido publicamente manifestada a convicção de que os organismos públicos possuem uma elevada quantidade de equipamento gráfico e que a concorrência por eles movida ao sector privado constitui uma causa da crise que a indústria das artes gráficas presente-mente atravessa».

A gravidade da afirmação impõe a tomada de medidas tendentes à recolha de elementos que permitam um correcto diagnóstico da situação.

Nessa conformidade, no que respeita à área de influência do Ministério da Indústria e Tecnologia, determino que:

a) Seja feita a inventariação do equipamento gráfico, incluindo o de reprografia, existente em todos os departamentos do Ministério da Indústria e Tecnologia, bem como nas empresas públicas, nacionalizadas e intervencionadas sob sua tutela;

b) No prazo de quinze dias, a partir da data deste despacho, o director-geral das Indústrias Transformadoras Ligeiras me apresente proposta de constituição do grupo de trabalho encarregado daquela inventariação;

c) Que todos os departamentos do Ministério da Indústria e Tecnologia, bem como as empresas públicas, nacionalizadas e intervencionadas sob tutela do Ministério, forneçam àquele grupo de trabalho as informações que ele vier a solicitar, facultando, a qualquer das pessoas que dele faça parte, os necessários contactos com os serviços e a entrada nas suas instalações para observação directa do equipamento.

Acrescentamos que o que passa a ser norma no Ministério da Indústria e Tecnologia deveria ser, igualmente, praticado nos outros departamentos do Estado.

Não é verdade?

PS, CDS e PSD rejeitaram alterações à Lei Barreto

As propostas de alteração à Lei Barreto, avançadas pelo PCP e pelo deputado Lopes Cardoso, foram esta manhã rejeitadas na AR pelos votos conjuntos do PS, CDS, PSD e «inadiváveis». A favor das alterações sugeridas pelo PCP votaram os seus deputados os independentes ex-socialistas e registou-se a abstenção de Acácio Barreiros. A proposta do ex-ministro da

Agricultura teve os votos favoráveis do PCP, dos independentes atrás referidos e do representante da UDP.

Tal votação — registe-se — vai adiar a discussão do problema das ilegalidades e corrupção praticadas pelo MAP apenas para Junho, altura em que será discutida a proposta ontem apresentada pelo PS.

Partidos em S. Bento

Discutir o «novo» Orçamento Geral do Estado antes do início dos debates parlamentares, é o objectivo da série de entrevistas que o Primeiro-Ministro iniciou hoje com os partidos políticos em

S. Bento. Esta manhã estiveram com Mota Pinto delegações do PS, PSD e CDS. Para segunda-feira estão marcados contactos com o PCP e a UDP.

Matou a sogra primeiro "enforcou-a" depois

Fugiu de táxi para Espanha o presumível autor de um crime de homicídio em Loulé (Algarve). Trata-se de Daniel Nunes Lourenço, de 34 anos, que depois de matar a sogra simulou o enforcamento da sua vítima.

O «expediente» do assassino não passou despercebido à Polícia já que, na ânsia de se por em fuga, nem sequer eliminou os vestígios da luta que travara com a sogra, Maria das Dores Perna, de 64 anos.

O móbil do crime, perpetrado quando a filha da vítima, sua mu-

lher, saiu a meio da tarde para fazer compras, terá sido o roubo: desapareceram os valores que se encontravam numa gaveta — cerca de sessenta contos em dinheiro e ouro.

Porventura pouco conveniente, ele próprio, com a encenação do enforcamento, o homicida tomou um táxi para Vila Real de Santo António, passando-se depois para Ayamonte. Ao motorista que o transportou, ele disse que regressaria no dia seguinte. Manter o silêncio.

EUA reforçam poderio militar na Península

Continuação da pág. 1

às autoridades espanholas que o ingresso na Aliança Atlântica teria agora menos consequências do que nunca, tendo em vista a redução de armas nucleares que os tratados Salt-II deixam supor». Embora o actual Governo espanhol «pareça decididamente atlantista», como realça o correspondente do «DL», a verdade é que «Suarez e a sua equipa» (acrescenta) «não querem dar uma imagem excessivamente pró-USA». Exemplo disso é o pedido endereçado ao presidente Carter «para que se abstenha de escalar Madrid

quando, no próximo mês, iniciar uma viagem a Itália», viagem que «casualmente» coincide com as eleições italianas.

Em Lisboa nada transpareceu, oficialmente, dos contactos que Harold Brown teve com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o vice-chefe do EMGFA e os chefes dos Estados-Maiors dos três ramos das FA's.

(Hoje 32 páginas)



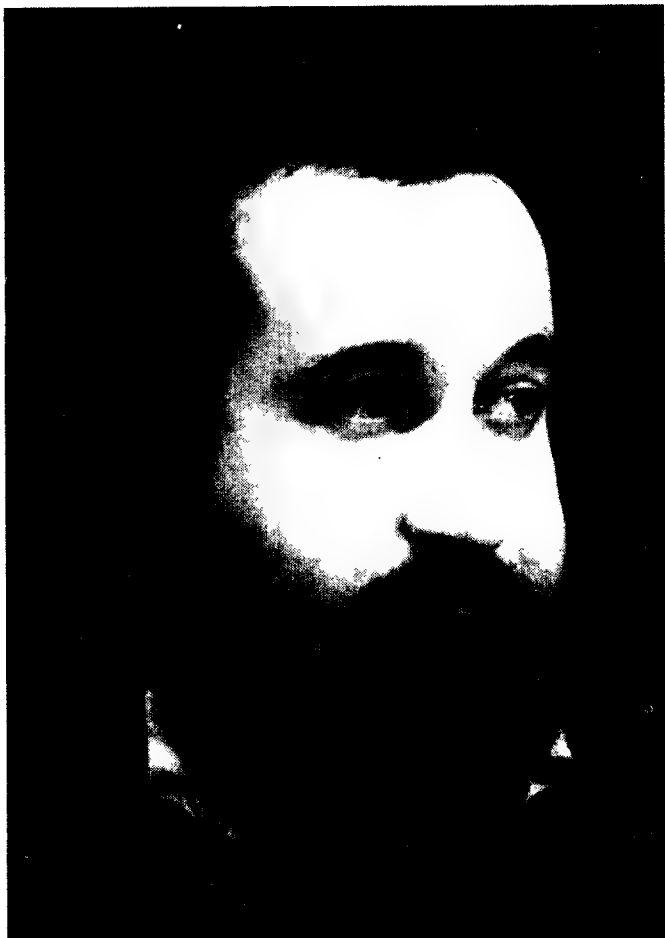
MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
 Modelos de 1978
 de tendas e atrelados
 a preços antigos
 ... pode sinalizar agora e pagar
 o restante quando for para férias
A PARTIR DO DIA 21 INICIAMOS
CAMPANHA DE FÉRIAS
 Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
 1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS



Férias no ALGARVE
 VIVENDAS E APARTAMENTOS
 PREÇOS DESDE 250\$00
 Informações e reservas:
MUNDIRAMA
 RDO CRUCIFIXO, Nº 33
 LISBOA 2 / TELEFOS
 323633 / 324296
 328856 / 363294



António Assunção chefe de redacção em "A Noite" de José Saramago



A figura do chefe da Redacção do jornal em que se desenrola a acção de «A Noite» — o espectáculo que o Grupo de Campolide se encontra a preparar e que se estreia brevemente — é desempenhado pelo actor António Assunção, que assim retoma a interpretação de personagens de grande carga dramática, na sequência do êxito que obteve quando interpretou o padre da peça «O Santo Inquérito».

Este chefe de Redacção, completamente nas mãos das estruturas económico-políticas que desapareceriam em 25 de Abril de 1974, é um dos principais personagens da peça de José Saramago que o Grupo de Campolide apresentará, com encenação de Joaquim Benite, cenário de António Alfredo e direcção musical de Carlos Paredes.

António Assunção contracenará em «A Noite» com Henriqueta Maia e Luís Alberto, uma jovem estagiária e um jornalista inconformista. Estes, cada qual a seu modo, mas ambos unidos ao movimento dos tipógrafos, lutam e asseguram, na noite decisiva de 24 para 25 de Abril de 1974, que o poder discricionário de que aquele chefe de Redacção é um dos sustentáculos, seja também derrubado no jornal.

Música "Reggae" no Coliseu

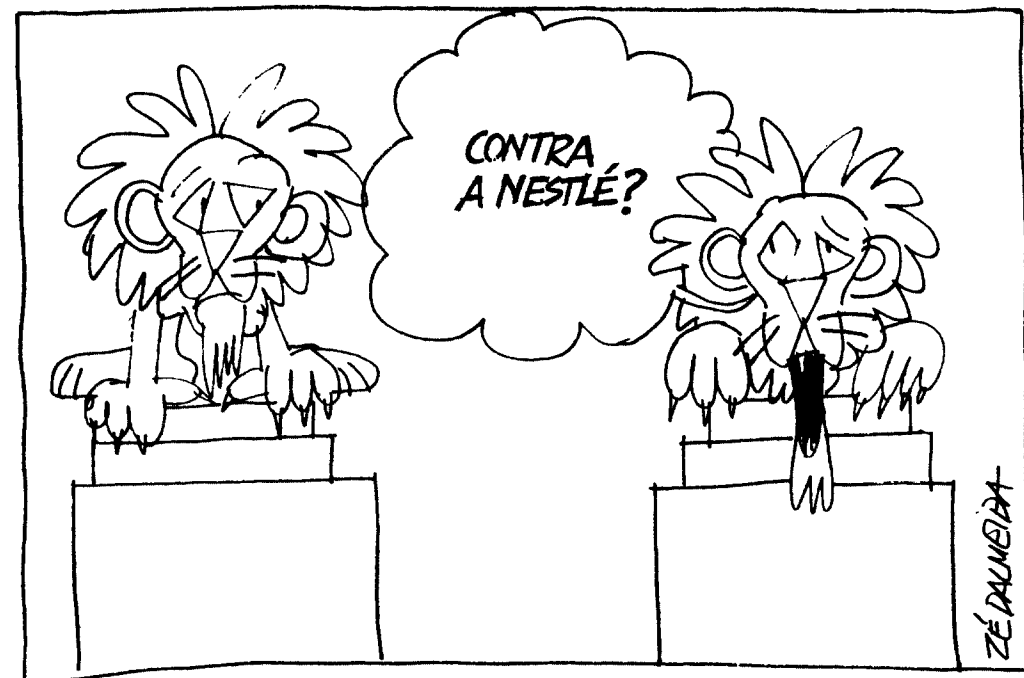
O Coliseu dos Recreios de Lisboa vai ser amanhã à noite o cenário do primeiro festival «Reggae» realizado em Portugal. A música será feita pelo «J. R. Basement Five», um grupo composto por três jamaicanos e um zairense, que actua regularmente nas salas de Londres.

O «J. R. Basement Five» tocará também no Porto, no dia 20 e mais tarde no Algarve. Falando da sua música, o «lead-guitar» do grupo diz que se trata de «um 'reggae' com forte batida rock». Recorde-se, a propósito, que o «Reggae», a música popular da Jamaica, é hoje, dentro do mo-

vimento rock, um dos géneros de maior sucesso. Para isso contribuíram, entre outros, Bob Marley, («Exodus», «Kaya», «Babylon by Bus»), Peter Tosh («Bush Doctor», «Equal Rights») e Jimmy Cliff («Harder they Came», «Vietname»).

Desenho satírico em Portugal

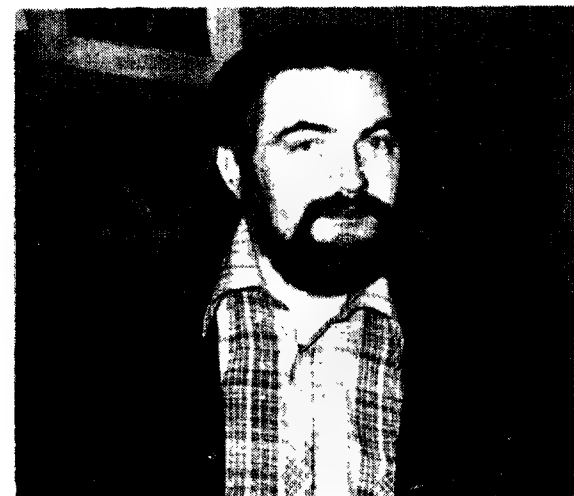
Zé d'Almeida afirma que o "sistema" leva os desenhadores a sério



Pág. 8 —

RDA 79:

Conversa
com
o escultor
Klaus
Schwabe



Pág. 3

**AGENDA DE SEMANAL
DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO,
PASSATEMPO & DIVERSOS**

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3

teatro

carlos porto

5

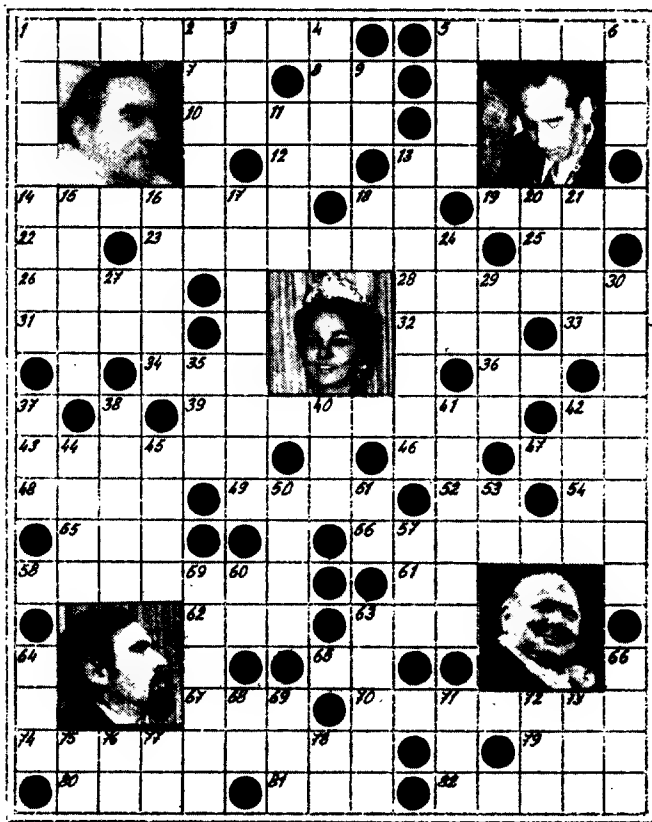
televisão

6

Lisboa, 18
a 24 de Maio de 1979

palavras cruzadas

SOLUÇÕES



HORIZONTAIS:

1, 8, 14 Foi primeiro-ministro e é candidato às eleições presidenciais, mas problemas financeiros põem em perigo a sua campanha

eleitoral; 5, 19 Reza Pahlavi, ela, e os últimos três primeiros-ministros e várias outras entidades do antigo regime iraniano foram condenados à morte em julgamento à revelia, anunciou o presidente dos Tribunais Revolucionários Islâmicos, «ayatollah» Sadegh Khalkali; 7 Senhor; 10 Hilota; 12 Satélite de Júpiter; 13 Autores; 18 Prefixo de negação; 22 Quinhentos e um em romano; 23 Tornas mestre; 25 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 26 Mãe de Ismael; 28, 39 Vão ser enviadas 7.500 assinaturas a este dignitário do «antigo regime», actualmente residente em Londres, a pedir-lhe que aceite «a candidatura da restauração»; 31 Ir para fora; 32 Rio da Suíça; 33 Abreviatura que se usa em música; 34 Curso de água natural e abundante (inv); 36 Estrépito de desmoronamento; 42 Bromo (s.q.); 43 Poisai no mar (o avião); 46 Proposição e artigo; 47 Designação genérica das plantas herbáceas; 48 Antiga carruagem de duas rodas e um só assento; 49 Sadios; 52 Sua Majestade; 54 Radiano, unidade de ângulo; 55 Oferecerei; 56, 70 Este ex-ministro da Agricultura declarou ao redactor do jornal «Trouw» (Roterdão) que não se arrependia de forma nenhuma da sua lei sobre a Reforma Agrária; 58, 74 Era inglês, foi cognominado de «O Leão», e foi o grande «leader» do tempo da guerra; 61 Flauta chinesa de três buracos; 62 Rato; 63 Isolados; 65 Centiare; 67 Negativa; 79 Oceano; 80 Cantiga; 81 Feche as asas para descer mais depressa; 82 Osso do braço.

VERTICAIS:

1 Diligências; 2 Espreitem; 3 Cólera; 4 Antipatia; 5 Mulher muitoformosa; 6 Tens; 9 Duas vogais desiguais; 11 Abundância (pl e fig); 13 Engordaria; 15 Povo antigo da Ásia; 16 Limpo com vassoura; 17 Arruinadas; 18 Caminhar; 20 Unidade monetária do Japão; 21 Deus do Vinho; 24 Senhora; 27 Nesse lugar; 29 Rã (pop); 30 Realizados; 35 Ilha do estado da Baía; 37 Cabelos brancos; 38 Cidade da Polónia; 40 Boi selvagem; 41 Caras; 42 Cidade de Itália; 44 Calculei; 45 Monarcas; 50 Rio da Toscana; 51 Apelido; 53 Moderato; 57 Ninho; 59 Mecha; 60 O sono das crianças; 63 A cor negra e a cor verde dos braços; 64 Palavra gaélica que significa filho e precede grande número de nomes irlandeses e escoceses; 66 Enrubesço; 68 Interjeição que exprime admiração; 69 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia; 71 Criminoso; 72 Nome de letra; 73 Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África; 75 Tempo do verbo haver; 76 Cidade da antiga Caldeia; 77 Zomba; 78 Vi.

VERTICAIS:

1 Passadas; 2 Espiem; 3 Ira; 4 Ódio; 5 Fada; 6 Has; 9 Ea; 11 Rios; 13 Anafaria; 15 Zigas; 16 Varro; 17 Destrois; 18 Ir; 20 Iar; 21 Baco; 24 Sra; 27 Ai; 29 Arra; 30 Operados; 35 In a; 37 Cás; 38 Segar; 40 Uro; 41 Fostos; 42 Bari; 43 Rei; 45 Reis; 50 Arno; 51 Sa; 53 Mo; 57 Nio; 59 Trança; 60 Oó; 63 Sable; 64 Mac; 66 Corc; 68 Ah; 69 Ois; 71 Réu; 72 Eme; 73 Tar; 75 Há; 76 Ur; 77 Ri; 78 Li.

HORIZONTAIS:

1, 8, 14 PINHEIRO DE AZEVEDO; 5, 19 FARAH DIBA; 7, 10 Pávia; 12 Io; 13 Aa; 18 In; 22 Di; 23 Amestras; 25 Ea; 26 Agar; 28, 39 FRANCO NOGUEIRA; 31 Sair; 32 Aar; 33 Op; 34 Rio; 36 Ru; 42 Br; 43 Anarai; 46 Ao; 47 Caa; 48 Seg; 49 Sás; 52 Sm; 54 Rd; 55 Dai; 56, 70 ANTONIO BARRETO; 58, 74 WINSTON CHURCHILL; 61 Io; 62 Roo; 63 Sós; 65 Ca; 67 Nao; 79 Mar; 80 Aria; 81 Sie; 82 Umoro.

Circuitos paralelos

QUARTETO

Sessões às sextas-feiras a partir das 22.30. Hoje: «Um Rei em Nova Iorque», de Charlie Chaplin e «A Primeira Noite», de Mike Nichols (sala 1); «Um Homem na Solidão», de Richard Sarafian e «O Monstro está Vivo», de Larry Cohen (sala 2); «A Primeira Noite», de Mike Nichols e «Último Domicílio Conhecido», de José Giovanni (sala 3); «Sturmtruppen» e «A Guerra Continua», de Manzotti e «Um Homem na Solidão», de Richard Sarafian.

CITYCINE

Sessões, todos os dias, às 23.45. Hoje «O Pecado de Teresa», de Georges Franju; amanhã «As Bailarinas», de Bertrand Elie; domingo «Um Caso Perdido», de Claude Autant-Lara; segunda «Quando o Amor Acaba», de Maurice Pialat; terça «A Mulher à Janela», de Pierre Granier Deferre.

COMUNA

«A Igreja aqui, hoje» — eis o tema do debate, a realizar amanhã, pelas 18.30, no Teatro da Comuna. Participação de Francisco Fanhais, Fernando Belo, Luís Moita, António Macedo e Teotónio Pereira.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

O poeta Armindo Rodrigues é esta noite, pelas 21.30 horas,

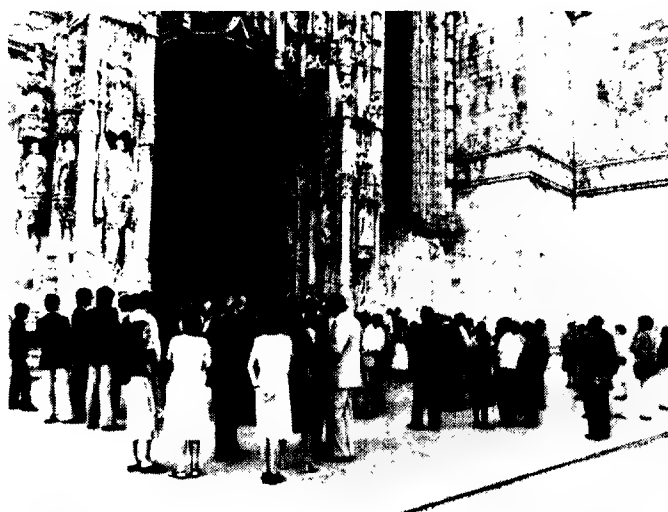
homenageado na Sociedade Portuguesa dos Autores. Participam nessa homenagem Luís Francisco Rebelo, Alvaro Salema, José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues. Colaboração de Luís Cília e de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa que recitarão poemas de Armindo Rodrigues.

CLUBE MICRO-CINE

Hoje, pelas 21.30, na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 70 B-c/v, em Lisboa, o Micro-Cine apresenta filmes de animação do National Film Board of Canada. Eis a lista dos filmes que animarão a sessão: «Angel», «Les Animaux en Marche», «L'Evasion des Carroussels», «The Hoarder», «Jouets», «Maboule», «Marching the colors», «Metamorphosis», «Tchou-Tchou», «A Chairy Tale», «Rythmic» e «Hen Hop». Um programa aliciante tanto mais que na lista que acabamos de apresentar não são poucos os filmes realizados pelo genial Norman McLaren.

VOZ DO OPERÁRIO

Dia 20, às 21 horas, espectáculo de solidariedade para com o povo de Timor-Leste. Participam, entre outros, Fausto, José Mário Branco, Francisco Fanhais, José Fanha e o Grupo Cultural do Comité 28 de Novembro/ Fretlin. Não falte a esta noite de solidariedade, a esta noite de poesia e cantigas.



A Igreja em debate esta noite na «Comuna»

GULBENKIAN

Hoje, pelas 18.30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o pianista português Sequeira Costa, que, infelizmente, se ouve raramente em Portugal, dá um concerto no decorrer do qual interpretará obras de Ravel e Prokofiev.

MUSEU DA CIDADE

Hoje, Dia Internacional do Museu, abre as suas portas ao público o «Museu da Cidade». Uma visita que se impõe.

CASA DE GARRETT

Estreia-se hoje no Teatro Nacional (Casa de Garrett) a comédia «A Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach. Esta peça, estreada pela primeira vez nos primeiros anos deste século e reposta em 1940, ano em que foi interpretada por Adelina Abranches e

GULBENKIAN

Dia 22, às 18.30, e 21.30 horas, no Grande Auditório da Fundação, início da actuação do Grupo de Bailado «Joyce Trisler Dans Company». O mesmo grupo voltará a «bailar» nas instalações da Gulbenkian nos dias 23 e 24, à noite.

AR.CO

Hoje e amanhã, às 21.45, um filme de Joseph Mankiewicz, «O Réptil». Integram o elenco desta película Kirk Douglas, Henry Fonda e Warren Dates, entre outros.

CASA DO ALGARVE

Hoje, pelas 21.30, «O Despertar da Argélia na Literatura», conferência pela dr.ª Maria Elisa Rodrigues dos Santos. Uma iniciativa da Associação dos Amigos dos Países Árabes.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje, às 21.30, concerto de «reggae», a música da Jamaica, pelo grupo «African Youth». O mesmo grupo actuará domingo, dia 20, no Pavilhão do Académico, no Porto.

MUSEU DE ÉVORA

Está a decorrer, desde o passado dia 15 e até 8 de Junho, um Atelier Infantil em que se conjugarão a pintura, o desenho, os fantoches, etc., com um conjunto de

actividades relacionadas com a «Descoberta do Museu». Funcionando de manhã e de tarde, espera-se que o Atelier venha a ter influência positiva na educação estética e na criatividade dos jovens do concelho de Évora. Refira-se ainda que aos sábados estão previstas sessões consagradas à «Dramatização do Conto Infantil», animadas por Manuela Morteira.

Para comemoração do Dia Internacional dos Museus e integrada no Ano Internacional da Criança, inaugura-se hoje, pelas 18 horas, no Museu de Évora, uma exposição de brinquedos. Esta exposição destinada às crianças, por reunir muitos brinquedos com que brincaram seus pais, avós e bisavós, interessará também aos adultos.

MUSEU CONDE DE CASTRO GUIMARÃES

É hoje inaugurada em Cascais a exposição «O Mundo Maravilhoso do Soldadinho de Chumbo».

PALÁCIO FOZ

«Cinema à Margem». Com sessões às 15.15 e 21.15, o Palácio Foz apresenta hoje um programa de filmes de intervenção sociopolítica.

Assim, se o leitor ali der uma saltada, poderá ver, em «super-8», «Casas Sim Barracas Não», «Velha Escola Nova», «Viver por Gutenberg», «Um Cavalo de Pau» e «Duas Semanas Fora da Revolução».

Cinema



CINE/PONTO

JONAS
de Alain Tanner
(Suíça - França - 1976)
Esta semana, muitas estreias (ainda não reportadas neste CINE/PONTO) vêm alterar o panorama da exibição lisboeta. A mais importante é sem dúvida este Jonas (que terá 25 anos no



Raymond Bussières e Miou-Miou em «Jonas»

ano 2000), espécie de revisão de toda a filmografia anterior de Tanner que nele faz um filme-síntese de excepcional vigor.

Cinema Quarteto - sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

DUAS MELHERES EM NEW YORK

de Claudia Weill
(USA - 1977)
Outro filminho agradável, sem problemas, sem grandes mensagens, feito com ligeireza e a frescura de uma primeira obra que se não quer alçar a obra-prima.

Simpático, mas sem merecer uma qualquer atenção particular.

Cinema Quarteto - sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h)
Interdito a men. 13 anos

SUPERMAN

de Richard Donner
(USA - 1978)
O maior empreendimento industrial dos financeiros americanos do cinema no ano de 1978. A revigoração do modelo do «rapaz americano» feita com os gigantescos meios das grandes empresas produtoras de Hollywood. Não isento de fascínio mas, de um modo geral, expressivamente abaixo do que seria de exigir a Richard Donner, Superman é mais uma superprodução sem grande rasto na memória.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

AS QUATRO PENAS BRANCAS

de Don Taylor
(G.B. - 1978)
Um remake feito com meios técnicos e financeiros inferiores a aqueles usados pelo seu modelo, é algo de impensável. No entanto foi o que aconteceu a

Don Taylor com *As quatro penas brancas*. Resultado: fica-se com vontade de rever o filme de Korda, velho de quarenta anos.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

BRILHANTINA

de Randal Kleiser
(USA - 1978)
Eu disse, aqui há tempos que a Febre de sábado à noite era o pior filme do século? Disse? Então retiro: o pior é este, olá se é (Travolta a bater os seus próprios recordes de imbecilidade)...

Cinemas Berna, Caleidoscópio e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O CÉU PODE ESPERAR
de Warren Betty e Buck Henry
(USA - 1978)
Para passar uma noite

“Brilhantina”, o regresso de Travolta

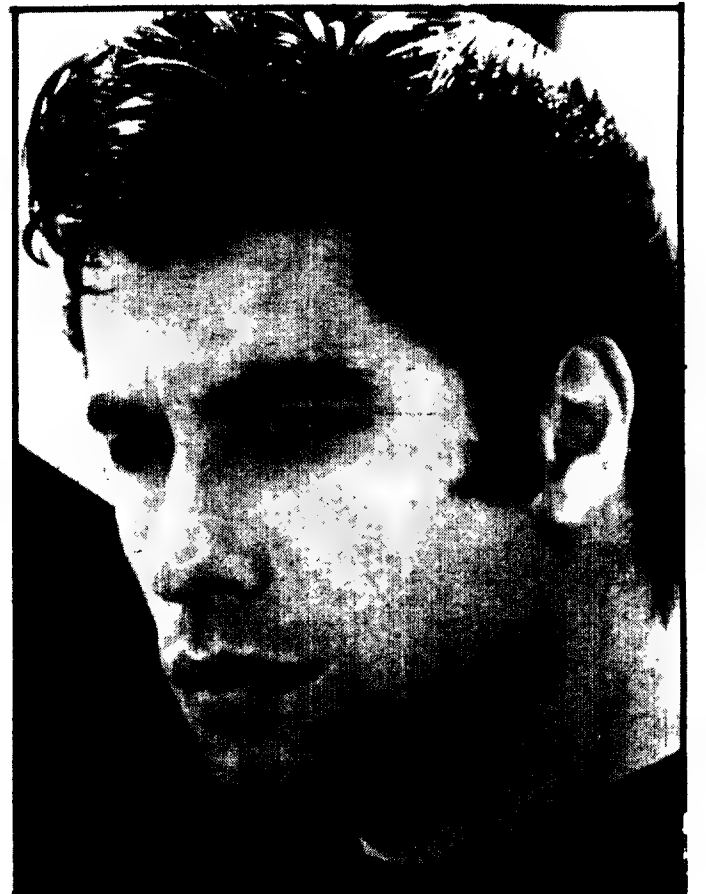
Jorge Leitão Ramos

FICHA:

Título original: Grease.
Realização: Randal Kleiser
(USA-1978)
Argumento: Bronte Woodward
Fotografia: Bill Butler
Supervisão musical: Bil Oakes
Montagem: John F. Burnett
Interpretação: John Travolta (Danny), Olivia Newton-John (Sandy), Stockard Channing (Rizkie), Jeff Conaway (Kenickie), Eve Arden (a directora McGee), Sid Caesar (Coach Calhoun), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme.
Cinemas: Berna, Caleidoscópio e Tivoli.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Ele aí está de novo, o rei dos débeis mentais, o pior actor do ano segundo os críticos nova-iorquinos, um dos mais horrendos cantores do século, a maior máquina de fazer dinheiro do recente cinema americano. John Travolta. Ele aí está, o símbolo da castração do Rock neste final morno dos anos 70, o paladino do conformismo e do regresso aos «valores» americanos, o vector do recalamento de tudo o que abalou a sociedade estado-unidense, o campeão do esquecimento: dois passos de dança por sobre uma melopeia inútil (onde, mas onde estão os

herdeiros dessa explosão de ritmo, som e contestação que abalou os *sixties*? onde, mas onde estão os «filhos» dos Stones, de Dylan, dos Beatles?) e 3ap — como diria um super-herói — toda a gente é feliz numa terra de ninguém. Símbolo sexual a que se retirou toda a violência, Travolta é um ícone vagamente andrógino, congregando sobre si as características de rudeza de um trabalhador manual e a brandura de costumes que se espera ele tenha. Herdeiro asséptico dos *latin lovers* (de que Valentino foi o expoente), manso e calmo como qualquer pequeno-burguês contentinho, Travolta é, talvez, o personagem expoente deste fim da década em que se recuperou tudo o que de mudança se inventara nos dez anos anteriores. Ele é o sinal destes tempos de marasmo, deste regresso à paz podre em que as sociedades burguesas engordam e se miram ao espelho, satisfeitas, destes anos em que as esperanças refluem, as direitas ganham eleições, o mundo parece parar. É por isso que Travolta não é só o mito mais imbecil da História do Cinema; sobretudo ele é um sintoma do grau de alienação e da pantanosa filosofia de vida a que chegamos. Não merece nem o nosso ódio nem o nosso combate. Tão-só o nosso desprezo e a nossa tristeza.

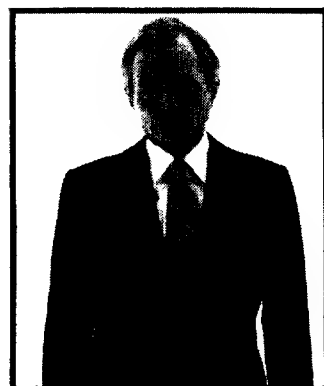


John Travolta: o mito mais imbecil da História do Cinema

Artes plásticas

Conversa com o escultor Klaus Schwabe

Alfredo Canana



James Mason em «O céu pode esperar»

SUPERMAN

de Richard Donner
(USA-1978)

O «rapaz americano» médio, ungido (no filme) com óbvias referências à imagética de Cristo, dotado de poderes imensos com os quais prende ladrões, desvia mísseis nucleares, salva gatinhos e leva Lois Lane em voo planado em torno da estátua da Liberdade. Um superpolícia «limpo» encenado com o fausto técnico das grandes produções de Hollywood. Investimento: milhão e meio de contos. Lucros: muito, muito mais.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h)

«Há 30 anos a nossa tarefa principal era fazer uma arte com características antifascistas, na linha do realismo socialista, e democrática. Essa era a tônica imprimida nessa época. Hoje, pode falar-se de um vasto campo de experiências e encontrar na RDA coisas bem conseguidas esteticamente e com certa ressonância internacional. A maioria dos colegas que fazem parte da União dos Artistas Plásticos e que têm hoje 40 anos, procuram, como eu, sem deixar de corresponder aos ideais do socialismo, outras formas estéticas de criação artística». Estas as primeiras palavras do escultor Klaus Schwabe, no decorrer de uma breve conversa que tivemos com ele, no seu atelier em Leipzig, onde procurou definir o panorama das artes plásticas na Alemanha Democrática, nomeadamente a situação da escultura e os meios de sobrevivência do artista. Começando por falar da situação da escultura, Schwabe é da opinião que ela difere um pouco do que se passa com a pintura e explica:

«Temos bons escultores mas que, infelizmente, têm já 70 anos ou mais. Poucos são os que estão numa idade entre os 50 e 60 anos. Em contrapartida é nessas idades que a pintura encontra os seus maiores. Isso tem como consequência que, na esfera da escultura, não se possa falar de continuidade da mesma maneira que se fala em relação à pintura. Assim, na escultura, o processo de pesquisa verifica-se com maior clareza. Não sei, ainda, para onde vamos. Mas, quanto a mim, desejava que fôssemos no sentido de um maior empenhamento político. Actualmente, os nossos escultores dedicam-se a campos que têm um carácter marginal. Há imensas

experiências com a inclusão de novas formas e materiais, mas, em compensação, poucas são as experiências no que diz respeito a um novo conteúdo socialista». Debatendo-se, por um lado, pela continuação da sua linha tradicional e, por outro, tentando alargar o campo estético de modo a corresponder mais à sua época, os artistas da RDA viram, no seu VIII Congresso, definida a linha futura, o qual embora se manifestasse expressamente a favor do realismo socialista, considerava como tarefa mais importante criar novas obras que compreendam o homem trabalhador na sua riqueza individual e na amplitude das suas relações sociais. Acerca do realismo socialista e as novas correntes, Willi Sitte, presidente da União dos Artistas Plásticos, foi claro ao afirmar no Congresso: «Nunca renunciaremos a uma discussão ofensiva com as correntes que existem entre nós, com base de uma ideologia alheia. Ao mesmo tempo, sabemos que entre os representantes de tais correntes há talentos, com que temos que continuar o diálogo, cujas intenções artísticas temos de tomar em consideração e examinar de forma crítica e onde nos pareça apropriado.»

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SOBREVIVÊNCIA

Posta a questão da criação, achamos oportuno, que Klaus Schwabe nos revelasse quais as condições de trabalho de um escultor, como ele, na RDA. A resposta foi simples de obter: «As condições de trabalho estão intimamente ligadas a uma política de encomendas em prática na RDA e não se pode separar uma coisa da outra. As encomendas processam-se de

diferentes formas. Para os mais novos constitui um contrato de promoção e podem conceber-se como uma bolsa. Esse tipo de encomenda-bolsa aplica-se até aos 35 anos e a partir dessa idade transforma-se em tipo de encomenda social. Quer dizer que se reflete na necessidade social de enriquecer o nosso meio ambiente com obras artísticas». Mas, não é condição prévia de sobrevivência para o artista a obtenção dessas encomendas. Paralelamente existe, na RDA, o comércio estatal de obras de arte, que comercializa os trabalhos dos artistas, através de galerias ou por outros meios, embora o sistema não se possa comparar aos processos utilizados nos países capitalistas no mesmo domínio. Ainda em relação às encomendas, o processo ideal para o artista — segundo Schwabe — seria o de este propor um tema que interessasse a uma instituição social e receber a encomenda para concretização do trabalho. Mas, apesar de tudo, Klaus Schwabe, sobre a dinâmica das encomendas, não deixa de acentuar: «Pode falar-se de uma relação dialéctica, uma vez que o Estado exige da nossa parte objectos de arte e nós exigimos do Estado condições de trabalho e a nossa sobrevivência». Falando um pouco de si e das suas próprias condições de trabalho, revelou-nos que todo vai bem, pois há cerca de quatro anos foi um dos 20 escultores convidados, pelo Ministério da Cultura, a participar num concurso, em que 10 projectos iriam ser objecto de encomenda. Os escultores concorrentes tiveram oportunidade de escolher os temas que mais se adequassem ao seu talento, pois tratava-se de obras de grande

envergadura que exigiam muito esforço. «Escolhi o monumento de homenagem a Ernst Thaelmann — diz-nos — Ganhei o concurso e obviamente recebi a encomenda. Tenho o projecto praticamente acabado e o monumento em si tem que estar pronto em 1981, por ocasião do novo congresso do PSUA. Como se trata de um monumento de interesse nacional, em última análise é o CC do PSUA que o vai aprovar. O seu custo anda à volta dos três milhões de marcos. Pelo meu trabalho receberei, o que é muito bom, 40 mil marcos, pagos por etapas como é evidente.» Em termos de futuro, Klaus tem uma gama muito ampla de ideias e projectos, não apenas na escultura mas também na pintura e gravura. No entanto, como tem de terminar o monumento a Ernst Thaelmann, em 1981, até lá fica pouco tempo para pensar, pois terá que trabalhar imenso, o que quer dizer que economicamente tudo irá bem. Antes de terminar a nossa conversa quisemos ainda saber, uma vez que laboram em regime liberal, quais as regalias que recebiam e os impostos sociais que pagavam ao Estado: «Como trabalhadores liberais, quanto a impostos sociais, pagamos o dobro do que pagam os trabalhadores das empresas, uma vez que são colectados na parte que toca às empresas. Quanto a regalias disfrutamos de todas as regalias sociais, como qualquer outro cidadão da RDA.» No campo específico, dos artistas, a RDA concede bolsas de viagens de estudo, e nessas condições já visitou Portugal o ano passado. E hoje aqui está, de novo, embora somente nas palavras, tentando dizer algo de si e da situação do escultor no seu país. (AC)

Música

Entrevista com Paul Stocker

Sou uma espécie de cigano
e não me fixo em qualquer parte

— Manuel Cadafaz de Matos

Encontra-se em Portugal, a fim de dar uma série de espectáculos, o saxofonista americano Paul Stocker. Natural da Califórnia, onde nasceu em 1952, apesar da sua idade já trabalhou com alguns dos mais destacados músicos de «jazz» quer europeus quer americanos, dos quais salientamos Steve Lacy, Howard McGhee, ou The Welsh Jazz Orchestra.

A frente de um quarteto que usa a designação de «Paul Stocker Quartet» e que é composto, além de si, pelo baterista jugoslavo Zlatko Kaucic, o guitarrista espanhol Carlos Gonzalbez e o contrabaixista português José Eduardo, principiou a série de espectáculos que se encontram previstos para o nosso País (e que se deverão prolongar até Junho) com actuações no Hot Club durante o último fim-de-semana as quais, diga-se, primaram pela qualidade. Com efeito, ao ouvirmos a fácil capacidade de diálogo e de homogeneidade temática entre os quatro elementos do grupo, nada nos daria a impressão que a sua formação é ainda de data tão recente. Saliente-se que o «Paul Stocker Quartet» formou-se em Espanha apenas no início deste ano.

Dada a importância de que, para nós, se revestiu o espectáculo daquele agrupamento a que assistimos naquela sala pequena-mas-grande da Praça da Alegria, quisemos saber do cabeça de cartaz (será que no «jazz» há cabeças de cartaz?) daquele grupo, em que moldes se tem processado a sua grande aventura neste mundo verdadeiramente alucinante que é o «jazz».

Tudo começou quando eu, ainda muito novo, comecei na minha terra, isto é, na Califórnia, a escutar os discos dos grandes músicos do «jazz» que, a pouco e pouco, se iam tornando cada vez mais meus favoritos. Foi uma casualidade porque nessa altura a malta do colégio, interessava-se sobretudo por grupos como os Beatles (que estavam então a começar), os Rolling Stones e outros americanos. Mas sei que tudo foi uma casualidade. De início comecei a aprender guitarra e estive em contacto com algumas orquestras de «rhythm'n blues». A minha grande aprendizagem terá talvez ganho mais força quando do meu contacto com saxofonistas importantes do meu país, contacto esse que era meramente auditivo e sobretudo através dos discos como disse. Aí eu, por exemplo, procurava adaptar o meu gosto pessoal àquilo que eu estava a ouvir nas gravações que me iam chegando às mãos.

— Quais foram os primeiros grandes saxofonistas que então te apareceram pelo caminho?
— O primeiro continua ainda a ser um dos mais importantes para mim, embora já se fosse embora, Eric Dolphy. A partir daí comecei a ouvir também um grande músico, um dos maiores dessa altura, o John Coltrane. E também Ornette Coleman.

Essencialmente comecei a escutar uma música já então bastante avançada, uma música de vanguarda. E só foi depois disso que me decidi a recuar na história da música e procurar onde estavam as raízes da música que hoje é tão ouvida na América, as raízes da chamada «new wave». Por exemplo hoje tanto gosto de escutar alguns dos mais antigos nomes do «jazz» como um Claude Hopkins, ou até mesmo um Charlie Parker, como de um Anthony Braxton.

— Concretamente quando começaste a profissionalizar-te como músico, isto é, quando principiaste a ser exclusivamente um músico de «jazz»?

— Profissionalizar-me é, de facto, bastante relativo. Tive o meu primeiro trabalho profissional em meados dos anos sessenta, então com doze ou treze anos. Foi, como disse, a tocar guitarra em orquestras de «rhythm'n blues». Antes disso já tinha tocado trombone numa orquestra clássica, a partir dos oito anos.

A GUERRA
DO VIETNAME
LEVA O MÚSICO
À DESERÇÃO

— Penso que foi a partir de 1970 que te decidiste abandonar os Estados Unidos. Uma das razões terá sido a guerra do Vietname.

— Uma das principais razões porque sai dos Estados Unidos, embora não a única, foi de facto a guerra do Vietname. As coisas estavam de facto muito feias nessa altura. Um irmão e um cunhado meus já tinham sido então apanhados pela guerra e um deles até já tinha sido preso. Quase todos os jovens eram obrigados a combater no Vietname. E eu, além disso também com uma grande sede de conhecer a Europa, conhecer mais pessoas, decidi-me a vir até cá. Uma das outras razões que me trouxe terá sido o facto de eu ter estado cerca de cinco meses em Nova Iorque. Tocava lá com um «sax» recém-comprado e foi aí que eu tive oportunidade de verificar que naquela cidade, considerada o centro do «jazz» ou a Meca do «jazz», as coisas eram muito difíceis.

— Aí tiveste ensejo de contactar pessoalmente com alguns dos principais nomes do «jazz» que, até então na Califórnia, apenas tinhas ouvido em disco.

— O meu contacto com eles era meramente um contacto distancial, à maneira de quem admira grandes ídolos do «jazz». Isso porque na altura eu era sobretudo um músico que aprendia a tocar saxofone, isto é, dava os meus primeiros passos com esse instrumento. Embora algumas vezes também tocasse em público. Mas eu tive sobretudo em Nova Iorque a oportunidade de tomar contacto com a realidade artística do meio «jazzístico» que aí se vivia nos fins dos anos sessenta. Era verdadeiramente uma má cena toda aquela situação dos músicos que trabalhavam quase para conseguirem comer. Todos aqueles que até então tinham sido os meus ídolos, os meus heróis, via-os ali a morrerem de fome. Não havia trabalho para nada, não havia quase nenhum interesse pela música de «jazz». Pelo menos nessa altura. A partir daí nunca lá voltei, talvez por ver que a cena estava então bastante deprimente. Tudo isso contribuiu bastante na minha decisão de abandonar os Estados Unidos e vir para a Europa.

— Quando chegaste à Europa em 1970 em que país decidiste ficar, pelo menos nos primeiros tempos?

— Inicialmente fiquei na Inglaterra. Mas como eu sou da Califórnia e sempre estive habituado a um bom clima, aquilo na Inglaterra não era lá muito bom e não podia ficar lá muito tempo. E como era Inverno decidi-me a vir para Espanha onde fiquei uns três ou quatro anos. Aí encontrei em Barcelona um clima musical que me agradou bastante. Estavam lá nessa altura não apenas músicos espanhóis mas também alguns estrangeiros com os quais tomei contacto e com quem toquei. Fiquei lá sobretudo porque havia trabalho e havia muita coisa a estimular.

SOU UMA ESPÉCIE
DE ASSALARIADO
DO «JAZZ» QUE ANDA
DE TERRA EM TERRA

— Foi a partir de 1974 que tens andado nessa roda-viva do «jazz», de país em país, tendo já corrido grande parte da Europa.

— A partir de 1974 os meus movimentos começam a ser muito loucos. Tenho viajado tanto que nem sequer me lembro de todos os países onde estive. Para isso teria que ver as minhas agendas. Nestes últimos quatro ou cinco anos tenho sido quase como uma espécie de cigano, de sítio em sítio, à procura de novos contactos, de novas pessoas, e não me fixo em qualquer parte.

— Como aconteceu a tua primeira vinda a Portugal em 1975?

— Estava então em Barcelona. Contactei lá com uma família de portugueses, que não eram músicos mas que eram «aficionados» do «jazz». Viram-me tocar numa cave e então falou-se da minha vinda até cá. Decidi-me e quando cheguei a Lisboa estavam a tocar cá os «Araripa». Nessa altura tinha o saxofonista deles saído do grupo e quando me viram apanharam-me para dar uns espectáculos com eles. Não havia muitos músicos de «jazz» em Portugal e eu era um músico estrangeiro e convidaram-me a ficar uns tempos com eles.

— Nessa altura ainda andavam por aqui os ânimos um pouco quentes com o 25 de Abril, não?

— Eu tinha já em Espanha ouvido as mais diversas referências sobre o 25 de Abril. Diziam-me as coisas conforme o interesse das pessoas. Estava-se lá ainda



a viver a ditadura de Franco e as autoridades andavam com um medo terrível do que se estava a passar em Lisboa. Eu quando vim, por outro lado, também estava interessado em ver o que se estava a passar, como uma primeira esperança. Mas isto não é preciso dizer-se na entrevista.

— Quando começaste a tocar com os «Araripa» decidiste-te a ficar por cá?

— Não, eu nunca me decidi a ficar em nenhum sítio. Eu sempre fui um pouco como uma espécie de trabalhador assalariado do «jazz» que anda de terra em terra. Sou como um músico que procura ambiente para poder tocar a sua música; procuro um lugar onde encontre os próprios estímulos que permitam que eu me sinta bem a fazer o que faço. Há muitos anos que não fico muito tempo num sítio determinado. Tenho sempre a necessidade de mudar.

— E de 1975 para cá o que tens feito por aí isto é, pelo mundo?
— Posso recuar até mesmo uns dois anos atrás para referenciar algumas das coisas que mais tenho gostado de fazer aqui na Europa. Por exemplo em 1972 gravei com o grande músico que é Jordi Sabatés (pianista), o LP «Jarka» e no ano seguinte toquei no Festival de Cardedeu. Em 1975, também em Barcelona gravei um LP integrado na

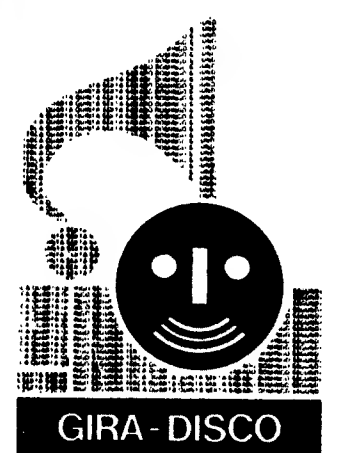
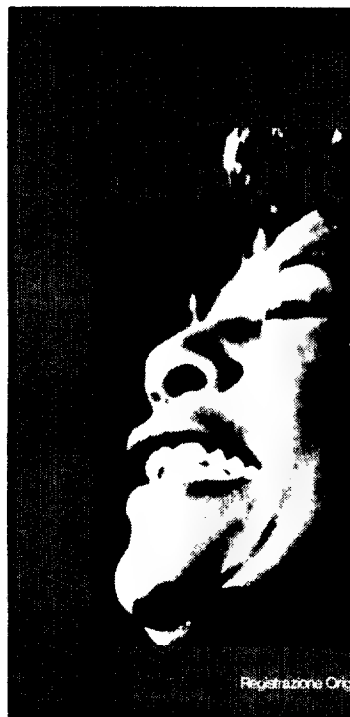
grande orquestra «Mirasol». Em 1976 toquei no «Welsh Jazz Festival», bem como aqui no Festival Internacional de Jazz da Figueira da Foz e no de Cascais. Em 1977 toquei no Festival Estival de Paris, e na Semana de Jazz de Chateaufallon.

— É sempre bastante divulgado, internacionalmente, esse Festival Estival de Paris. Também já lá estive.

— De facto foi um festival muito lindo, que já conta com uma grande tradição em Paris. Esse ano foi de facto assombroso. O palco estava montado em cima de um barco que flutuava no rio Sena. Estávamos a tocar num barco que ondulava com o movimento das águas do rio. E cada vez que passava um barco sentíamos as ondas a mexerem em nós. Foi também em Paris que, no ano passado trabalhei na gravação do segundo disco de um trabalho que se chama «Urban Sax» e que consta de um grupo de trinta saxofones que não tem mais nada. Não tem secção rítmica. Um trabalho que verdadeiramente me interessou.

— Se te fosse dado tocar com alguns dos teus velhos ídolos do «jazz», daqueles músicos americanos do «beb-bop» ou do «hard-bop», quais deles escolherias para formar grupo?

— Escolheria exactamente os três músicos que tocam comigo actualmente.



Ella Fitzgerald — «The best years of Ella Fitzgerald» (LP Joker — Dargil). Muito se poderia escrever sobre Ella Fitzgerald, sobre a sua magnífica carreira. Não nos vamos, porém, alongar, já que consideramos isso desnecessário tendo em conta que Ella Fitzgerald, uma das grandes vozes do jazz, não necessita de apresentação: todos a ouviram, todos a conhecem, todos se renderam de uma maneira ou de outra à frescura da sua voz, ao seu «swing», à sua portentosa capacidade para interpretar com perfeição qualquer tipo de melodia. Aliás, e sobre esta última faceta, alguém a definiu como uma cantora que pode fazer tudo com uma melodia, «excepto estragá-la». Dito isto, duas

Teatro

Três igual a zero

Carlos Porto

«TU E EU SOMOS TRÊS...», de Paulo Tulio. S/ ind. de encenador. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Badaró, Ana Cristina, Lina Morgado, Maria Laurent, Rosa do Canto, Benjamim Falcão, Alda Pinto, Victor Hugo. Produção: Vasco Morgado. Teatro Variedades. Estreia: 11.5.1979. Vamos lá a ver se serei capaz de dizer como é. O Fernando (Badaró) fez anos e deu festa (cena desarrumada). Separado da mulher, ele procura compensações. Por isso, a casa está «cheia» de mulheres que ficaram a dormir depois da festança. Ele é a Magda (Maria Laurent) que dorme na cama; ele é a Paula (Ana Cristina) que dorme no sofá (ou será o contrário?); ele é a Amélia (Alda Pinto) que dorme na casa de banho.

Clara (Lina Morgado), ex-mulher de Fernando, vem pelas malas e apanha com o harém, o que desfaz possíveis veleidades de regresso ao lar. Entretanto, o Fernando zanga-se com os

vizinhos de cima que fazem barulho e, bucólico, dependura, na varanda a gaiola onde o canário trila.

Raul (Benjamim Falcão), marido de Amélia, visita Fernanda, de quem é o maior amigo, manifestando os sentimentos machistas que o animam (de cravo vermelho ao peito, como convém). Conta uma aventura que teve no Porto com uma miúda de 16 anos, de gente bem, «quase virgem».

Chega Krishna (Rosa do Canto) que era a componente feminina do casal que fazia barulho. Está visível, imensamente grávida. O namorado deixou-a e ela não sabe quem é o pai da criança. Faz ioga e gosta de música oriental que ouve de olhos fechados. Diz umas coisas bestialmente sérias a Fernando que fica comovido e descobre uma nova filosofia: o espiritual-socialismo (enquanto bebe o seu uísque e verbera as manifestações de rua que

passam constatemente!). Os problemas do homem só se resolverão quando o homem se modificar interiormente (doutrina que brilha pela originalidade), diz ele, muito a sério.

Entretanto, Raul volta, quase descobre a mulher que dormira fora de casa sem dizer nada (ele também) e pede ao Fernando que lhe empreste o apartamento para papar a jovem bem do Porto. Muito espiritual-socialisticamente, Fernando concorda.

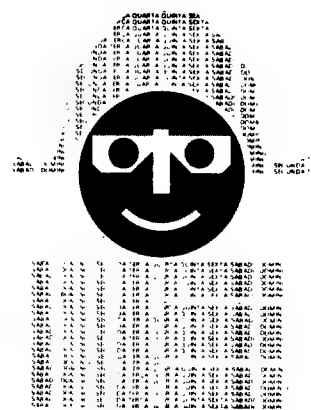
A jovem grávida pinta — quadros horrorescos — e tem dores. A mulher de Raul quase o apanha com a boca na botija ou noutro sítio; Krishna tem a criança. Joe (Victor Hugo), o namorado, regressa. Como é guitarrista traz a guitarra ao ombro e como é um bruto machista faz olhos de mauzão. Quer que Krishna vá com ele para Teerão (esta é um espanto) ao que ela acede apesar dos olhinhos de carneiro mal morto que Fernando lhe lança. Este, que não se

conforma, chama Magda, deita-se na cama com ela e ambos fingem uma cena de amor muito aos ais e suspiros, o que deixa Joe, por um lado, e Krishna, por outro, como o diabo. Homem sofre.

Até que Magda, que é prostituta e tem muito gosto nisso, traz Paula, que afinal não é a tal «quase virgem» do Porto com que Raul sonhava mas colega de Magda no «Porão da Caravela» (ou noutro sítio parecido) e tinha por Joe uma paixão tremenda. Partem os dois para Teerão (é) e o Fernando, a Krishna e o bebé, que assiste a tudo impávido e sereno, ficam muito felizes. O Raul lá vai com a mulher (que remédio), e Clara vai só (e se calhar casa com o chofer, que não entrava na história).

Não sei se o leitor percebeu alguma coisa. Pela minha parte, fiquei a zero. Dir-se-ia que a peça foi escrita à medida que decorriam os ensaios e de acordo com a necessidade de dar que fazer aos actores

contratados. Será caso para perguntar se o nome de Paulo Tulio não será um pseudónimo (de Badaró?). De qualquer maneira, será de chamar a atenção para o facto de Corin Tellado ser uma escritora (com perdão para os ditos) e não um; e ainda para o facto de um português se dizer braços e pernas abertos e não abertas... Enfim, mas uma coisinha do nosso teatro comercial. Feiíssimo cenário, encenação vé se t'avias. interpretação género meia bola e força, com Badaró que até imita Charlot, Maria Laurent com o à-vontade do costume; e uma jovem (Rosa do Canto) que talvez pudesse fazer alguma coisa se alguém a dirigisse. Não tardará, porém, que venha a ter os mesmos tiques, os mesmos gestos estereotipados que definem os nossos actores do género. Assim, o público poderá «reconquistar o seu sentido de humor tão dramaticamente perdido nos últimos anos», como se diz no programa.



caixa do PONTO

conto tradicional japonês versão teatral de Norberto Barroca. Encenação: Xose Blanco Gil. Cenário: Jorge Rocha. Intérpretes: Amândio Bastos, Durval Lucena, Isabel Ribas, José Capela, Paulo B. Depois do Valle-Inclán, o T.N.P. apresenta um espectáculo para todos que pode ter interesse.

COMUNA
(Pr. de Espanha T. 76 26 24)
PERDIDAS NA NOITE SUJA
de Plínio Marcos. Espectáculo com lotações esgotadas. O público tem razão. Se ainda não viu, veja porquê.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais. T. 66 92 05)
E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?
de Karl Valentin pelo Teatro da Cornucópia. Só até ao fim do mês: oportunidade de (re)ver um espectáculo sem paralelo. Bom em qualquer sítio.

ADÓQUE
(Martim Moniz T. 87 44 76)
1926, NOVES FORA NADA
de Semedo, Nicholson, Preto e Viana. Uma revista diferente, uma revista a não perder, a única revista indispensável. A ver com carácter de urgência.

MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras T. 89 70 17)
A FAMÍLIA
de Oduvaldo Viana Filho. Uma actriz faz um espectáculo? Pode comprová-lo vendo Mariana Rey Monteiro nesta peça sem história.

A ESTREIA DA SEMANA

D. MARIA II
(Rossio T. 32 22 10)

A BISBILHOTEIRA

de Eduardo Schwalbach Encenação: Ruy de Matos Cenário: Abílio Matos e Silva Figurinos: Melo Frazão Intérpretes: Irene Isidro, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Fernando Borsatti, Lurdes Norberto, Mário Pereira, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Guida Maria, etc. Revivalismo ou recuperação de um texto com interesse? A resposta a partir de hoje no Nacional do Rossio. Temos esperanças no encenador (de quem já vimos coisas com muito interesse) e no naipe de bons actores.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

(Pr. José Fontana, 12-B T. 57 40 37)

YUZURU - A GRUA DO ENTARDECER

palavras sobre «The Best Years of Ella Fitzgerald». Trata-se de um disco que nos mostra os primórdios de Ella, e seu início de carreira na orquestra do baterista Chick Webb. Neste álbum, contendo gravações relativas aos anos de 1936-1939, Ella Fitzgerald permite-nos vislumbrar as razões que a catapultaram para a primeira fila do jazz. Resumindo: ouvir a Ella de há quarenta anos atrás é uma delícia, é mais uma razão para ficarmos ainda mais presos à sua arte.

Ana Maria Drack — «Esta Proibido» (LP RCA — Teleclra). Uma voz que nos vem de Espanha, um belo disco daquela que a revista americana «Record World» considerou como «a melhor compositora espanhola de 1976». «Esta Proibido» vale não só pelas composições mas também pelos textos. Textos esses que abordam com profundidade temas como a liberdade, ou melhor, a falta dela..., a bomba dos neutrões, os discursos de certos políticos que empregam muito a palavra «povo» e falam muito do povo para melhor o enganar, o amor, a miséria, o suor gasto no trabalho da terra que não nos pertence, etc. Sinceramente gostámos desta Ana Maria Drack, das suas canções, das suas mensagens.



Lourdes Feio, jornalista e actriz

“O Teatro de Abril está vivo!”

«Sim, o Teatro-de-Abril está vivo, bem vivo, é um facto, podemos constatar-lo, dia-a-dia, apesar de todos os processos inqualificáveis que, ultimamente, têm sido cometidos na tentativa de o levarem à asfixia!»

...Palavras de Lurdes Feio, jornalista (de «o jornal», há quatro anos) e actriz (da Cooperativa de Teatro «Adóque», há três meses), em entrevista concedida ao «Diário de Lisboa».

Não, a história da vida de Lurdes Feio não é como a «Nau Catrineta», não tem muito que contar: dizer que é lisboeta («alfacinha... há 27 anos», afirma), que é filha de pai português e mãe espanhola («fugida à Guerra Civil», acentua), que é casada com um actor («o António Feio», esclarece), que é mãe há três anos e que mãe será, de novo, lá para Agosto ou Setembro, sim, dizer isto é, praticamente, dizer tudo... faltando, apenas, registar que na sua infância e, também, na sua adolescência se viu rodeada dos obstáculos que, em maior ou menor grau, se depararam (e, de certo modo, se deparam ainda...) à esmagadora maioria dos jovens portugueses.

TRANSFORMAR A REALIDADE: TAREFA NOSSA...

Não é vulgar, porém, mormente entre nós, a existência de uma mulher que, a um tempo, é jornalista e actriz. Daí, naturalmente, a importância do tema, a curiosidade da entrevista...

Uma noite destas, no seu camarim, após o trabalho, Lurdes Feio começa por dizer-nos:

«Não tem, na verdade, muito que contar, a história da minha vida; praticamente, a minha vida, nem história tem. Sou uma mulher simples, que procura estar informada, documentada, o melhor que lhe é possível, sobre o seu país, sobre o seu tempo, sobre a vida das pessoas em sociedade. Penso, assim, que a vida não deve ser, feita de passividades, mas, ao invés, de uma participação activa de cada um e de nós todos. Acredito, portanto, em que temos de ser nós, cidadãos, a transformar a realidade, a corrigir os erros, a emendar as injustiças, a trabalhar no sentido de podermos vir a proporcionar

aos nossos filhos, um outro tipo de vida, diferente, melhor que a que nós tivemos e, de certa maneira, ainda temos.»

Aí está, bem visível, a lucidez a faiscar nas palavras...

Mas, porquê o teatro na vida de Lurdes Feio?

A actriz hesita, concentra-se, medita e, ao cabo de alguns minutos, declara:

«Bem, é um pouco difícil, a explicação... Porquê fazer tantas coisas, porque se sentiu um interesse, porque surgiu uma oportunidade... Creio que posso justificar a minha presença, hoje, no palco, pelo prazer íntimo que sentia quando via teatro, quando me revia nos actores, pensando que também eu, talvez, conseguisse fazer aquilo... Até que me surgiu uma ocasião: foi há três anos, com um grupo de amadores ex-TEC. Isto é importante, devo frisar, até porque tive, igualmente, uma atracção enorme pela pintura e, após uma experiência, desisti por haver concluído que não era essa a melhor forma de eu transmitir, aos outros, o que vejo e sinto. No fundo, penso, é tudo uma questão de se encontrarem, ou não, os meios de expressão mais adequados para aquilo que somos e sentimos, para aquilo que observamos se passa à nossa volta.»

«ADÓQUE»: O ÚNICO...

Porquê, porém, o «Adóque»? Ela conta: «O «Adóque» foi, para mim, a oportunidade certa no momento certo (a peça «1926: Noves-Fora-Nada», estreada em 25 de Fevereiro último), que eu não quis deixar escapar. Na verdade, para além de já conhecer algumas das pessoas que integram o grupo e, também, para além de achar muito interessante a experiência no teatro de

revista, tratava-se de um local de trabalho que sempre tinha atraído, realmente, a minha simpatia, quer por razões de ordem ideológica (é a única cooperativa de teatro de revista de esquerda que existe entre nós...), quer pelo seu estatuto de independência em relação ao Poder.»

Independência que, de resto, tem o seu preço...

A posição, a propósito, da actriz: «Claro que sim, claro que essa independência paga-se — muito cara, até com meses e meses de salários «retalhados» ou, mesmo, inexistentes (a bilheteira «conhece razões que a razão desconhece»...). Por outro lado, nós também sabemos qual a situação em que vivem os grupos independentes subsidiados, já que o apoio necessário e justo acaba, sempre, por ter de ser «arrancado a ferros» (como se de qualquer caridadezinha se tratasse...), o que não permite, evidentemente, o mínimo grau de segurança indispensável à realização de um trabalho correcto e eficaz. Assim, os actores constituem como que uma classe à parte, em luta por um contrato colectivo que nunca existiu e que tanto tarda em ser aprovado, sem a mínima defesa legal ou profissional.»

Após pausa breve, faz questão de tornar... ao «Adóque»: «Assim, considerando embora como um dever oficial do Estado o subsidiar as várias formas de cultura, defendendo portanto a concessão de subsídios aos grupos independentes, não deixo porém de sentir uma satisfação enorme quando vejo pessoas que, apesar de tudo, conseguem ultrapassar essa dependência... e é aqui, precisamente, que entra a

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

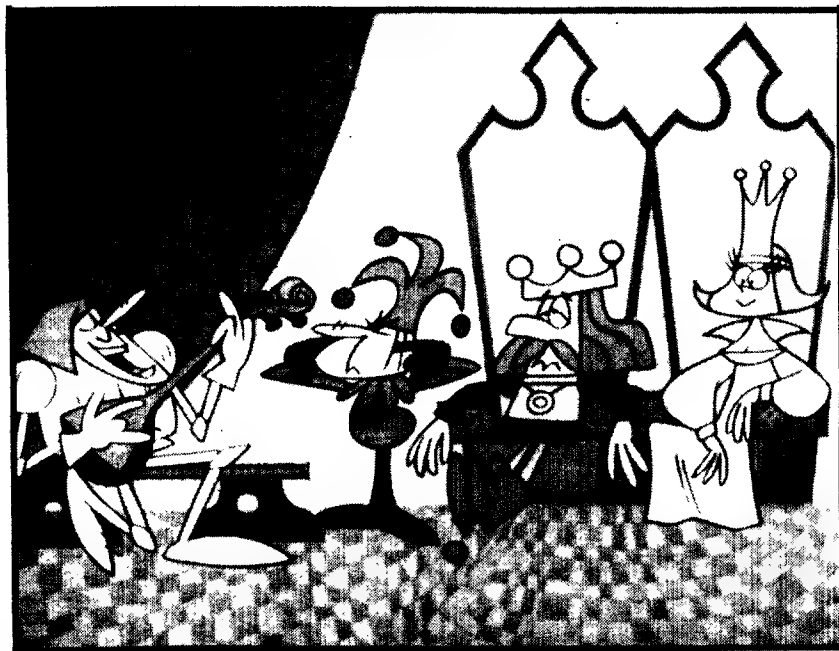
13.15 - Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 13.45 - UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol». 14.00 - SUMÁRIO. 14.05 - NOVOS HORIZONTES. Um programa do Eng.º Jaime Filipe. 14.30 - ERA UMA VEZ O HOMEM. 15.00 - O CIRCO CHEGOU! 15.30 - O MUNDO À TUA ESPERA. 16.50 - AS CARTAS DA NOVA FRANÇA O PACTO DE SANGUE. Intérpretes: Catherine Duford, Louis-Charles Chartrand, Sophie Mathen. Realizador: Vicent Davy. Reunido todo o grupo, preparam uma expedição para procurar o tesouro. 17.15 - TEMPO DE DESPORTO. Um programa do Prof. Noronha Feio. 17.45 - ANIMAÇÃO. 18.15 - PAÍS, PAÍS - MAGAZINE. 18.45 - VER COM OLHOS DE VER. 19.15 - 4.300 MINUTOS. 19.50 - O SEU MOTOR, um programa do Prof. Fernando Pádua. 20.00 - 25.º ANIVERSÁRIO DA EUROVISÃO. Transmissão de Montreux. 21.25 - MANUEL E BEATRIZ. 21.30 - JORNAL RTP-1 com Boletim Meteorológico. 22.00 - ALAMEDAS DA NOITE - OBJECTIVO BIRMÂNIA. Intérpretes: Enrol Flynn, William Prince, George Tobias, Henry Hull. Realização - Raoul Walsh. Com a assinatura do mestre Raoul Walsh, um dos melhores filmes de guerra. Nesta obra, os americanos procuram desalojar os japoneses da Birmânia. 00.25 - 24 HORAS. 00.30 - Fecho.

DOMINGO

12.30 - Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL. 13.10 - A VIDA NO SILÊNCIO, um programa para deficientes auditivos. 13.30 - TROPICALIA. 14.00 - SUMÁRIO. 14.05 - FALEMOS DE AGRICULTURA, um programa do Eng.º Campos Gondim. 14.30 - O POVO E A MÚSICA. 15.00 - ABELHA



O clube do rato Mickey, o rei Artur



DOMINGO

20.30 - Abertura. - PANTOMINA. 21.00 - ESPAÇO OFF. 21.30 - MÚSICA, MAESTRO! 22.00 - A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. 23.30 - JORNAIS E JORNALISTAS. 23.45 - Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÉUTICO - 18.45 - L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS; DESENHO.

20.30 - Abertura e 7 DIAS DA SEMANA. Um programa apresentado por Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins. 21.00 - SOM DA MÚSICA. 2.ª Parte do Concerto da Sender Freies Berlin. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - ESPAÇO DRAMÁTICO. «Entre Marido e Mulher» 3.ª Episódio - «CHUVA DE AGOSTO» Helena, jovem esposa e mãe tem a seu cargo a casa, os filhos o marido que sai cedo de casa e chega tarde. Mas Helena é mulher. E um dia, outro olha para ela... Realização - João Matos Silva. Intérpretes: Rui Mendes, Irene Cruz, João Perry. Música Original de Fausto interpretada por Trovante e cantada por Paulo Carvalho. 23.20 - Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÉUTICO - 18.45 - FRANCÊS II; INGLÊS II; LATIM; INGLÊS I.

20.30 - Abertura. 20.32 - PALAVRAS HERDADAS. Dedicado ao poeta argentino Jorge Luis Borges. 21.00 - ESPAÇO ÁUDIO-VISUAL - «MANTRA». Várias entrevistas com o pianista principal do Conjunto Mantra, um conjunto de música concreta. Nestas entrevistas o pianista explica em que consiste a música concreta. 22.30 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - ECRAN MÁGICO. Sessão Experimental. 23.20 - Fecho.

MAIA. 15.30 - O URSO PARDO E O TESOUREIRO. Realizador: James Flocker. Atacada simultaneamente pela chamada «tebre do ouro», uma família da Califórnia parte, no final do século passado, para as montanhas do Alasca. 17.05 - SEMBREVES. 17.30 - ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. 18.00 - REPORTAGEM DO EXTERIOR. 19.00 - GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de Basquetebol Ginásio Figueirense - Sporting a contar para o Campeonato da I Divisão. 21.25 - MANUEL E BEATRIZ. 21.30 - JORNAL RTP-1, com o Boletim Meteorológico. 22.00 - AO PIANO... RUI QUEDES, Agildo Ribeiro (Andorinha). 22.55 - GENTE DE PAZ, um programa do dr. José Hermano Saraiva. 23.30 - MATA E ESFOLA. 23.40 - 24 HORAS. 23.50 - Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÉUTICO - 09.15 - L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM. CICLO PREPARATÓRIO TV - 13.25 - MATO (1.ª); PORTUGUÊS (2.ª); CIÊNCIAS NATURAIS (1.ª); HISTÓRIA (2.ª); EDUCAÇÃO VISUAL (1.ª); FRANCÊS (1.ª); TRAB. MANUAIS (2.ª); ESTUDOS SOCIAIS (1.ª).

18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - RISCOS E HISTÓRIAS. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.25 - DESPORTO E VIDA. 19.55 - MANUEL E BEATRIZ. 20.00 - JORNAL RTP-1. 20.35 - O ASTRO (Episódio n.º

153). 21.10 - Boletim Meteorológico. 21.15 - COMARCA DAS ARTES. 22.00 - O PLANETA DOS HOMENS, um programa brasileiro com João Soares. 22.50 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.00 - Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÉUTICO - 09.15 - INGLÊS; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA. CICLO PREPARATÓRIO TV - 13.25 - MATEMÁTICA (2.ª); PORTUGUÊS (1.ª); CIÊNCIAS NATURAIS (1.ª); EDUCAÇÃO VISUAL (2.ª); FRANCÊS (1.ª); ED. FÍSICA (2.ª); ORIENTAÇÃO DE MONITORES; CIÊNCIAS; FRANCÊS (2.ª); TRAB. MANUAIS (1.ª); PORTUGUÊS (2.ª).

18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - REI ARTUR, Série de animação produzida pela Televisão Americana. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.25 - CIÊNCIA A CADA PASSO... CIÊNCIAS DO HOMEM. 19.50 - MANUEL E BEATRIZ. 20.00 JORNAL RTP-1. 20.30 - O ASTRO (Episódio n.º 154). 21.10 - Boletim Meteorológico. 21.15 - ZOOM. 21.45 - A COMÉDIA E A VIDA - «UMA LOIRA COM AÇÚCAR». Intérpretes: James Cagney, Rita Hayworth, Olivia de Havilland. Realizador - Raoul Walsh. Comédia dramática dirigida por mestre Raoul Walsh, na qual James Cagney contracenava com duas das maiores vedetas de Hollywood - Rita Hayworth e Olivia de Havilland - interpretando a figura de Biff com seus amores e desilusões. 23.45 - 24 HORAS. 23.50 - Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÉUTICO - 09.15 - DESENHO; HISTÓRIA; C.F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS, das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões.

CICLO PREPARATÓRIO TV - 13.25 - PORTUGUÊS (1.ª); CIÊNCIAS NATURAIS (2.ª); ED. RELIGIOSA (1.ª); ED. MUSICAL (2.ª); ORIENTAÇÃO DE MONITORES (LETRAS); TRAB. MANUAIS (1.ª); HISTÓRIA (2.ª).

18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - RECITAL DE VIOLA CLÁSSICA pelo guitarrista Duarte Costa. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.25 - MULHER, MULHERES. 19.50 - MANUEL E BEATRIZ. 20.00 - JORNAL RTP-1. 20.30 - O ASTRO (Episódio n.º 155). 21.10 - Boletim Meteorológico. 21.15 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.25 - RECADOS DA CRIANÇA EM DEBATE. 22.20 - OS NOVOS VINGADORES, um exército para acordar se houvesse uma situação de perigo iminente de guerra mundial, é posto a dormir pelos russos e colocado em vários países. Stead mais uma vez é chamado a dar solução ao caso... Purdy - Joanna Sumley, John Steed - Patrick Macnee. 23.20 - 24 HORAS. 23.35 - Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDÉUTICO - 09.15 - L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NA-

TURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM.

CICLO PREPARATÓRIO TV - 13.25 - CIÊNCIAS NATURAIS (1.ª); PORTUGUÊS (2.ª); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.ª); FRANCÊS (2.ª); MATEMÁTICA (1.ª); ESTUDOS SOCIAIS (1.ª); EDUCAÇÃO VISUAL (2.ª); PORTUGUÊS (1.ª).

18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - CLUBE DO RATO MICKEY. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.25 - LETRAS MAIÚSCULAS. 19.55 - MANUEL E BEATRIZ. 20.00 -



Dick Tracy

Teatro

Lourdes Feio, jornalista e actriz

Continuação da pág. 5

minha profunda simpatia pelo «Adóque»!

PROFISSÃO E NÃO: A OPÇÃO...

Porquê, então, as duas profissões? Lourdes Feio explica: «Bom, antes de mais, eu não me considero uma pessoa com duas profissões. Independentemente do que possa vir a fazer no futuro, a verdade é que a minha profissão, no presente, é o jornalismo e, isso, justifica-se, mais que não seja, pelo facto de ser uma actividade que, constante, eu mantenho e da qual materialmente vivo. Existem, na realidade, laços muito fortes que me prendam ao jornalismo, embora eu tenha consciência plena de que, neste momento, o que estou a fazer está ainda muito longe daquilo que, realmente, eu «quero» fazer. Mas, isso é já outra história e, ao fim de quatro anos de profissão, não posso considerar-me frustrada, de modo nenhum.» Depois, vincando bem as palavras: «O teatro, pelo contrário, não é, para mim, uma profissão, digamos que é... um «hobby», sim, mas demasiado

importante e digno de respeito para que o considere, apenas, um «divertimento» e, também, demasiado «perigoso» para que o transforme numa profissão, de facto. Sou casada com um actor, que nada mais sabe fazer para além do teatro, e, com franqueza não posso, nem quero, de modo consciente, expor os nossos filhos ao sabor das receitas das bilheteiras ou dos subsídios. Assim, já que sei e tenho outra actividade, dedico-me a ela o melhor que posso, por uma questão, simples, de opção.»

CONCILIAR OU NÃO: EIS A QUESTÃO...

Ainda assim, porém, como conciliar duas actividades tão absorventes, tão exigentes, tão desgastantes como são, de facto, a de jornalista e a de actriz? A resposta, de pronto: «Para já, não consigo conciliá-las; quer dizer: é-me muito difícil, vejo-me afiada... Ser jornalista e actriz, ao mesmo tempo que mulher e mãe, dona-de-casa e companheira, é extremamente exaustivo e só consigo resistir, em boa verdade, por não fazer do teatro uma actividade constante. Faço teatro durante uns meses e, depois, tenho de render-me à

evidência de que, na realidade, o dia tem só vinte e quatro horas. Entretanto, tenho ainda muitos anos para viver...»

Em seguida, com convicção: «Entristece-me, obviamente, esta evidência, mas tenho de ser firme, o bastante, para dizer «sim», uma vez, e «não», outras. Não sei, portanto, o que irei fazer amanhã, se sair do «Adóque», mas sei, seguramente, jornalismo à parte, que gostaria muito de fazer teatro mais vezes.»

ABRILAMOR: A RESISTÊNCIA...

A conversa ia longa, longa de algumas horas e, no rosto de Lourdes Feio, a fadiga ia ganhando contornos cada vez mais nítidos... Uma última questão: será que, na opinião da actriz, o Teatro-de-Abril está vivo, hoje, apesar de tudo...? Transbordante de entusiasmo, ela é peremptória: «Sim, o Teatro-de-Abril está vivo, bem vivo, é um facto, podemos constatar-lo, dia-a-dia, apesar de todos os processos inqualificáveis que, ultimamente, têm sido cometidos na tentativa de o levarem à asfixia!» Sorriso a mordiscar-lhe as palavras, ajunta:

«Gostaria de sublinhar, porém, que o Teatro-de-Abril não nasceu, de facto, em 25 de Abril de 1974, não nasceu, propriamente, com a Revolução, estava já vivo antes, já antes era feito com amor, com muito amor, tal como, de resto, as demais formas de resistência. A censura, é certo, accionava as suas armas, que eram muitas, e poderosas, e asfixiantes, mas a verdade é que as pessoas não desistiam, não baixavam os braços, não se desmobilizavam e, prova disso, é a existência de grupos independentes, claramente antifascistas, antes de Abril. Abril que, é verdade, veio permitir que as pessoas se assumissem, de corpo inteiro, nas suas ideias e que, finalmente, pudessem trabalhar à luz do dia.» Lourdes Feio, jornalista e actriz, diz... concluindo: «Hoje, tudo isso me dá a confiança necessária para afirmar, sem quaisquer dúvidas, que o Teatro-de-Abril está vivo, e estará, porque os democratas de «antes» e de «agora» cá estarão «depois», no futuro, sempre, para o defender, acarinhar e desenvolver.» Lourdes Feio: a mulher, simples, com quem acabámos de conversar...

ANTÓNIO MANUEL

JORNAL RTP-1. 20.30 - O 1ASTRO (Episódio n.º 156). 21.10 - Boletim Meteorológico. 21.15 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.25 - OS MAIAS - (II PARTE) Peça de José Bruno Carreira extraída do romance de Eça de Queirós. Realização - Ferrão Katzenstein. Produção - João Nuno Nogueira. Cenografia - Manuela Pilar. António Casimiro. 22.15 - HERANÇA NEGRA. 1.ª Parte. 22.45 - 24 HORAS. 23.25 - Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÉUTICO - 18.45 - FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO.

20.30 - Abertura. 20.32 - SÍNTESE. Agricultura na Checoslováquia. 21.00 - DIRECTISSIMO. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - DIRECTISSIMO. 2.ª Parte. 23.30 - Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDÉUTICO - 18.45 - GEOGRAFIA; GREGO; F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS.

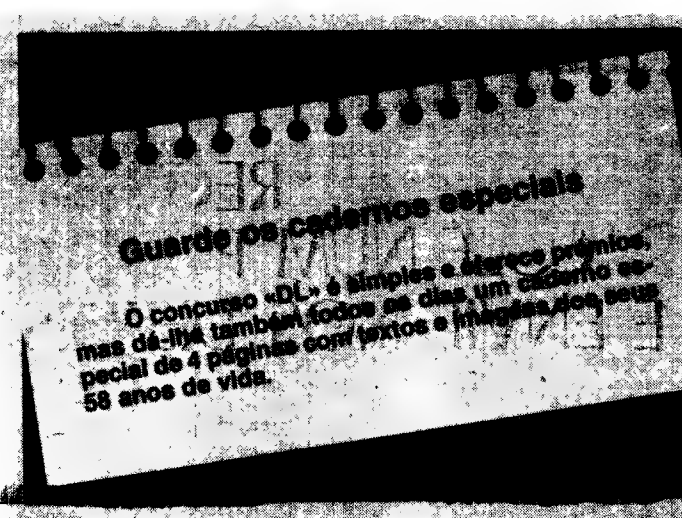
20.30 - Abertura. 20.32 - SARAVAH. 21.00 - HISTÓRIA DA AVIAÇÃO. «Cruzeiro do Sul». Filme dedicado a Gago Coutinho. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - SÉRIE DRAMÁTICA. Exploradores e Misérias das Cortesãs (3.ª Episódio). A intriga de Vautrin contra o Barão de Nucingen efectiva-se. Ele consegue que Esther assine o reconhecimento das dívidas no valor de 300.000 francos. Esther afirma de salvar Lucien de Rubempré aceita tudo... 23.30 - Fecho.

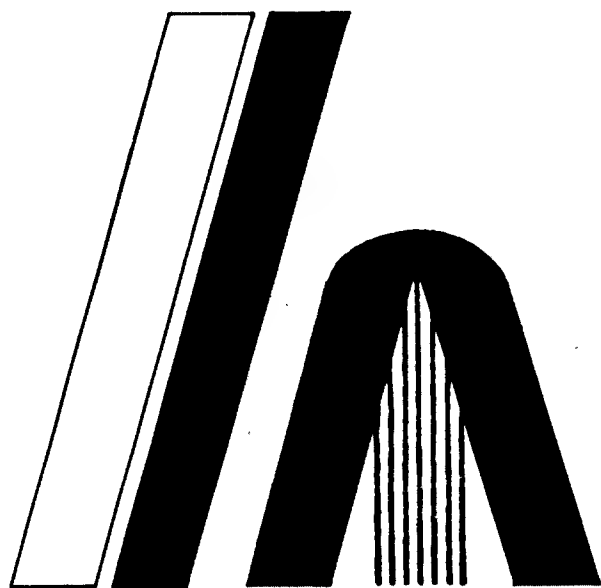
RTP 2

AMANHÃ

ANO PROPEDÉUTICO - 14.00 - CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FRANCÊS I; GREGO.

20.30 - Abertura. 20.32 - DICK TRACY - 3.ª Episódio. 21.30 - DESPORTO 79. 22.00 - CARTAS NA MESA. 23.00 - SÉRIE PORTUGUESA - «LOBISHOMEM». 23.30 - Fecho.





assírio e alvim
COOPERATIVA
EDITORIA
E
LIVREIRA
S.C.A.R.L.

rua passos manuel, 67.b
 1100 lisboa
 telefone 555580 / 562743
 loja 538
 centro comercial
 terminal do rossio

*Se a sua livraria não tiver os livros pretendidos
 peça-lhe para os solicitar à **assírio e alvim***

*Se mesmo assim não os conseguir obter,
 Contacte-nos directamente*

TEXTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1 — PARA UMA CRÍTICA DA EPISTEMOLOGIA, Dominique Lecourt	130\$00
2 — PARA UM CONHECIMENTO DA PSICANÁLISE, Georges Philippe Brabant	150\$00
3 — LITERATURA E SIGNIFICAÇÃO, Tzvetan Todorov	130\$00
4 — A PSIQUIATRIA DEVE SER FEITA DESFEITA POR TODOS, Roger Gentis	75\$00
5 — FALE COM NÚMEROS, Hanz Zeisel	175\$00
6 — POLÍTICA MONETÁRIA, Suzanne Brunhoff	130\$00
7 — PARA UM CONHECIMENTO DA SOCIOLOGIA, G. Lapassade — R. Lourau	180\$00
8 — O HOMEM E A SUA PSICOSE, Gisela Pankov	150\$00
9 — A EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DO HOMEM E SUAS RELACÕES COM A PSICOLOGIA, Armando de Castro	90\$00
10 — A OBJECTIVIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, Gunnar Myrdal	100\$00
11 — HERESIAS ECONÓMICAS, Joan Robinson	130\$00
12 — DESMASCARAR O REAL, Serge Leclaire	150\$00
13 — O ANTI-ÉDIPLO / CAPITALISMO, E ESQUIZOFRENIA, Gilles Deleuze e Félix Guattari	350\$00

CADERNOS PENINSULARES

Série literatura

1 — SALA HIPOSTILA, José Alberto Marques	100\$00
2 — É ASSIM QUE SE FAZ A HISTÓRIA, Eduardo Guerra Carneiro	80\$00
3 — CICLO QUEDA LIVRE, E. M. de Melo e Castro	100\$00
4 — PAIS POSSÍVEL, Ruy Belo	80\$00
5 — KATAPARAU E UMA NAÇÃO, José Martins Garcia	120\$00
6 — AS INUMERAÇÕES ÁGUAS, Nuno Judice	60\$00
7 — JARDINS DE GUERRA, Casimiro de Brito	75\$00
8 — OS NOMES, Gastão Cruz	150\$00
9 — NOVAS VISÕES DO PASSADO, Fiamma Hasse Pais Brandão	75\$00
10 — AS MASCARAS DE SABADO, Mário Cláudio	90\$00
11 — DESTE LADO ONDE, José Agostinho Baptista	75\$00
12 — LUVA IN LOVE, Jorge Falloca	80\$00
13 — CÍRCULOS AFINS, E. M. de Melo e Castro	220\$00
14 — NOVELA DESPROPOSITADA, Frei Simão António de Santa Catarina	80\$00
15 — A HERANÇA DE HOLDERLIN, Diogo Pires Aurélio	90\$00

Série ensaio

1 — SEXUALIDADE E REPRESSÃO, Carlos Castilla del Pino	100\$00
2 — LINGUAGEM E CRIAÇÃO, José Martins Garcia	130\$00
3 — O QUE DEVE SABER-SE SOBRE A SEXUALIDADE, diversos	75\$00
4 — SADE/MASOCH, Gilles Deleuze	100\$00
5 — O PROBLEMA COLONIAL, J. Pedro Capitão	75\$00
6 — LUTA CONTÍNUA	110\$00
7 — NAS ORIGENS DO COMUNISMO FRANCÊS, Annie Kriegel	150\$00
8 — ANTOLOGIA SOBRE O MATERIALISMO DIALECTICO, Marx, Engels, Lenine, Mao Tsé-Tung	75\$00
9 — SOBRE A ESTRATÉGIA GLOBAL DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, J. Crispim	100\$00
10 — O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO EM PORTUGAL, R. da Costa	120\$00
11 — DOIS POVOS IBERICOS: PORTUGAL E A CATALUNHA, Félix Cucurull	90\$00
12 — A III INTERNACIONAL E O FASCISMO, Dimitrov	75\$00
13 — OS COMUNISTAS DOS CONSELHOS E A III INTERNACIONAL, Pannet- koek, Lukacs, Gorter, Bordiga, Silvia Pankhurst e outros	100\$00
14 — O QUE É A CONSCIÊNCIA DE CLASSE, Wilhelm Reich	80\$00
15 — REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO NA ALEMANHA, Karl Marx	75\$00
16 — O MARXISMO E A QUESTÃO NACIONAL, Staline	60\$00
17 — HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACKNOVISTA, Archinov, com prefácio de Voline	130\$00
18 — O ANARQUISMO HOJE seguido de REACÇÃO NA ALEMANHA, Jean Barrué e Miguel Bakunine	110\$00
9 — DEUS E O ESTADO, Bakunine	110\$00

20 — CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA (Dossier Anti-Édipo), Vários	130\$00
21 — BREVE HISTÓRIA DO PENSAMENTO E DAS LUTAS SOCIAIS EM PORTUGAL, Edgar Rodrigues	220\$00
22 — UMA CRISE E O SEU SIGNIFICADO, Dominique Lecourt	150\$00

Série resposta

1 — A CHINA E AS RAÍZES DA SINOFOBIA OCIDENTAL, Philippe Sollers, Charles Bettelheim, Michelle Loi, Rossana Rossanda, Maria Antonietta Macciocchi	80\$00
2 — CARTA AO GENERAL FRANCO, Arrabal	75\$00

Série especial

1 — A INTERNACIONAL COMUNISTA (I volume), Dominique Desanti	175\$00
A INTERNACIONAL COMUNISTA (II volume), Dominique Desanti	175\$00
2 — OS LUSÍADAS, Romance de Manuel da Silva Ramos e de Alfaca	330\$00
3 — DISSIDÊNCIAS E NOVA FILOSOFIA (antologia de textos) organização de Manuel Maria Carrilho	200\$00

Série desenho

1 — O 25 DE ABRIL NUNCA EXISTIU, Baar	65\$00
---------------------------------------	--------

COLEÇÃO MINIMA

1 — HISTÓRIA SECRETA DE UMA NOVELA, Mário Vargas Llosa	35\$00
2 — PORTUGAL SEM SALAZAR, Mário Mesquita	35\$00
3 — A REVOLTA DO GRELO, Vasco Pulido Valente	35\$00
4 — A CORRUPÇÃO DO PODER, Frank Browning	35\$00
5 — AS TRES FONTES DO MARXISMO, Karl Kautsky	35\$00
6 — ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA ECONOMIA CHINESA, Tchém-chi	35\$00
7 — CARTAS DA PRISÃO, Rosa Luxemburgo	35\$00
8 — PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ACÇÃO REVOLUCIONÁRIA, Le Duan	25\$00
9 — PEQUENA BURGUESIA E REVOLUÇÃO seguido de SOBRE A MORAL E PROLETARIZAÇÃO PRT-ERP (Argentina)	40\$00

COLEÇÃO FORÇAS DO TEMPO

1 — O 18 DE JANEIRO DE 1934, L. H. Afonso Manta	85\$00
2 — OS SINDICATOS E A REVOLUÇÃO, Losovski	85\$00
3 — A FRENTE POPULAR ANTIFASCISTA EM PORTUGAL, L. H. Afonso Manta	85\$00
4 — 1977/1978 SINDICALISMO EM PORTUGAL — Perspectivas Futuras e Pacto Social, João Vilanova	160\$00

COLEÇÃO TEMAS INTERNACIONAIS

1 — A GUERRILHA DO CHE, Régis Débray	100\$00
2 — OS ARABES HOJE, Mahmoud Hussein	100\$00
3 — CHINA, PAIS CAPITALISTA OU SOCIALISTA, colectivo	120\$00
4 — O HERÓICO POVO DA COREIA, colectivo	50\$00
5 — O CONGO DE LUMUMBA — INDEPENDÊNCIA E MORTE, Adérito Lopes	90\$00
6 — TITO E A REVOLUÇÃO	110\$00

COLEÇÃO DOCUMENTA POÉTICA

1 — ADOLFO CASAI MONTEIRO, Edição brochada	190\$00
ADOLFO CASAI MONTEIRO, Edição encadernada	250\$00
2 — ANTOLOGIA DA POESIA CONCRETA EM PORTUGAL, Edição brochada	250\$00
3 — CANCIONEIRO DE AMIGO, Stephan Reckert	240\$00
1 — BLAISE CENDRARS — POESIA EM VIAGEM, Liberto Cruz	200\$00
2 — POESIA DE ANTONIO MARIA LISBOA	350\$00

COLEÇÃO DICIONÁRIOS POPULARES

1 — DICIONÁRIO POPULAR DE POLÍTICA, José Maria Coloma	80\$00
2 — DICIONÁRIO POPULAR DE ECONOMIA, A. Birou	50\$00

COLEÇÃO ARTE E PRODUÇÃO

1 — PSICOLOGIA DO VESTIR, Alberoni, Dorfles, Eco, Livolsi, Lomazzi, Sigurtá	80\$00
---	--------

COLEÇÃO LIVROS DE CINEMA

1 — A POLÍTICA DOS AUTORES, Colectivo de realizadores	190\$00
---	---------

COLEÇÃO ARQUIVOS

1 — HISTÓRIA DA REVOLTA DO PORTO, João Chagas e ex-tenente Coelho	450\$00
HISTÓRIA DA REVOLTA DO PORTO edição encadernada	650\$00

BANDA DESENHADA

— VANYA ESCALA EM ORONGO, A. Mota Nelson Dias	120\$00
— KOLANVILLE, J. L. Duarte	120\$00

TEXTOS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

1 — A CRIANÇA CRIADORA, Georgette Gabey e Catherine Vimenent	90\$00
2 — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL — Da reforma pombalina à primeira República — A. Madeira Bárbara	160\$00

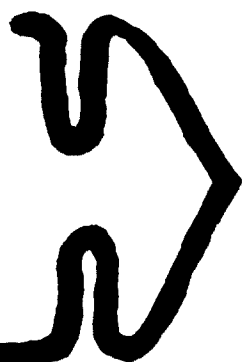
PELAS BANDAS DA PSICANÁLISE

— A FAMÍLIA, J. Lacan	100\$00
-----------------------	---------

FORA DE COLEÇÃO

— MAGOAS TERRITORIAIS, José Jorge Letria	65\$00
— O POETA FAZ-SE AOS 10 ANOS, Maria Alberta Meneses	100\$00
— REVIVER LENINE, Nadejda Krupskaja e José Estaline	65\$00
— A QUEDA DO FASCISMO, António Ferreira	40\$00
— DA GREVE SELVAGEM A AUTOGESTÃO GENERALIZADA, Ratgeb	80\$00
— RELATÓRIO CONTRA A NORMALIDADE, F. H. A. R.	100\$00
— 100 000 RELÓGIOS SEM PATRÃO — Processo Lip	100\$00
— LENINE E A RELIGIÃO, Lenine	75\$00
— MANUAL DO GUERRILHEIRO URBANO, Carlos Marighella	75\$00
— ABC DO ANARQUISMO, Edgar Rodrigues	75\$00
— O POVO EM ARMAS — I volume, Buenaventura Durruti	120\$00
— O POVO EM ARMAS — II volume, Buenaventura Durruti	150\$00
— A MINHA CASA DE MADEIRA FEITA DE PEDRA, Gracinda Marques	65\$00
— OTELO — O POVO É QUEM MAIS ORDENA, Textos da campanha eleitoral	160\$00
— CANÇÕES SÉRGIO GODINHO, com estudo crítico de Arnaldo Saraya	150\$00
— TIRE A MÃO DA BOCA — João de Sousa Monteiro (I volume — textos do programa radiofónico «O Homem no Tempo»)	280\$00
— TABU, PRINCÍPIO DOS CAGADOS DE FRALDAS AO VENTO, LADRA AS POR- TAS DO FUTURO — João de Sousa Monteiro (II Volume — textos do programa radiofónico «O Homem no Tempo»)	280\$00
— PHOTOMATON & VOX, — Herberto Helder	260\$00

RECORTE
COLE NUM POSTAL
E ENVIE-NOS DEPOIS



nome _____
 morada _____

desejo receber à cobrança os seguintes livros

Desenho satírico em Portugal

Zé d'Almeida: "o sistema leva-nos a sério"

«Fui ao Estoril visitar a exposição de desenho de humor. Não me deixaram entrar. É assim o «cartoon» em Portugal: casaco de peles entra, cartoonista fica à porta!...

Contudo, Zé d'Almeida sabe que o desenho satírico não usa gravata, nem casaco de peles. É a contraditória situação desta actividade em Portugal. O artista não o ignora, pois a sua vida tem sido feita dessa marginalização permanente.

Hoje, as forças vão faltando e o desenhador satírico acomoda-se, sobrevive, resiste à «aventura». Era inevitável. Zé d'Almeida afirma não estar mais disposto a apostar no vazio. E quem pode censurá-lo por isso?

A história do desenho satírico em Portugal nos últimos anos é a história dos seus fracassos e incompreensões. Já é tempo de mudança.

«Fui apanhado pela abertura do 25 de Abril. Fazer «cartoon» era quase uma reinação, porque as atenções estavam viradas para outro lado. No meio da confusão, as coisas eram feitas mais do que pensadas».

Foi assim com Zé d'Almeida. As experiências soltas do passado, da colaboração na Notícia (Os Pitecos) à presença na revista Conteste (a Senhora Contestinha e o Contostão) deram o lugar a uma intervenção politicamente mais empenhada. Muito se passou neste país. Muitas das ilusões geradas (e alimentadas) ao longo dos meses de processo político tiveram o epílogo conhecido. O 25 de Novembro abriu uma nova fase e foi necessário repensar (quase) tudo. O desenho satírico acompanhou esse movimento. O Zé d'Almeida também.

«Só muito pouco antes da experiência do Gazeta da Semana é que o «cartoon» se tornou importante para mim, e uma oportunidade para dizer coisas essenciais».

FIZ UM «CARTOON» MUITO POLÍTICO

O «Gazeta» constituiu uma das mais ricas experiências jornalísticas do pós-25 de Abril. Com todas as debilidades e méritos de um jornalismo claramente comprometido, pode ser um ponto de referência para muitos militantes revolucionários, mas igualmente uma tribuna para múltiplas experiências de comunicação. «O Gazeta foi importante a dois níveis. Importante, porque pude dizer o que queria e achava mais correcto. Importante ainda, porque me permitiu fazer a distinção entre esquerda e um certo «folclorismo». Mas este aspecto nunca foi muito determinante, pois as dificuldades financeiras permanentes relegavam o resto para um plano subalterno».

O Gazeta marcou profundamente o Zé d'Almeida. As suas posições actuais sobre a função social do desenho satírico germinaram (como se verá mais abaixo), naqueles meses de trabalho intenso em que quase não era «permitido» respirar.

«Eu fazia um «cartoon» político, em cima da hora, do momento. Isso condicionava razoavelmente o trabalho. Não penso que seja um defeito, pois é nesse contexto que o desenho satírico intervém. Havia uma contradição que resultava do objectivo que nós visávamos — jornal feito para operários, quando nós constituíamos uma equipa de elementos de origem

burguesa — e da imagem e proposta gráficas que assumia. Algumas pessoas pensavam que o jornal devia ter uma imagem gráfica acessível, enquanto outras defendiam um jornal «de moda». Contudo, não poderei falar de pressões sobre o meu trabalho, num ou noutro sentido, pois as dificuldades de sobrevivência estavam à frente de tudo o resto».

GANHAR PARA O BIFE

O «Gazeta da Semana» acabou e durante algum tempo Zé d'Almeida ainda foi aparecendo no «Página Um» e depois no

Diário de Lisboa.

«Um dia pensei em fazer Os Bentos — «homenagem» aos leões que vivem dentro do Palácio — e mostrei-os ao Sttau Monteiro. No Diário de Lisboa, gostaram dos «bonecos». As condições não eram nada de especial, mas enquanto me deu gozo, fui fazendo a sério. Requeria muito trabalho. A gente tem que ganhar para comer um bife por dia... Comecei a desinteressar-me e um dia acabou: foi a chamada morte macaca».

Um ano passou. Zé d'Almeida não voltou a ter oportunidade de desenhar. Uma breve passagem pela revista Escola (sindicato dos professores) dá a medida da estatura da nossa classe política. «Eu fazia desenhos para a



revista. Mudou a direcção, mudou tudo. Até o «cartoonista»...». Regresso «à origem»: a publicidade. Era o ganha-pão antes do 25 de Abril e volta a sê-lo hoje.

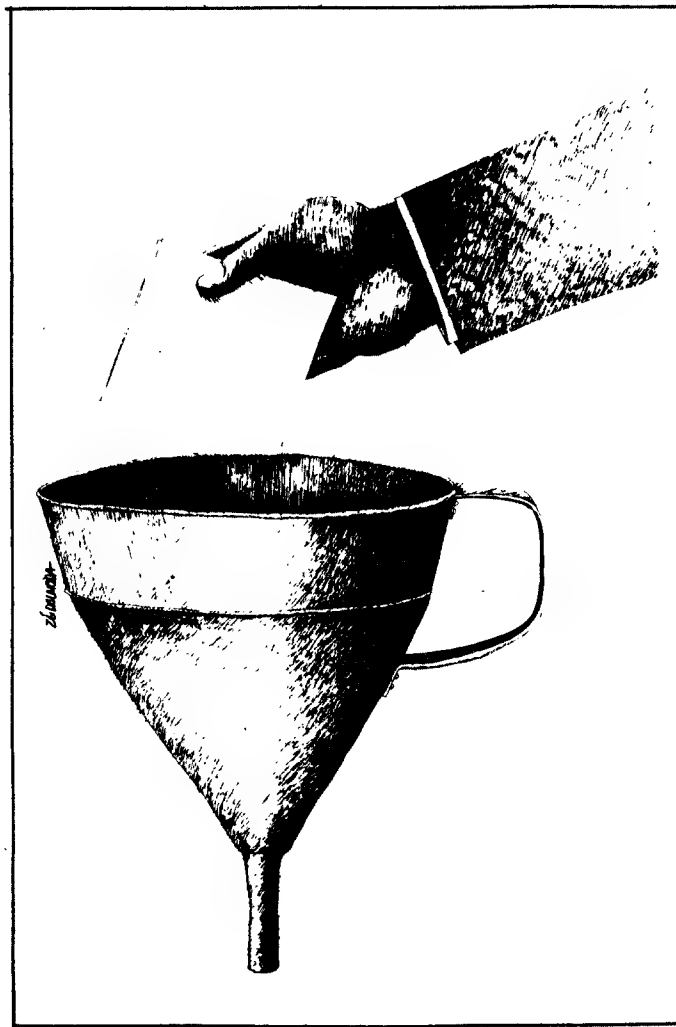
«É preciso viver. Podemos meter-nos em coisas que não agradem ou não mas disso não escapamos. Porém, uma coisa é certa: o sistema leva-nos a sério e paga-nos bem. Os que fazem «bonecos» publicitários podem sobreviver. Até hoje, o trabalho mais bem pago que tive constatiu numa

encomenda para a Mobil, sobre os perigos do alcoolismo... Há quem perceba o interesse dessas coisas e nos pague para as fazermos».

O HUMOR É PROGRESSISTA

A importância do desenho satírico: que pensa Zé d'Almeida do seu próprio trabalho? «É um meio de expressão, que pode estar ao serviço das classes dominantes ou do contra-poder. É sempre um veículo de intervenção ideológica.

Comporta sempre uma ideologia, como a fotografia, um artigo, a palavra. Forma de expressão muito sintética e bastante eficaz, é da sua essência comportar uma proposta crítica. O humor não é sempre de esquerda ou de direita, mas se for artístico ou plasticamente interessante, é progressista. Penso que tudo o que é bom, formalmente inovador, é progressista. Contudo, o critério de apreciação terá que ser mais amplo do que resultaria de uma caracterização em termos



estritamente marxistas, por exemplo».

O desenhador artístico encontra-se numa situação específica, em relação aos outros trabalhadores da comunicação de massa. Mas poderá haver uma solução particular para os seus problemas?

«O nosso problema não é específico do cartoonista, mas geral. Dar uma pílula a este ou aquele, não resolve nada. A informação está em situação lamentável; com mais ou menos governo, só vejo uma saída: uma solução global, que resolva tudo de raiz».

UM NOVO ESTATUTO PARA O DESENHADOR

Uma solução global para problemas globais, propõe Zé d'Almeida. Entretanto, a vida não pára. O que pode ser feito? «Os jornais têm que alterar a sua visão do desenhador satírico. Não somos tipos que contam piadas, mas profissionais do desenho. Ao nível da informação, é necessário que se compreenda isto. Os jornais podiam ter um ou mais cartoonistas cujo trabalho justificaria plenamente o salário como redactor. Para nós, havia o risco de não nos levarem a sério e nos

obrigarem a fazer não importa o quê».

O tempo passa e as experiências vão-se acumulando. As perspectivas de verdadeira mudança são diminutas. E cada nova aposta vai sendo mais cautelosa.

«Uma ideia interessante poderia ser a realização de um salão de humor, ou de desenho satírico. Mas uma coisa diferente do que se fez no Estoril. Fui visitar a exposição: não me deixaram entrar, porque ia ser inaugurada. Mas não levantaram obstáculos a um casal engravatado e de peles. É assim o cartoon em Portugal: casaco de peles entra, cartoonista fica à porta!»

Uma mostra de desenhadores satíricos nem era difícil de organizar, em sítio onde se fazem espetáculos, apresentando para os que nos lêem o produto do nosso trabalho.

Hoje, mantenho a disposição de só me meter em coisas que apresentem um mínimo de condições e possibilidades, um jornal que pertencesse aos que o fizessem por exemplo. Embora se coloquem sempre graves problemas de sobrevivência, acretido que um dia surgirá».

ENTREVISTA DE CARLOS PESSOA

Concorra com várias colecções

O leitor pode concorrer com quantas colecções desejar: e quantas mais, maiores serão as suas probabilidades!

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A candidatura do almirante Américo Tomás

foi hoje proposta por 258 eleitores no Supremo Tribunal
O candidato interrompe as suas funções de ministro da Marinha
em que é interinamente substituído pelo Presidente do Conselho

O processo da candidatura do sr. almirante Américo Tomás à Presidência da República foi entregue esta manhã no Supremo Tribunal

de Justiça, onde estiveram, pelas 11 horas, para se desempenhar dessa missão, as seguintes individualidades: dr. Moreira Baptista, secretário

nação da Informação e vogal da comissão executiva da União Nacional; prof. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia e presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; prof. dr. Almeida Garrett, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto e presidente da comissão da U. N. daquele distrito; coronel Cortez Lobão, presidente da comissão distrital de Lisboa da U. N.; dr. Sócrates da Costa, deputado e comissário-adjunto da Mocidade Portuguesa; comodoro Duarte Silva, presidente

da Corporação da Pesca e Conservas; Virgílio da Fonseca, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa e vice-presidente da comissão concelha de Lisboa da U. N.; e dr. Rodrigues de Matos, secretário da comissão central da U. N.

Procedeu à entrega do processo que, incluindo as necessárias certidões, é constituído por 329 folhas, o sr. dr. Rodrigues de Matos, e recebeu-o o sr. dr. Murias de Freitas.

(Continua na 15.ª página)



Alm. Américo Tomás



A entrega da documentação no Supremo Tribunal

O general Humberto Delgado afirma

o propósito de promover a formação de um Governo forte
que assegure a ordem e permita uma consulta livre à Nação

O sr. general Humberto Delgado teve hoje o seu primeiro contacto com os representantes da opinião pública nacional e estrangeira, como candidato à Presidência da República, numa conferência de imprensa, em que estiveram presentes muitos jornalistas, não só da metrópole e do Ultramar, como correspondentes de agências e jornais de outros países.

A reunião efectuou-se no salão de chá do Clube de Ouro e, como primeiro acto em que o candidato compareceu, após a abertura do período eleitoral, despertou o mais vivo interesse nos círculos políticos desafectos à actual situação, revestindo-se de especial significado pela presença de numerosas figuras conhecidas e representativas das mais diversas correntes da opinião oposicionistas, tais como os srs. almirantes Mendes Cabeçadas e Quintão Meireles, brigadeiros António Maia e Aires de Abreu, coronel Sobral Ribeiro, comandante José Moreira Campos, capitães Mário Pessoa e Cesar de Almeida, dr. Ramon de la Faria, Dias Amado, Augusto da Fonseca, Oliveira Braga, Alexandre Banha, Abranches Ferrão, Nuno Rodrigo dos Santos, Homem de Figueiredo, Carlos Castanheira Lobo, Teófilo Carvalho Santos, Veloso Pinho, Armando Bacelar, Bezeza de Andrade, António Ramos de Almeida, Adão e Silva, José de Magalhães Godinho, Gustavo Soromenho, Sarg. Junior, Herminio Paciência, Manuel da Costa e Melo, Manuel Mendes, Ferreira Marques, Hélio

Sucena, Castro Soromenho, Cassiano Branco, João da Silva, etc. Além da esposa e do filho do candidato, assistiram também à conferência muitas outras pessoas das relações do candidato, entre as quais algumas senhoras, que se encontravam dispostas em diversas mesas atrás

das reservadas aos representantes da Imprensa.

Constituiu-se uma mesa presidida pelo sr. general Humberto Delgado, junto do qual se sentaram individualidades conhecidas pelas

(Continua na página seguinte)



O general Humberto Delgado durante as suas declarações

Nota do dia

Chá e simpatia

O sr. general Humberto Delgado realizou a sua primeira conferência de imprensa como candidato à Presidência da República numa casa de chá que não é propriamente a do Luar de Agosto. Recordam-se, por certo, do filme em que um sargento americano enviado para uma localidade japonesa como conquistador e portador de uma civilização nova em folha, acabou por ser conquistado pela atmosfera exótica e pelos costumes amáveis e sorridentes de uma população que vivia feliz no seu conformismo tradicional, tendo de renunciar à missão que lhe fora confiada. Rece-

bera instruções e dinheiro para construir uma escola, erguer um templo, fundar um «drug-store», promover enfim entre os naturais uma felicidade do tipo ocidental. Por mais esforços que fizesse, não logrou, porém, convencer os nipónicos das virtudes atribuídas à civilização americana e acabou por anuir aos desejos manifestados pela aldeia em peso, que resumia os seus anseios de felicidade à construção de uma casa de chá. Não pretendemos, bem entendido, extrair da história uma moral diferente da que ela comporta — ou qualquer lição que se possa aplicar ao caso sujeito. Tanto mais que a primeira conferência de imprensa do sr. general Humberto Delgado faz pensar no título de outro filme americano que também fez furor em Lisboa — Chá e simpatia. Mas quem sabe se os homens a quem o sr. general Humberto Delgado promete uma vida digna e próspera, dentro dos princípios basilares que regem os países livres e enformam as sociedades modernas, não acabarão por preferir ao paraíso prometido pelo candidato «independente» a Casa de Chá do Luar de Agosto — ou a Cabana do Pai Tomás?

Boletim político

Somos um anacronismo?

Entre o curto comunicado com que a União Nacional apresenta ao País o seu candidato e a realidade que conhecemos há um abismo. Nesse documento fazem-se duas afirmações que nos não deixam perplexos — pelo hábito criado — mas justificam a nossa consternação. Aquele organismo julgase desobrigado de abrir, a respeito do acto que vai realizar-se no próximo dia 8 de Junho, um debate sinopertuno e desprovido de sentido. A razão desta atitude aparece exposta noutra sentença, desconcertante como a anterior, a qual pode resumir-se assim: o programa do candidato da U. N. resume-se em cumprir a Constituição nas obrigações que derivam da sua letra e do seu espírito.

O debate, mesmo limitado e con-

(Continua na página central)

O Chefe do Governo

sobraçará interinamente a pasta da Marinha

O sr. dr. Oliveira Salazar sobraçará, interinamente, a pasta da Marinha, em consequência de o sr. almirante Américo Tomás ter pedido o seu afastamento das respectivas funções enquanto durar o período eleitoral. O diploma de nomeação do sr. dr. Oliveira Salazar deve ser ainda hoje enviado pela Presidência da República para a Imprensa Nacional, a fim de ser publicado no «Diário do Governo» com a data de 10 do corrente, dia da entrega da candidatura do sr. almirante Américo Tomás no Supremo Tribunal de Justiça.

A União Nacional comenta

o «manifesto» do dr. Arlindo Vicente
e a «proclamação» do general Humberto Delgado

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Oferece-se como novidade, na campanha eleitoral que se abre, a presença de dois candidatos da Oposição, ou antes, de duas oposições.

As ideias de um e outro exprimem-se em documentos que vieram a lume e cuja análise permitirá definir as respectivas posições.

O sr. dr. Arlindo Vicente, que se candidata em nome da Oposição Democrática, dirigiu-se ao País

através de um «manifesto». O sr. general Humberto Delgado, que se afirma representante de uma «Coligação dos Independentes», preferiu o termo «proclamação», de sabor mais autoritário, para designar a exposição dos seus pontos de vista.

A diferença de terminologia não será certamente acidental e irrelevante. Poderão os dicionaristas registar os dois termos como sinónimos, por afanosa precipitação do

(Continuação da 1.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As declarações do general Humberto Delgado na reunião com os jornalistas

(Continuação da página anterior)

suas opiniões políticas muito diversas, o que foi particularmente registado como nota significativa da diversidade dos sectores que apoiam a candidatura. Assim, ocuparam ali lugar os srs. professores Vieira de Almeida e Mário de Azevedo Gomes, brigadeiro António Maia, Aquilino Ribeiro, António Sérgio e Artur Andrade, drs. Luis de Almeida Braga, Rolão Preto, António de Macedo, Costa e Melo, Vasco da Gama Fernandes e Olívio França e a dr. D. Alcinda de Sousa.

A apresentação do candidato pelo prof. dr. Vieira de Almeida

Depois de o sr. general Humberto Delgado abrir a sessão, usou da palavra o sr. prof. dr. Vieira de Almeida, que começou por explicar a sua presença, dizendo que nenhuma surpresa pode ser igual à que teve quando o investiram no cargo que ocupa junto do candidato — o de presidente da respectiva Comissão Nacional. Acrescentou que a explicação é, afinal, a mesma que significava a presença, naquela sala, de tantas pessoas que representam tão diversas correntes de opinião.

Fazendo, a seguir, a apresentação do sr. general Humberto Delgado, começou por salientar que ele é um candidato independente, que definiu com as seguintes declarações:

— Independente porque não procura o apoio de partido algum nem o representa, antes aceita o apoio que lhe tragam todos os homens de boa-vontade.

— Independente, porque se apresenta sem compromissos partidários, armado apenas com o seu direito de cidadão eleitor e elegível, como candidato à Presidência da República.

— Independente, porque desassom-

Uma interpretação do novo conflito entre a Rússia e a Jugoslávia

VIENA, 10. — «O conflito entre Moscovo e Blegrado», prende a atenção dos jornais diários, os quais anunciam, com grande relevo, «os novos ataques desencadeados contra Tito».

Em artigo de fundo, o «Das Kleine Volksblatt» (populista) vê a situação actual um sintoma «do trabalho de sapa dos velhos estalinistas soviéticos, contra os quais Kruchev tem de lutar. Não devemos dar importância exagerada ao diálogo acerbo entre Moscovo e Belgrado, pois não está em causa a existência (ou o desaparecimento) do marxismo, nem a vinda de um mundo melhor, nem o bem-estar dos trabalhadores. O que está em causa, apenas, é o poderio de algumas pessoas que pretendem impor-se aos povos». — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bradamente (e não sem risco, segundo o que se tem observado) expõe um programa que não vale a pena repetir porque foi impresso e se espalhou pelo País.

Aludindo ainda ao carácter independente da candidatura, o orador entendeu dever acrescentar:

— O apoio que pede e espera é dos homens independentes como ele; dos que reconhecendo embora — e até porque a reconhecem — a possibilidade, a contingência, dos actos humanos, se recusam a absolutizar uma doutrina e muito mais ainda a abdicar do seu direito de pensar.

«Quando se afirma, com toda a verdade, que ele não é representante de qualquer partido nem de qualquer interesse, não quer isso dizer que os partidos sejam ilegítimos em si mesmos ou que não haja interesses credores de respeito. Apenas significa ser muito pior mascarar a existência de um partido por meio de qualquer crisma, conferindo-lhe a possibilidade de hostilizar e manter todos os outros, do que aceitar a realidade partidária procurando evitar-lhe os desvios perigosos. Desvios que aliás

Foi descoberta na Itália uma vasta rede de espionagem

ROMA, 10. — «Descobriu-se uma vasta rede de espionagem em Itália» — anunciam vários matutinos, que relatam a prisão do alemão Hans Kaeding, de 48 anos, natural de Stolp, na Pomerânia, autor de um roubo de máquinas fotográficas. Este caso põs a Polícia na pista de uma organização que trabalhava por conta de uma potência estrangeira. Kaeding seria portador de vários passaportes falsos.

Escreve o «Giorno» que o preso estaria em contacto com A. Sololov, funcionário da embaixada da U. R. S. S. o qual, detentor de documentos que interessam à defesa nacional, foi, recentemente, obrigado a sair de Itália. Por sua vez, o «Secolo» declara que o procurador da República, de Génova, afirmou tratar-se de um caso de «carácter confidencial, em que poderia estar implicado o representante de um Governo estrangeiro». — (F. P.).

O salário do marido ou o divórcio

LONDRES, 10. — Alberto Andrews entregava, todas as semanas, nove libras (equivalente a 720 escudos), ou seja o salário completo, a sua esposa Betty. Esta, por sua vez, dava-lhe o correspondente a dois escudos por dia, para uma chávena de chá e vinte cigarros por semana. Segundo parece, Betty desejava liquidar, o mais depressa possível, a hipoteca sobre a sua casa. Quando, há quatro anos, Andrews decidiu que tal austeridade era demasiada e começou a destinar o orçamento doméstico, a mulher abandonou-o e pediu o divórcio, alegando crueldade mental.

O seu requerimento, julgado ontem num tribunal de Londres, foi indeferido. — (A. N. I.).



O candidato respondendo às perguntas dos jornalistas

acompanham como sintoma, fases de decadência generalizada pelo menos a alguns aspectos.

«Suprimir actividades alheias que nos desagradam é fácil em certos momentos, mas não prova superioridade do remédio, antes mostra desalento e fraqueza dos atingidos pelo tratamento. Pode um cirurgião cortar uma perna a um doente e dizer que o salvou por essa forma; entretanto, seria clínico declarar que depois da operação o doente ficava perfeito e que esse era o seu estado normal e ideal».

— O sr. general Humberto Delgado e candidato à Presidência da República e não é ídolo. Creio mesmo que até o já quase tradicional «venerando» assenta mal ao seu dinamismo e à sua energia. Ele pretende exercer, se for eleito, todos os direitos que a Constituição lhe atribui, respeitando todos os limites que ela impõe.

«A idolatria demonstra sempre a miséria mental do idólatra; não prova nunca uma superioridade do idolo. Não foi em vão que se pronunciou a palavra «pacificação» ao falar desta candidatura. E' só no plano da tolerância mútua que a paz pode estabelecer-se».

Finalmente, o presidente da comissão nacional da candidatura achou oportuno esclarecer, ainda:

— A decisão de apresentar esta candidatura é tanto mais meritória quanto as condições são nitidamente desfavoráveis. Não há subterfúgios que inutilizem esta verdade singela. Só com cartas de eleitor e fiscalização plena, uma eleição pode considerar-se moralmente válida. De contrário, não é não. E' um intervalo mesquinho de... generosa autorização para propaganda política, que faz lembrar impressionantemente a autorização dada aos presos para um passeio periódico, debaixo de forma, ao ar livre, do pátio da clausura».

O orador, que foi frequentemente interrompido com calorosas palmas das pessoas que quiseram também assistir à conferência da Imprensa e que enchiam a sala, para além dos lugares reservados aos jornalistas, foi, no final dos seus comentários, muito aplaudido.

Usa da palavra o general Humberto Delgado

Perante a expectativa geral, ergueu-se então o sr. general Humberto Delgado, que foi recebido com uma prolongada salva de palmas das pessoas que apoiam a sua candidatura e que assistiam à conferência.

Começou por agradecer as palavras com que se lhe referiu o sr. prof. dr. Vieira de Almeida e saudou os representantes da Imprensa nacional e estrangeira, bem como as outras pessoas — entre as quais, disse, alguns dos expoentes da intelectualidade portuguesa — que quiseram assistir a este acto.

O candidato referiu-se, depois, à natureza particular da candidatura, bem expressa na proclamação que publicou e disse que, antes de se colocar à disposição dos jornalistas presentes, para responder às perguntas que entendessem dever formular-lhe — pedia que fossem duas por cada um — desejava fazer algumas observações. Falando com vivacidade, disse então querer fo-

car, em primeiro lugar, o seguinte ponto:

— A União Nacional nunca fez a mais pequena questão por não conhecer os cadernos eleitorais, condição fundamental para a garantia de umas eleições. A oposição, pelo contrário, tem sempre feito questão disso. Ora, nestas circunstâncias, qualquer pessoa, estúpida ou inteligente que seja, não pode deixar de concluir que a União Nacional possui os cadernos eleitorais!

O orador, referindo-se, a seguir, às condições em que foi permitida a consulta dos cadernos eleitorais, acrescentou:

— Todas as ditaduras têm uma tendência para a crueldade. Ora eu pergunto se não é mais uma manifestação dessa crueldade obrigar a copiar-las a mão. Porque se impede que sejam fotografadas, único processo que se afigura agora viável? Só se se teme que não possam depois ser emendados...».

Afirmou que «o Governo não abrandara as suas tradicionais perseguições à oposição».

Depois de aludir às dificuldades que têm lutado os serviços da sua candidatura para obterem autorização para se instalar e para utilizar uma sala para reuniões, o sr. general Humberto Delgado disse que queria focar um último ponto: o facto de determinado jornal se ter referido à sua candidatura como sendo apoiada por determinada potência estrangeira.

Falando com particular veemência, acentuou o carácter indiscutivelmente nacionalista da sua posição, desde sempre:

— Não creio que se possam manter dúvidas a este respeito. Aliás, não sou do 29 de Maio — sou do 28 de Maio!

E acrescentou, com vivacidade:

(Continua)

O dr. Ramada Curto diz que o passado do general Humberto Delgado responde pelo seu futuro

O sr. dr. Ramada Curto, que foi, durante muitos anos, militante e dirigente socialista, não pôde ir hoje, como era sua intenção, à reunião convocada pelo sr. general Humberto Delgado, no salão Chave de Ouro, em virtude de se encontrar ligeiramente doente.

Declarou-nos, porém: — Estou fora de todos os partidos. Sou dissidente de todos os partidos existentes, mas sou republicano, liberal e democrata. A personalidade do sr. general Humberto Delgado impõe-se à minha consciência de cidadão, de liberal e de republicano. Dou-lhe o meu inteiro apoio. O passado do general Humberto Delgado responde pelo seu futuro.

PNEUS

FULDA
MICHELIN
GOODYEAR
PIRELLI
CONTINENTAL
ENGLEBERT
DUNLOP

Temos sempre em grande stock. Vendemos nas melhores condições, facilitando trocas por usados. Montagens grátis. Equilíbrio de rodas.

— SERVIÇO TÉCNICO ESPECIALIZADO —

PNEUS USADOS } Temos o maior stock do País; pneus em bom estado, de todas as medidas e marcas, a preços acessíveis.

PARA PNEUS: CONSULTE SEMPRE A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA DO PAÍS

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA J.º & C.ª

PORTO
R. Clemente Menéres, 14
Tel. 26191

LISBOA
R. Camilo Cast.º Branco, 27
Tel. 52166



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta em estreia, amanhã (domingo) na «matinée» e à noite

a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 às 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25\$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza



BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

SA BORGES & IRMÃO S.A. L.

VN DE SA PORTUGAL

Esclarecimento da P.I.D.E. sobre a número de presos políticos

Do gabinete do ministro do Interior recebemos, com o pedido de publicação, cópia do seguinte ofício que lhe foi remetido pelo director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e que responde ao ofício dirigido, pela Comissão Central de Candidatura do dr. Arlindo Vicente, ao sr. ministro do Interior.

«Ex.º Senhor Chefe de Gabinete de Sua Excelência o ministro do Interior.

Em referência ao ofício n.º 3/0, de 3 do corrente, dirigido a Sua Excelência o ministro do Interior pela Comissão Central de Candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente à Presidência da República, publicado nos jornais de ontem, cumpre-me e tenho a honra de informar o seguinte: É menos verdade que esteja «em curso, por vários pontos do País, uma vaga de prisões» e que tal facto possa «ser interpretado como pretendendo fomentar o alheamento do eleitorado pela livre escolha do Supremo Magistrado da Nação».

As prisões a que no ofício se alude, efectuaram-se antes da apresentação da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, sendo os detidos acusados da prática de crimes previstos e punidos pelo Código Penal que, em princípio, nada devem ter com a referida candidatura.

Admite-se, no entanto, que a existência de greves, tumultos e outros actos de subversão social constituam clima propício à propagação do candidato em referência, pois só assim se explica a circunstância dos signatários considerarem os detidos como fazendo parte das comissões da sua candidatura e ainda a solidariedade dada ao partido comunista quando faz sua primeira das reivindicações deste: «a libertação imediata de todos os presos políticos-sociais». («República» de ontem, página 4, sintetizando o que se vem proclamando em panfletos comunistas).

A mensagem do sr. dr. Arlindo Vicente diz que «a repressão em avassaladoras vagas atinge todas as camadas da população» e que «operários, camponeses e intelectuais ombreiam nas prisões».

A verdade, porém, é que, não obstante as «avassaladoras vagas» o número de «vassallos» ou de «presos, detidos, acusados ou condenados pelos chamados crimes político-sociais» e em relação aos quais o referido candidato considera como tarefa fundamental «a concessão de uma ampla, imediata e incondicional amnistia», é inferior à centena, pois são precisamente 37, neste número se contando, os que estão cumprindo pena, aguardando julgamento, ou presos preventivamente (é o caso dos referidos na carta), por estarem na fase de instrução preparatória os seus processos.

Guardado o devido respeito, afligir-se-nos que os exageros não fiquem bem a ninguém e, muito menos, aos candidatos à chefia do Estado, magistratura que exige, da parte de quem se propõe exercê-la, sentido das proporções, amor à verdade e espírito de justiça. Mas isso é matéria que respeita mais aos candidatos e aos eleitores, a cujo sufrágio se submetem, do que à Polícia.

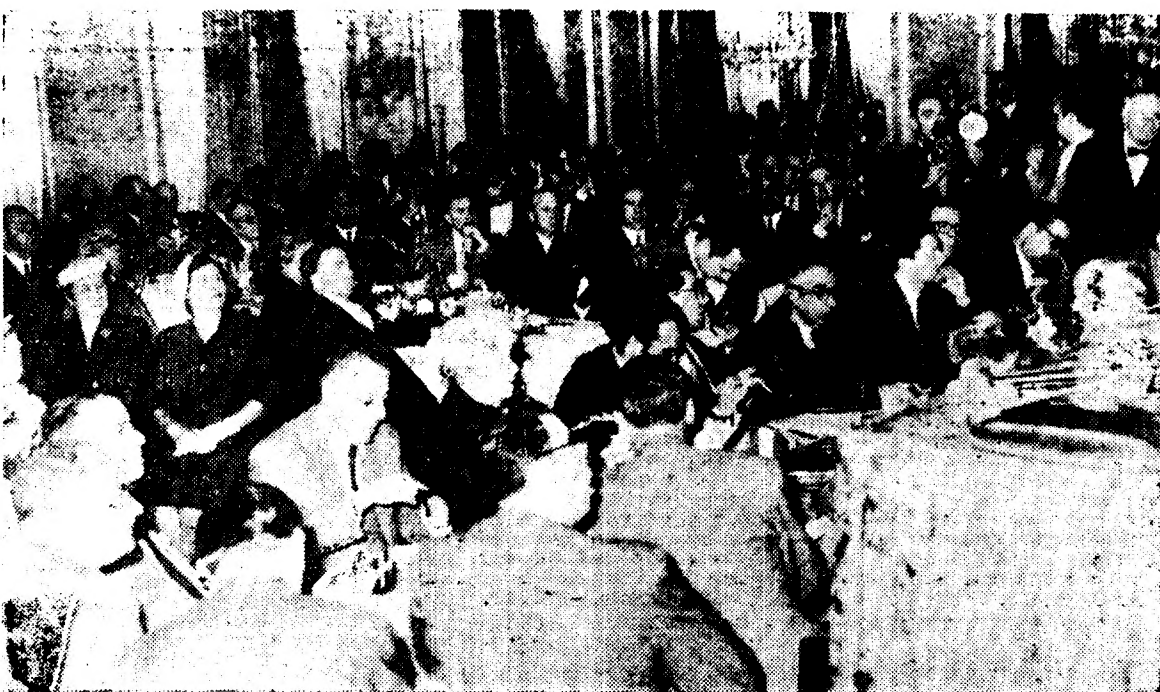
Finalmente, como é óbvio, a detenção ou soltura dos infractores faz-se de harmonia com as disposições legais aplicáveis a cada caso, pelo que parece não deve ter-se em consideração o que reclamam os signatários da carta.—Lisboa, 10 de Maio de 1958—O director da P. I. D. E., (a) A. Neves Graça».

Travou-se luta aero-naval

entre forças chinesas

TAIPEH, 10. — Uma patrulha naval nacionalista causou graves avarias num barco de guerra da China continental, num combate travado no Noroeste da ilha de Matsuo. Outro navio comunista foi, também, atingido e retirou com fogo a bordo.

O combate travou-se quando os bombardeiros nacionalistas atacavam barcos armados comunistas, ao largo de Amoy. Os aviadores nacionalistas informaram terem sido afundados dois barcos comunistas chineses e que outro ficou em chamas. — (A. N. I.).



Um aspecto do encontro dos jornalistas com o general Humberto Delgado

As declarações do gen. Humberto Delgado

(Continuação da 2.ª página)

—Sou realmente amigo das nações que são amigas do meu País.

Perguntas dos jornalistas e respostas do candidato

Terminadas, entre palmas vibrantes, as declarações introdutórias do sr. general Humberto Delgado este dispôs-se a responder às perguntas dos jornalistas, aproveitando a ocasião para dizer:

—É de lamentar que alguns jornais ou organizações de imprensa estrangeiras se representassem por indivíduos residentes em Portugal, pois é do domínio público que até estes temem os poderes públicos, tomando assim cuidado no que em viam para o estrangeiro a nosso respeito».

Declarou, por fim, que esperava,

no entanto, que todos compreendessem o momento histórico que passa, «bem visível no entusiasmo público à volta da Oposição».

O primeiro jornalista que se dirigiu ao candidato perguntou:

—Se V. Ex.ª for eleito Presidente da República, qual será a sua atitude para com o sr. Presidente do Conselho?

—Demiti-lo! — respondeu com energia o general.

Segunda pergunta: —Tem opinião formada sobre a escolha do candidato da União Nacional?

Respondendo, o candidato mostrou o seu desinteresse pelo assunto posto, dizendo entender que a eleição do candidato da União Nacional seria apenas o prolongamento da situação.

Alguém quis saber, depois, qual a política externa que seguiria se

fosse eleito e o candidato respondeu que, sem dúvida, Portugal manteria a sua tradicional política de amizade para com todos os países amigos, desde a velha aliada Inglaterra à França, ao Brasil e aos Estados Unidos. Esta política está, aliás, bem definida — disse — no acordo da N. A. T. O., quando se estabeleceu a adesão aos mesmos princípios de Democracia.

Outro jornalista perguntou qual a atitude do candidato se os comunistas, a exemplo do que fizeram os socialistas, declarassem apoiar também a sua candidatura e o sr. general Humberto Delgado respondeu sem hesitação:

—Não sei se realmente existe em Portugal um partido comunista organizado. Esclareceu, a propósito, que os comunistas não manifestam simpatia pela sua pessoa, como teve ocasião de verificar por três panfletos que o atacam.

Disse não possuir dados concretos sobre o problema do comunismo entre nós e que isso só seria possível quando se pudesse conhecer bem o alcance da consciência política do povo português.

Como outro jornalista insistisse em saber qual seria a atitude política do candidato se fosse eleito, o sr. general Humberto Delgado afirmou:

—A minha primeira preocupação será preparar uma consulta livre, para conhecer todos os dados do problema político português. Mas é evidente que, depois de 32 anos de mordida, não vai ser fácil a consulta ao País. Para poder chegar a uma consulta, que desejo seja feita o mais depressa possível, haverá que preparar o terreno, com um Governo forte, de apoio militar, que garanta a ordem. E acrescentou:

—Uma vez obtida essa garantia indispensável, para o regresso à normalidade, restabelecidas as garantias que a própria Constituição concede, haverá que promover quanto antes a publicação de uma nova lei de Imprensa, a revogação de todos os decretos de excepção e restabelecer o direito de reunião.

Houve ainda outra pergunta sobre o que pensava da acção do sr. Presidente do Conselho, respondendo o candidato que, na sua opinião, estava desactualizada, em relação aos problemas da nossa terra.

Respondendo ainda a novas perguntas sobre qual seria o seu programa de Governo, quanto à Metrópole e ao Ultramar, o sr. general Humberto Delgado insistiu em que a sua primeira preocupação seria a constituição do Governo provisório, de apoio militar e com força para assegurar a ordem no País, e acrescentou:

—Mas é um erro pensar que governar é obra de um só homem. Aliás, o Presidente da República não governa, não legisla — isso são funções cujo exercício lhe compete apenas assegurar em perfectas condições de liberdade e de acordo com a vontade do povo.

Interrompido, com frequência pelas palmas das pessoas que assistiam à reunião, o sr. general Humberto Delgado, que falou sempre com muita vivacidade, e por vezes mesmo, com extrema veemência, terminou por agradecer a compaixão dos jornalistas portugueses e estrangeiros.

A atitude da oposição de Braga perante a existência das duas candidaturas

Temos presente um documento no qual se torna conhecido que a Comissão Democrática do Distrito de Braga se reuniu sob a presidência do sr. major Miguel Ferreira e deliberou:

1.º) Dar todo o seu apoio à candidatura à Presidência da República do ex.º sr. dr. Arlindo Vicente, por a considerar aquela que corresponde aos objectivos que determinaram a sua intervenção nas últimas eleições para deputados à Assembleia Nacional.

2.º) E, porque a seriedade do acto eleitoral, é aspiração comum de todos os oposicionistas, mais deliberou fomentar a colaboração, prestando-a e aceitando-a, com todos os oposicionistas que porventura venham a apoiar a candidatura do ex.º sr. general Humberto Delgado.

Analisando o sentido desta deliberação, o documento acrescenta: «Estamos agora em vésperas dum novo acto eleitoral e na presença de dois candidatos que se propõem combater a situação política vigente: um, democrata; outro, antigo adepto do Estado Novo, mas hoje dissidente dela.

«A primeira candidatura — a do dr. Arlindo Vicente — que mergulha as suas raízes na tradição da luta política que a Oposição tem mantido desde sempre e especialmente desde os grandes movimentos processados a partir de 1945, é a que, portanto corporiza os princípios que têm animado a nossa luta, garante a individualidade própria da Oposição e a projecta para além das próprias eleições.

A segunda — a do general Humberto Delgado —, resultando, do descontentamento crescente do País, que atingiu já os próprios adeptos da Situação, encontra a sua principal razão de ser numa oportunidade eleitoral.

—Perante a existência destas candidaturas, qual a posição que devem tomar os democratas?

Os democratas não acorrentam ninguém a um passado político quando os seus propósitos se identificam com os nossos naquilo que é fundamental e a todos nos une! —restituir ao País as suas liberdades. Portanto, não atacamos nenhum candidato que se proponha este objectivo.

Mas, por outro lado, os democratas não podem esquecer o passado da sua própria luta, nem devem perder de vista que os seus objectivos se não confinam num simples acto eleitoral. A Oposição não se pode iludir por detrás da luta temporária conduzida por um dissidente, mesmo quando este é um homem sério animado dos melhores propósitos.

É por tais razões que esta comissão — não sendo a comissão de renhimento dos candidatos, pois já existia antes das candidaturas e continuará a existir para além das eleições — dá o seu apoio à candidatura do dr. Arlindo Vicente.

Queremos, no entanto, afirmar a todos os nossos correligionários que a existência, neste momento, de duas candidaturas, não pode nem deve constituir motivo de divisão de esforços, muito menos de luta entre adeptos de uma ou outra candidatura.

O documento é assinado pelos srs.: major Miguel Ferreira, dr. Francisco Pinto Rodrigues, dr. Guilherme Branco, dr. Joaquim Borges, António Araújo Vieira, eng.º Justino Amorim, Álvaro Figueiredo Andrade, dr. Vitor de Sá, Artur da Cunha Coelho, dr. Manuel Bento da Rocha Peixoto, Manuel Gonçalves de Castro, dr. Eduardo Salgado Lobo, dr. António Cleto Malvar, dr. José Pereira Sampaio, António Oliveira, Eugénio Feio Vale, dr. Lino Lima, eng.º António Pinheiro Braga, Artur Silva, António Saldanha, Albano Leite Ferreira, Manuel Dias dos Santos e António Martins Torres.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 17,5; mínima, 15,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,9; mínima, 14,1.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 10 horas: na atmosfera, 16,2; na água do mar, 17,1.

António Sérgio esboça uma crítica do corporativismo



António Sérgio
expõe as razões
do seu apoio
à candidatura
do general
Humberto Delgado

António Sérgio é uma figura aparte no nosso horizonte político. Pensador e escritor, os seus «Ensaíes» foram a Bíblia por onde algumas gerações fizeram a sua formação espiritual. Trouxe consolo para a política um estilo próprio — que nem todos entendem mas que é um sinal de prestígio. Ligado, ao menos em posição paralela, quando não coincidente, aos movimentos oposicionistas, o nome de António Sérgio é apontado há tempo como inspirador do apoio que alguns sectores oposicionistas se têm decidido a conferir à candidatura do sr. general Humberto Delgado, que vem, como se sabe, dos quadros dirigentes da actual situação. E' nesse sentido, pois, a primeira pergunta que formulamos: se aprova a candidatura daquele oficial general.

—Decerto, e com entusiasmo. E' do tipo que sempre idealizei. Tenho sustentado a doutrina de que um homem como eu, que sempre se considerou cem por cento democrata, não se manteria perfeitamente lógico apresentando um candidato à chefatura de um Estado não democrático, e menos ainda candidatando-se a tal chefatura. Declarei que votaria em qualquer candidato que, mantendo-se dentro da estrutura política existente, mostrasse querer dar cumprimento ao artigo oitavo da Constituição, que preceitua a liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma, a liberdade de reunião e associação, o não se ser preso sem culpa formada, etc., etc.

—E parece-lhe que isso basta ao eleitor democrata?

—Parece-me que basta. A amnistia para os chamados delitos de opinião e as eleições livres são consequências do artigo oitavo. Tudo mais que prometa o candidato nos virá por acrescentamento. Um democrata não deve querer que um chefe lhe dê a democracia. A democracia deve fazer-se os democratas pelo seu livre esforço de todos os dias, á sombra das garantias do artigo oitavo. Que não minta, que não trapaceie, que não seja hipócrita, que não falte ao compromisso internacional, que tomou, de respeitar e defender os direitos humanos: eis o que devemos exigir do Estado.

—A Constituição diz que o Estado é corporativo. Como lhe parece que se deve interpretar essa cláusula?

—E' possível dar-lhe dois significados diferentes. O primeiro dos significados possíveis é o que está de acordo com a doutrina dos católicos: o significado de que o Estado deve encarar com eficaz simpatia a livre criação de corporações autónomas, espontaneamente criadas pelos cidadãos, e consultá-las sobre as decisões a tomar. O se-

gundo significado é o do corporativismo de Estado, ou sistema de corporações estatais. Este corporativismo de Estado, ou sistema de corporações estatais (em que o Estado cria, impõe e domina as corporações) é o que existe hoje em Portugal. Não é o corporativismo da doutrina católica e das encíclicas, e admiro-me de que os católicos não protestem contra ele. Digo que não protestem em massa, pois creio que o professor Pacheco de Amorim proclamou que o corporativismo que nos impuseram não é o das encíclicas.

—E qual a sua opinião sobre o corporativismo de Estado que nós temos?

—Uma absurdez, que cria obstáculos ao progresso da economia e á diminuição do custo da vida.

—Quereria dar-nos o prazer de explicar porque assim pensa?

—Talvez um exemplo esclareça a minha tese. Uma comissão dos Grêmios da Lavoura pretendeu concorrer para a solução do problema da batata encarregando-se da sua venda. Ora isto, dentro do regime do corporativismo de Estado, não pode fazer-se, porque significa atacar a corporação oficial dos armazenistas. Pensou-se também em montar os lavradores uma fábrica de fécula, que venderia directamente ao publico. Seria perpetrar três crimes contra o corporativismo de Estado, atacando a corporação oficial dos industriais, a corporação oficial dos armazenistas e a corporação

oficial dos retalhistas. Tanto a venda de batata pelos lavradores ao publico como o fabrico de fécula pelos lavradores seriam benefícios para a lavoura e para o povo. Porém, com o regime do corporativismo de Estado esses benefícios são impossíveis. Também as cooperativas de consumo estão num beco sem saída. Com o regime do corporativismo de Estado, não podem constituir-se cooperativas de segundo grau, que comprassem directamente aos produtores. Para poderem efectuar essas compras, teriam de entrar para um grémio: o grémio dos comerciantes armazenistas. Mas o armazém abastecedor das cooperativas não é uma entidade comerciante, e os comerciantes armazenistas repelem-no do seu grémio. Dentro do corporativismo de Estado, o problema não tem solução. Aliás, o corporativismo de Estado é incompatível com o artigo oitavo da Constituição portuguesa, que estabelece o princípio de associação livre. O corporativismo de Estado é um sistema de associações obrigatórias. Está tudo fora dos eixos, no Estado português.

—Crê então que o corporativismo de Estado é incompatível com o cooperativismo?

—Creio que sim. O Corporativismo de Estado torna obrigatória a separação das funções económicas por diferentes classes: a classe dos produtores, a dos armazenistas, a dos retalhistas, a que se seguem os consumidores; o senhorio diferenciado do inquilino, o prestamista di-

ferenciado do prestatório, o segurador diferenciado do segurado, o operário diferenciado do patrão. O cooperativismo, pelo contrário, quer unir todas as funções, o quanto possível, na pessoa do consumidor. A corporação pode imaginar-se no sector capitalista; no sector cooperativo não faz sentido. Cumpre que o Estado reconheça o direito á vida a esses dois sectores, e que compreenda que são dois mundos muito diferentes, com estruturas e ideais diferentes.

—Corre já por aí um refrão popular, o qual aconselha: «se queres aumento de ordenado, vota no Delgado». Pelo que conhece do pensamento do general, acha que há motivo para se dizer tal coisa?

—Seria melhor perguntá-lo a ele. Mas creio que nisso, com efeito, estamos os dois de acordo. Como de certo sabe (tenho-o dito e escrito desde há muito tempo) cuido que a providência mais urgente é a da elevação imediata do poder de compra dos Portugueses: os operários, os lavradores, a classe média, os funcionários civis e militares. Além da justiça, exige-o a possibilidade do desenvolvimento da nossa industria. Se ela se não desenvolve, não é por carência de boa técnica nem por falta de espírito de iniciativa dos nossos empresários: é por penúria de poder de compra na nossa gentinha — nesses a que tenho dado o nome de «pedras vivas». Ora, quando, há poucos meses, conheci o general, tive o prazer de comprovar que concordava-

mos nesse ponto, como em muitos outros. Julgo, pois, que há motivo para que o povo diga: «se queres aumento de ordenado, vota no Delgado». Sei-o partidário da valorização dos produtos agrícolas e da elevação dos salários, e dos vencimentos modestos. E' preciso que vá para os pobres, e para os simples remediados, parte do dinheiro que tem ido para a plutocracia. Acabe-se com o bloqueamento dos salários!

—E não tem medo de que a elevação dos salários e dos vencimentos cause catástrofes de inflação?

—O aumento do custo da vida por causa da elevação dos salários é menor que esta mesma elevação. As pedras vivas ganham, e é o que importa. Ademais, há uma excelente maneira de contrariar esse aumento do custo da vida: é criar cooperativas de lavradores e cooperativas de consumidores...

—Em resumo, pois...

—Em resumo, creio que haveria uma maneira simples de entrarmos num regime de convivência cívica, sem dominadores e dominados, evitando-se ao mesmo tempo qualquer convulsão: era o de os nossos dominadores — os senhores do chamado «partido unico», votarem também no general. Por isso já ouvi a um homem do povo, dirigindo-se a um entusiasta do Estado Novo: «se quiseses acabar com o Delgado, vota do Delgado». Brincadeiras do povo, que não deixam de significar alguma coisa.

Seja qual for o resultado destas eleições trata-se do prólogo de um livro que há-de necessariamente escrever-se

— diz ao «Diário de Lisboa» o prof. Vieira de Almeida

O prof. Francisco Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa, além de um notável professor universitário, que tanto na Faculdade de Filosofia como na de Filosofia Antiga, tem formado gerações de estudantes, é uma figura singularmente brilhante, pela ironia, pelo «charme», pelo poder dialéctico, pelo senso artístico, pela vivacidade do pensamento, até pelo imprevisto da sua fantasia. Mas essa fantasia alia-se nele a uma admirável segurança de conhecimentos, a uma profunda e reflectida experiência cultural. E' autor de obras densas de saber e penetração — «Opuscula Filosófica» e «Opuscula Crítica», «Introdução á Filosofia» e «Lógica Elemental», assim como é autor de romances — «Parábola Viva», «Colunata», — uma bem urdida peça de teatro («Judith») e de cintilantes ensaios de criação, como «Os últimos fins do homem».

A sua coragem, o seu desassombro, a sua elegancia de espírito têm-lhe grangeado a simpatia dos seus estudantes e um grande prestígio entre a mocidade académica. Monárquico liberal, o prof. Vieira de Almeida tem manifestado com firmeza a sua posição de intelectual para quem as liberdades políticas, o direito á expressão e á crítica, são condições básicas de uma organização social válida e decente.

Tendo sido ele quem, há dias, fez a apresentação do general Humberto Delgado, na conferência de imprensa efectuada no Café «Chave de Ouro», como presidente da comissão nacional que apoia a sua candidatura, procurámo-lo para lhe fazermos ainda algumas perguntas, a que ele amavelmente respondeu.

As razões fundamentais que levam o prof. Vieira de Almeida a apoiar a candidatura do general Humberto Delgado já ele as expôs com clareza na referida apresentação do candidato nacional independente e são afinal — diz-nos ele — as mesmas expostas na entrevista que publicamos com outra grande figura da vida mental portuguesa, o dr. António Sérgio.

Acrescenta o prof. Vieira de Almeida que mais cedo ou mais tarde, haverá uma transição para a



PROF. VIEIRA DE ALMEIDA

qual importa estar preparado; e para isso não basta a arregimentação de devotos, nem de pessoas, nem de sistemas.

—A estes motivos — diz — que são afinal os que têm sido expressos pelos que apoiam a candidatura do sr. general Humberto Delgado, só

acrescentarei uma razão de probabilidade: tratar-se de um homem distinto na sua profissão, que entra agora na actividade política, onde há muitos anos apenas actuou como combatente, e portanto não surpreenderá que siga a mesma linha de lealdade e apuro que sempre tem trilhado.

—Parece-lhe que o acto eleitoral oferece totais garantias de legalidade?

—Não pode haver garantias sem o processo da carta de eleitor e direito de fiscalização amplo. De contrário isso é necessariamente arditoso; e tanto mais arditoso quanto depois não pode demonstrar-se legalmente. E' tão fácil desmentir o que não deixa rasto palpável!

—A margem da eleição presidencial, acha que a campanha eleitoral possa ter um valor cívico de reeducação do povo?

—Seria de desejar que assim fosse; mas não vejo os factos corresponderem a essa aspiração. Um candidato á Presidência da Republica pode evidentemente ser combatido, pois se trata de eleger; mas deveria sempre ser respeitado, como pessoa oficialmente reconhecida, capaz de exercer a mais alta magistratura. Tenho a impressão de que se esquece facilmente que essa magistratura é a mais alta. Não falo pelos que apoiam a candidatura do sr. general Humberto Delgado, só inesperadamente, tenho uma peque-

na actividade política; mas sei que ninguém de entre os partidários da candidatura do sr. general Humberto Delgado se referiria desprimorosamente ao sr. almirante Américo Tomás ou ao dr. Arlindo Vicente, credores, pela mesma razão, de um respeito próprio de pessoas civilizadas. Nem individualmente, nem no anonimato de qualquer grupo — o que é pior —, essa atitude deixa de ser lamentável.

—Acreditava que se as eleições fossem feitas de acordo com as exigências feitas pelo Directório Democrático-Social e também pelo senhor professor, o sr. general Humberto Delgado obteria grande numero de sufrágios?

—Sim. Teria certamente uma impressionante votação, mais que bastante para fazer reflectir profundamente no seu significado.

—O que ficará disto tudo? — perguntamos por ultimo.

A resposta do prof. Vieira de Almeida é rápida, irónica e sibilar:

—Não sei. Não sou profeta. Vejo que há quem tenha essa faculdade, como certos jogadores de mão direita e cartas no bolso. Mas uma coisa ficará que não exige profecia. Seja qual for o resultado, trata-se do prólogo de um livro que há-de necessariamente escrever-se. Quando? Isso é perguntá-lo aos profetas...

Este CADERNO ESPECIAL evoca uma grande batalha política: a candidatura do general Humberto Delgado á Presidência da Republica.

Depois de uma campanha eleitoral de extraordinária repercussão e que obteve uma adesão popular entusiástica, efectuada a fusão com o movimento de apoio à candi-

datura do dr. Arlindo Vicente, o general Humberto Delgado representava, contra o servidor de Salazar, toda a oposição democrática nacional.

As declarações de António Sérgio e de Vieira de Almeida valorizam, se possível, esta memória de um momento crucial da vida política portuguesa.